



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA
LICENCIATURA PLENA EM TEATRO**

Terezinha Cantanhede Moreira

**TEATRO DE SERVIÇO E ADORAÇÃO:
UM ESTUDO SOBRE O PROCESSO CRIATIVO DO ARTISTA-SERVO
DA IGREJA BATISTA DA AGULHA, NO GRUPO DE TEATRO
RENASCER.**

Belém – PA

2014

Terezinha Cantanhede Moreira

**TEATRO DE SERVIÇO E ADORAÇÃO:
UM ESTUDO SOBRE O PROCESSO CRIATIVO DO ARTISTA-SERVO
DA IGREJA BATISTA DA AGULHA, NO GRUPO DE TEATRO
RENASCER.**

Trabalho de monografia apresentado como requisito para a obtenção do grau de licenciado do Curso de Licenciatura Plena em Teatro, sob a orientação da Profª Dra. Ana Karine Jansen de Amorim

Belém – PA

2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca Universitária do ICA/ETDUFPA, Belém-PA

Moreira, Terezinha Cantanhede

Teatro de serviço e adoração: um estudo sobre o processo criativo do artista-servo da Igreja Batista da Agulha, no Grupo de Teatro Renascer. / Terezinha Cantanhede Moreira; orientador Prof^a Dr^a Ana Karine Jansen de Amorim. 2014.

Monografia de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Teatro) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Escola de Teatro e Dança, Curso Licenciatura Plena em Teatro, 2014.

1. Teatro bíblico. 2. Teatro – processo de criação. 3. Grupo de Teatro Renascer – Belém (PA) I. Título.

CDD - 22. ed. 792.09



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA



ATA DE AFERIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos vinte dias do mês de janeiro do ano de dois mil e quinze, às dezenove horas, no Auditório da ETDUFPA, reuniu-se a Banca Examinadora, composta pelos professores: Profa. Dra Ana Karine Jansen de Amorim (orientador e presidente), Prof. Me José Dênis de Oliveira Bezerra examinador(a) e Prof. Me. Alberto da Cunha e Silva Neto, para a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso de autoria do (a) aluno (a) TEREZINHA CANTANHEDE MOREIRA, intitulado: Teatro de Serviço e adoração: um estudo sobre o processo criativo do artista-servo da igreja Batista da Agulha, no grupo de teatro Renascer. Após a apreciação do trabalho escrito e da apresentação pública oral e expositiva, a banca promulga o seguinte resultado:

O trabalho foi aprovado com conceito Excelente
com as seguintes observações:

e após constar, foi lavrada a presente Ata, que depois de lida e aprovada, foi assinada pelo presidente e demais membros da banca examinadora.

Belém, 20 de janeiro de 2015.

Ana Karine Jansen de Amorim

Orientador (a)

Ma. S. C.
Examinador (a)

Olivia Bezerra
Examinador (a)

Autorizo exclusivamente para fins acadêmicos e científicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta monografia por processos fotocopiadores ou eletrônicos, desde que mantida a referência autoral.

As imagens contidas neste trabalho, por serem pertencentes a acervo privado, só poderão ser reproduzidas com expressa autorização dos detentores do direito da reprodução.

Assinatura Terezinha Cantanhede Moreira
Local e Data Belém, 25 de março de 2015

Dedico este trabalho ao meu pai José
Gomes Moreira (*in memoriam*) e a
Elaine Samples Lambach(*in memoriam*).

AGRADECIMENTOS

A Deus. Aquele que amou primeiro morrendo em uma cruz por mim, que me tornou uma Artista-serva.

Aos meus pais, José Gomes Moreira (*in memoriam*) e Francisca Rocha Cantanhede. Obrigada pelo investimento que fizeram em mim e pelas oportunidades que me deram.

Aos meus irmãos que sempre estiveram ao meu lado, Clemilda, Remilsom, Ivaneide e Paulo.

À instituição (Universidade Federal do Pará). Especialmente as professoras Benedita Afonso Martins e Patrícia Mara de Pinheiro.

Ao meu namorado e amigo Jimmy Allan, obrigada pela parceria e pelas leituras em busca dos meus erros ortográficos.

Ao meu cunhado Claudio pela força, pelos grandes ensinamentos e pela ajuda na formatação do texto.

À Isabel Cristina Furtado da Silva por ter me ajudado na descoberta do meu ministério.

A todos os integrantes e ex-integrantes do Grupo de Teatro Renascer. Dias de lutas, vitórias, aprendizagem e descobertas nós dividimos.

À amada Igreja Batista da Agulha que desde 2002 acolhe a minha família.

À família Lambach que tanto me ajudou a crescer como pessoa e como serva.

Ao meu ministério Vendo Vozes. Amo todos vocês de uma forma bem especial.

Ao meu ministério Radical. Vocês fazem eu me sentir útil, líder, serva.

Ao projeto Vida de Atleta que me faz querer ser uma pessoa melhor todas as vezes que olho para o rosto de uma criança.

A dois amigos-irmãos, Rachel Lambach e Rafael Penha. Vocês são a prova de que amigos são verdadeiros tesouros.

Às minhas duas amigas-companheiras de faculdade e de vida. Tâmilis de Abreu e Priscila Oliveira. Com vocês eu descobri que sou uma menina, mas que também posso ser mulher e fazer grandes descobertas, a partir de minhas próprias escolhas.

Ao grupo Teatro Com-Vida. Vocês fizeram o lugar de tristeza transformar-se em alegria e descoberta, no meu coração tem a marca registrada de vocês.

À dona Ana Gama, a senhora de todos os meus socorros e ajuda dentro da faculdade.

À minha turma querida. Amei passar esses anos com vocês, espero encontrá-los em breve.

À minha orientadora Karine Jansen, que transformou o complicado em simples e momentos tensos em eternas descobertas.

Aos meus amigos irmãos, David Lambach, Rachel Lambach e Hannah Lambach que me deram um “help” na tradução do resumo. Vocês são a prova de que meu inglês precisa melhorar. Sinto falta de cada um de vocês.

Ao Diogo Moraes. Obrigada amigo pela força e ajuda.

Ao Leandro Ferreira, um verdadeiro irmão mais velho que a vida me deu. Obrigada por tudo!

A todos os pastores e líderes que contribuíram para esta pesquisa.

A todos os professores que tive na vida. Vocês contribuíram para a pessoa que sou hoje.

A todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para a minha formação e para a realização desta pesquisa, Deus é testemunha da gratidão que tenho pela vida de cada um de vocês.

*E quando Ele me encontrar... Vai me achar como
uma serva, como alguém que ansiou pela Sua
chegada, e que em meio a tantas falhas nunca
deixou de amá-Lo.*

(Tetê Cantanhede)

RESUMO

A presente pesquisa faz uma pequena demonstração histórica do cristianismo, realiza um panorama geral sobre a presença da Arte dentro das igrejas Batistas da cidade de Belém, podendo assim estabelecer comparações entre estas e a academia. Porém, tem como foco maior a produção artística da Igreja Batista da Agulha, a partir do grupo de Teatro Renascer. Expõe as diversas encenações realizadas pelo grupo, seus princípios criativos e o processo dos artistas-servos. A mesma está no universo qualitativo (SILVA; MENEZES, 2005). A técnica utilizada é estudo de caso (GIL, 2000), pois se realiza com fatos que já aconteceram. Alguns outros procedimentos metodológicos também são utilizados como, coleta de entrevistas dos pastores e/ou líderes das igrejas Batistas de Belém, dos atuais e antigos participantes do grupo e conseqüentemente com sua idealizadora, análise destas, catalogação de textos dramáticos, fotos retiradas de fontes pessoais, do acervo do próprio grupo em posse de sua fundadora, de seus antigos participantes e de alguns membros da congregação em questão. Trabalhando com Fernando Peixoto (2007) para a conceituação de Teatro, Patrice Pavis (2007) para esclarecimento de conceitos e nomenclaturas; e Richard Schechner (2004) como autor determinante para o entendimento e análise dos princípios deste fenômeno teatral.

Palavras-chave: Teatro Cristão. Batistas. Teatro Renascer. Artista-Servo.

ABSTRACT

This research shows a small historical demonstration of Christianity and conducts an overview of the presence of Art within the Baptist churches of the city of Belém, so as to establish comparisons between them and the university. However, its main focus is on the artistic production of Agulha Baptist Church, its theatre group, Renascer. This paper exposes the various scenarios carried out by the group, their creative principles and the artist-servants' process. It is the same thing in the qualitative universe (SILVA; Menezes, 2005). The technique used is the case study (Gil, 2000), since these events have already occurred. Some other methodological procedures are also used, such as a collection of interviews with pastors and/or leaders of the Baptist churches of Belém, with current and former members of the group as well as with its founder; an analysis of these; a catalogue of dramaturgical texts; and photos taken from personal sources, from the group's founder, from its former members and some members of the congregation in question. This research follows Fernando Peixoto (2007) to understand the concept of theater, Patrice Pavis (2007) to clarify concepts and classifications, and Richard Schechner (2004) as the author who plays a crucial role in understanding and analyzing the principles of this theatrical phenomenon.

Keywords: Christian Theatre. Baptists. Theatre Group, Renascer. Artist-Servant.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1.** A estrela. Direção de Jonathan Lambach. Acervo pessoal da pesquisadora..... 16
- Figura 2.** Natal no Ver - o – peso. Direção de Isabel Furtado. Acervo pessoal da pesquisadora. 17
- Figura 3.** Texto de “Resgate Final”, peça ensaiada, porém não encenada 42
- Figura 4.** Texto “A menina do coração de ouro”, peça ensaiada e encenada pelo grupo Renascer..... 42
- Figura 5.** Linha do tempo expondo a produção do grupo em seus 10 anos de existência..... 44
- Figura 6.** Diagrama acerca das peças sem localização nos 10 anos de existência do grupo. .. 45
- Figura 7.** Natal no ver-o-peso, dezembro de 2004. Acervo da pesquisadora..... 48
- Figura 8.** Peça Igreja adormecida. direção de Isabel Furtado. Acervo pessoal da fundadora do grupo..... 52
- Figura 9.** Peça Igreja adormecida em apresentação na IBA. Artista-serva em destaque: SâmelaLízie. Direção de Isabel Furtado. Acervo pessoal da fundadora do grupo..... 53
- Figura 10.** Peça "A senha" Acervo pessoal da pesquisadora..... 63
- Figura 11.** Momento de preparação antes da apresentação da peça A senha na IBA. Direção de Isabel Furtado. 63
- Figura 12.** Peça "A senha". Em destaque o artista-servo Rafael Penha. Acervo pessoal da pesquisadora. 64
- Figura 14.** Peça Solidão na IBA em 2005. Em destaque Jonathan Lambach. Acervo pessoal de Isabel Furtado 66
- Figura 15.** Peça Solidão no Primeiro Congresso de adolescentes da IBA. Acervo pessoal de Isabel Furtado. 67
- Figura 16.** Peça Solidão no pátio do antigo EREC. Acervo pessoal de Isabel Furtado. 67

- Figura 17.** Peça Solidão no V Congresso Estadual de adolescentes em Paragominas , junho de 2007. Acervo pessoal da pesquisadora. 68
- Figura 18.** Peça solidão na Tenda da Esperança em 2007. Em destaque a artista-serva Ivaneide Cantanhede. Acervo pessoal da pesquisadora. 68
- Figura 19.** Peça Solidão no REIBA, fevereiro de 2008. Acervo pessoal da pesquisadora. 69
- Figura 20.** Elenco da peça "O palhaço" após apresentação. Direção de Isabel Furtado. Acervo pessoal de Rafael Penha. 73
- Figura 21.** Diagrama sobre peças sem registro literal e fotográfico. 79

LISTA DE TABELA

Tabela 1. Igrejas – ministérios e/ou grupos.....	29
Tabela2. Artes visuais.....	32
Tabela 3. Teatro.....	33
Tabela 4. Dança.....	36
Tabela 5. Música.....	36
Tabela 6. Teatro, dança e música.....	37
Tabela 7. Peças, locais de apresentação, número de artistas-servos, ano de apresentação.....	79

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	15
1. A ARTE DA IGREJA PROTESTANTE, EXISTÊNCIA E CARACTERÍSTICAS.....	24
1.1. Os batistas tecem sua história e se posicionam na cena cristã.....	27
1.2. As igrejas e os ministérios.....	29
1.3. A linguagem artística na igreja, a nomenclatura e o significado.....	32
2. APROFUNDAMENTO DA LINGUAGEM DO TEATRO NA IGREJA EVANGÉLICA BATISTA DA AGULHA, O CASO DO TEATRO RENASCER.....	40
2.1. A literatura dramática do grupo de teatro Renascer.....	41
2.1.1. A moralidade do texto.....	45
2.2. A identificação do cristão na literatura dramática do Teatro Cristão.....	46
2.2.1. Lembranças perdidas no tempo.....	79
3. ELEMENTOS DA CENA.....	84
3.1. O ator.....	84
3.2. O figurino.....	85
3.3. O cenário.....	85
3.4. A iluminação.....	86
3.5. A sonoplastia.....	86
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	87
REFERÊNCIAS.....	90
ANEXOS.....	93

INTRODUÇÃO

Foi de forma intrigante, porém super interessante. Ela chegou de mansinho... No fim do jardim de infância. Antes de ir para a primeira série, aparecem duas folhas de papel almaço escrito a mão por uma das professoras. Ela chega e diz: “isto aqui é seu! Você vai decorar e dizer no dia da sua colação”, momento estranho, mas desafiador. Minha mãe me dava tempo de sobra para ficar decorando as palavras de animação que na época não entendia, acho que era uma escrita para “adultos” e não para crianças como meus colegas e eu. Todos, inclusive eu, ficaram admirados com o decorar em tão pouco tempo, por isso minha mãe achava que era importante, seria necessário desenvolver essa habilidade, então comentou com uma das professoras de EBD¹ (Escola Bíblica Dominical) da Primeira Igreja Batista de Rosário no estado do Maranhão, desde aí fui chamada para apresentações na igreja, ler textos, recitar poesias e jograis², e participar de “peças³”.

Na adolescência a família Cantanhede Moreira, na realidade meu pai, decide que temos que vir morar em Belém. Ao chegarmos à cidade, procuramos outra igreja para irmos, então fomos à Igreja Batista Regular no bairro da Terra Firme (hoje, bairro Montese), lá as datas comemorativas eram recheadas de apresentações feitas por nós – crianças e adolescentes da época.

Alguns meses depois chega aos meus conhecimentos uma escola chamada Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), hoje Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFPA), mas para conseguir uma vaga era por sorteio, muitas pessoas gostariam de estudar na mesma. O meu nome foi o penúltimo a ser sorteado, “ufa” consegui.

Entrei na quinta série do Ensino Fundamental, as aulas de educação física eram ministradas pelo professor Éder Jastes⁴, mas não fazíamos esporte algum. Ele simplesmente nos levava para sala de dança da escola, sentava em uma cadeira na nossa frente e contava histórias sobre sua infância, nós deitávamos no chão e abríamos bem os olhos a cada momento que a Matinta dava um assovio... Eram aulas de pura imaginação. Já nas aulas de Educação Artística eram somente telas e cadernos de desenhos.

¹Escola Bíblica Dominical. Uma escola que acontece durante os domingos. Um método utilizado pelos evangélicos para o ensino da bíblia aos fiéis.

²“Grupo de pessoas que declamam poemas ou textos literários.” (PAVIS, 2007, p. 167)

³ Ver tabela 3, Teatro.

⁴Eder Robson Mendes Jastes. Doutor em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia (2012). Bailarino, performer, ator, professor efetivo da Universidade Federal do Pará.

Neste mesmo ano, mudamos de bairro, saímos da Terra Firme e fomos morar em Icoaraci. Lá encontramos uma igreja chamada Batista da Agulha que a princípio não tinha nada dos universos anteriores. Certo dia ouço um aviso sobre testes para o grupo de Teatro que seria iniciado na igreja por uma jovem senhora chamada Isabel Cristina Furtado da Silva⁵. Resolvi então fazer o teste. No dia fizemos o que foi pedido, e em seguida fomos divididos, os mais novos ficariam com Jonathan Lambach⁶ - um rapaz norte-americano, filho de missionários que estavam trabalhando na igreja - e os mais velhos ficariam com ela.

Começamos então as aulas de teatro dentro da Igreja, literalmente, os ensaios aconteciam no templo, onde acontecem os cultos. Neste momento como ainda era muito jovem, fiquei sob a responsabilidade do Jonathan, no entanto, participei de apenas uma única peça sobre a direção dele.



Figura 1. A estrela. Direção de Jonathan Lambach. Acervo pessoal da pesquisadora.

Uma semana depois chega o Natal, e o grupo dos mais velhos apresenta também sua primeira peça sob a direção de Isabel Furtado.

⁵Artista-serva. Professora e líder de Teatro da Igreja Batista da Agulha desde abril de 2004.

⁶Jonathan Carl Lambach, filho de missionários participantes da International Mission Board (IMB), cursou Arte e Teatro na Union University no estado do Tennessee nos Estados Unidos.



Figura 2. Natal no Ver - o – peso. Direção de Isabel Furtado. Acervo pessoal da pesquisadora.

Alguns anos, depois de apenas assistir os mais velhos entrei no grupo dos “maiores”. Particpei de tudo que me foi proporcionado, fizemos apresentações em várias igrejas, presídio, casa de apoio a menores, congressos da denominação, praças públicas da cidade e etc. E assim fui percebendo o quanto amava a Arte, mais precisamente o Teatro.

Durante uma das muitas greves da UFPA, em efeito no NPI, inscrevi-me em uma oficina de Teatro Popular realizada na Casa da Linguagem⁷, pela Fundação Curro Velho⁸ (FCV) e quando percebi já estava totalmente envolvida, entendendo que aquele era um espaço privilegiado na minha vida.

Ao chegar ao segundo ano do Ensino Médio decidi participar do projeto “Língua e Cultura Inglesa através do Teatro”, realizado pelo NPI (que neste momento já é nominado de Escola de Aplicação), com a coordenação e direção da professora Cleuma Nascimento⁹. O espetáculo foi uma adaptação do musical “*Wicked, a história não contada das bruxas de Oz*”, da Broadway. Ao fim da primeira temporada do musical decidi que queria cursar uma faculdade de Teatro, porém não tinha o curso em Belém. No dia das inscrições para as provas

⁷ Casa da Linguagem é uma unidade da Fundação Curro Velho. Endereço eletrônico: <http://www.currovelho.pa.gov.br/index.php/institucional/casa-da-linguagem>.

⁸Fundação Curro Velho é um projeto do governo do estado para a difusão da arte e da cultura. Endereço eletrônico: <http://www.currovelho.pa.gov.br/>.

⁹Cleuma Nascimento, Mestre em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Estrangeiras. Professora de língua inglesa há 21 anos. Atualmente pesquisa os temas autonomia, crenças, motivação e prática reflexiva, voltados para o ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira.

do vestibular fui à biblioteca da escola e vi na lista de cursos o nome Teatro, mas era noturno, imediatamente liguei para os meus pais, conversei com a minha mãe, entretanto, ela e o meu pai não deixaram finalizar a inscrição, achavam que eu era nova demais, menor de idade e que Teatro não seria uma boa opção de futuro. Fiquei terrivelmente frustrada, tentei história e psicologia, mas nada me fazia feliz.

Na metade do primeiro semestre de 2010 surge o processo seletivo especial com 7 (sete) vagas para serem preenchidas, me inscrevi sem comunicar aos meus pais, ao chegar em casa pensei na discussão que estava prestes a acontecer, mas nada aconteceu, eles simplesmente disseram “faz”.

E hoje eu estou aqui, formanda do curso de Licenciatura Plena em Teatro da UFPA, com uma pequena produção teatral dentro da mesma: Curso Técnico de Formação em ator¹⁰; atriz dos espetáculos Um certo Faroeste Caboclo¹¹ e Severinos¹²; Bolsista Voluntária do Projeto de Pesquisa Memória da Dramaturgia Amazônica: Construção do acervo Dramatúrgico¹³; Bolsista e atriz do Projeto de Extensão Teatro com vida: O hospital como palco da cena¹⁴; atuante da cena Notas de um sonho no Projeto de Extensão Cena na 5¹⁵; monitora da disciplina Teatro de Animação, ofertada pelo curso técnico em ator¹⁶; aluna colaboradora do Processo seletivo do curso técnico em ator da ETDUFPA¹⁷; participante de Oficinas sobre Leituras dramatizadas¹⁸; participação nos III, IV, V e VI Seminários de

¹⁰ A Escola de teatro e dança da UFPA oferece cursos técnicos à comunidade. Atualmente são 4 cursos de formação técnica na área das artes cênicas: Formação em ator; Cenografia; Figurino e Dança

¹¹ Espetáculo de conclusão do primeiro ano do curso técnico de formação em ator. <http://www.diarioonline.com.br/noticia-236438-.html>

¹² Espetáculo de conclusão do curso de formação em ator. http://www.guiart.com.br/noticias_interna.php?id=2981&cat=TD

¹³ Trabalha na coleta, análise e divulgação do material produzido pelos primeiros e atuais dramaturgos amazônicos, não apenas como acervo dramatúrgico a ser catalogado, mas como material rico de informações valiosas sobre a época, os costumes e os traços identitários dos povos que aqui habitam. <http://pesquisaemteatro.wordpress.com/sobre/>.

¹⁴ Iniciado em 2011, o projeto tem a iniciativa de levar a arte para dentro dos hospitais e transformá-la em uma arma na luta contra a doença. O trabalho é realizado no Hospital Universitário João de Barros Barreto e entre as várias linguagens teatrais usadas está o teatro com bonecos e a contação de histórias. Outro ponto importante na metodologia do Teatro Com-Vida é a transformação de histórias de vidas dos pacientes em peças teatrais que depois serão apresentadas para eles mesmos. <https://etdufpa.files.wordpress.com/2012/05/tabelaex2.png>.

¹⁵ O Cena na 5, espaço de produção cênica acadêmica é um projeto de extensão da Escola de Teatro e Dança da UFPA (ETDUFPA). <https://proad.ufpa.br/imprensa/noticia.php?cod=8263>.

¹⁶ Disciplina pertencente a grade curricular do Curso Técnico em Formação de Ator, ministrado pelo professor Anibal Pacha.

¹⁷ Participante como fiscal móvel durante a execução da prova de habilidades do Curso Técnico em Formação de Ator.

¹⁸ Oficina ministrada no IV seminário de Pesquisa em Teatro pela professora Ana Ribeiro e oficina do projeto Leituras dramatizadas da professora Benedita Afonso Martins.

pesquisa em Teatro¹⁹; comunicações de pesquisas e publicação de resumo no V Seminário de pesquisa em Teatro²⁰; assistente de produção no VI Seminário de Pesquisa em Teatro²¹; participante do II Seminário de Dramaturgia Amazônica²²; participante da Oficina: Técnica de corpo e composição em Dança-Teatro²³; estagiária no espetáculo de dança: Luz, corpo [descont]ação²⁴; colaboradora do 1º treinamento Psicofísico na criação²⁵, participante do minicurso Leituras do teatro brasileiro contemporâneo²⁶ e participante da Oficina: Jogos teatrais e Didática²⁷.

A arte chegou a mim desde pequena, mas eu cheguei ao Teatro no momento em que ele chegou aos meus olhos. Às vezes é difícil dizer que eu o escolhi, pois parece que ele já havia feito isso antes. “Se dissermos que trabalhar como artista não é uma atividade suficientemente espiritual e que a arte não tem lugar na vida, estaremos abertos a profundos conflitos e contradições”(ROOKMAAKER, 2010, p.24).

Esse foi o meu gênese! Depois de todo esse processo, chego a entender e perceber que “EU SOU UMA ARTISTA-SERVA!”, ou seja, acredito em Cristo, no seu sacrifício na cruz e busco cumprir um propósito ministerial na Terra. Desenvolvo uma prática artística na igreja, possuo um ministério, uma vida cristã baseada na oração e no testemunho da pessoa de Jesus. Toda essa caminhada - no NPI e na IBA - me fez descobrir que este artista existe e que eu sou prova disso. Porém, chega um momento que alguém questiona se isso é arte, se é teatro. Por isso decidi perguntar aos outros, aos “meus iguais”, às igrejas batistas da grande Belém se isso é teatro, trazendo então à tona o meu foco principal nesta discussão.

Ser um artista cristão significa que o indivíduo é chamado para utilizar seus talentos para a glória de Deus, como ato de amor a ele e serviço amoroso ao próximo. Significa estar na caminhada, preparando-se da melhor maneira possível, aprendendo as técnicas e os princípios da profissão, aprendendo com o trabalho dos outros e a partir de seus erros, encontrando direção, experimentando, cumprindo aquilo que se propôs a fazer ou, possivelmente, falhando. Trabalhar assim, de todo o

¹⁹ Participação como ouvinte em palestras, oficinas e comunicações sobre o projeto Teatro Com-Vida. <http://ascom.ufpa.br/links/outros/seminarioteatro.pdf>.

²⁰ Participação como ouvinte em palestras, oficinas, publicação em caderno de rascunho e comunicação oral sobre o Teatro dentro do hospital.

²¹ Realização de inscrição e credenciamento dos participantes do seminário.

²² Participante como ouvinte. <http://holofotevirtual.blogspot.com.br/2011/05/comeca-o-ii-seminario-de-dramaturgia.html>.

²³ Oficina ministrada pelo professor Mestre Saulo Silveira.

²⁴ Espetáculo da turma 2012, no segundo ano do curso técnico em dança da UFPA.

²⁵ Espectadora contribuinte no processo de criação durante um ensaio aberto. <http://gitatreinamento.blogspot.com/>.

²⁶ Minicurso ministrado por José Fernando Peixoto de Azevedo, integrando a programação do VI Seminário de Pesquisa em Teatro realizado pela Escola de Teatro e Dança da UFPA.

²⁷ Oficina ministrada pelo professor David Farias.

nosso coração, mente e espírito, com todos os nossos talentos em potencial (ROOKMAAKER, 2010, p.40).

Rookmaaker em seu livro, “A arte não precisa de justificativa”, descreve sobre o artista cristão, o que para mim é totalmente comparável ao artista-servo, os dois possuem talentos e dons dados por Deus e os utilizam como serviço e ministério por amor ao outro e para a propagação do reino, como símbolo de adoração.

Um dos problemas desta pesquisa é que não há nenhum estudo reconhecendo esta prática e descrevendo algum tipo de processo, então a minha monografia quer contribuir relatando este fenômeno, pois há poucos trabalhos direcionados a esta área de pesquisa, sobre o processo artístico dentro das igrejas, dramaturgia litúrgica, o teatro como “profissão-ministério” (artistas cristãos que desenvolvem a arte como trabalho secular e ministério dentro da igreja), como estratégia de evangelização, como instrumento pedagógico-religioso ou vice-versa. Principalmente aqui em nosso estado.

Propus-me então, a partir desta, discorrer sobre todo o processo do artista-servo, desde sua preparação antes das apresentações, das escolhas do texto até a realização da peça e a reflexão bíblica, a qual será entendida mais adiante. Toda a trajetória percorrida pelo artista, dentro das peculiaridades deste teatro, entendendo assim, qual o processo criativo deste e como ele acontece.

Outro fator muito importante que contribui para esta escolha é a ligação que há entre mim e o Teatro Cristão. Este está em mim, tanto quanto estou nele, e posso até chegar a afirmar que hoje estou em um curso de Licenciatura, porque cheguei a sentir a necessidade de aprofundar os meus saberes e a forma como estes podem ser aplicados. Chegando assim, ao momento de teorizar sobre o mesmo através desta pesquisa, criando ligações entre a academia e o gênero, a partir da observação prática de um grupo, dos estudos teóricos que o curso aponta, somados às relações humanas, sociais, espaciais e teológicas destes dois grandes mundos de conhecimento. Percebendo que o teatro em meio as suas múltiplas manifestações, dentro do Teatro Cristão possui suas próprias particularidades e pode assemelhar-se a outras práticas em algum momento.

Neste momento faço uso desta pesquisa para trazer à academia e aos futuros leitores, um conhecimento de outras práticas teatrais existentes no Teatro Cristão, não tão conhecidas como a Paixão de Cristo, o Auto e as Pastorinhas (os quais serão explicados mais a frente), mas constantes e relevantes para um determinado grupo de pessoas. Quero abrir as portas para

a “(de)mostração” de outras práticas que são realizadas na igreja Batista, quais as suas características, suas nomenclaturas, os participantes, o público alvo, etc.

Neste momento é necessário então, pararmos e entendermos o que é Teatro Cristão.

Teatro Cristão é saber que a partir do momento que entramos em cena, Deus está agindo através de você, e que sua vida está sendo usada como um instrumento nas mãos de Deus, esta deve ser a nossa seriedade para com Deus, ter uma vida apresentada diante do Altar para que Deus possa nos usar sem restrição (Texto de Erica Castro²⁸).

Este é um gênero contemporâneo²⁹ realizado nas igrejas cristãs, estabelece-se de várias formas, dependendo assim de várias questões: a denominação (católico, evangélico, protestante), ligação a convenções, espaço físico em que está inserido, grau de conhecimento dos participantes e da comunidade onde estes residem, doutrinas, princípios, valores morais, etc.

Todavia, independente destas condições, este teatro está em um contexto totalmente teológico, religioso, de pessoas que se consideram “servas”, que acreditam em Cristo, no seu sacrifício na cruz e que buscam cumprir um propósito ministerial na Terra, por isso denominam-se cristãos. Nesse momento encontramos neste gênero o artista-servo, aquele que desenvolve uma prática artística na igreja, que possui um ministério (o qual será explicado mais a frente), ou seja, que possui uma vida cristã baseada na oração e no testemunho da pessoa de Jesus.

No caso desta pesquisa, o Teatro Cristão tratado é de uma igreja Evangélica – Protestante - da denominação Batista Tradicional, ligada a CBB³⁰ (Convenção Batista do

²⁸ Texto de Erica Castro, escritora do site Teatro Cristão. Endereço eletrônico: [http://teatrocristao.net/qual a %20diferenca](http://teatrocristao.net/qual_a_%20diferenca).

²⁹ De acordo com o professor Max Daniel Bezerra: “Teatro feito na contemporaneidade, hoje e em qualquer lugar do mundo. Começou com os fundamentos estéticos vivenciados no século XIX, entre público e artistas, e que foram desafiados e ampliados no século XX, expandindo-se em experiências e inovações teatrais. No início do século XX, novos movimentos e experimentações artísticos começaram a surgir em oposição as regras dominantes. Desses experimentos se destacam o Expressionismo alemão, o Teatro Épico, o Teatro da Crueldade e o Teatro do absurdo.” Endereço eletrônico: http://maxdanielartes.blogspot.com.br/2013/11/teatro-contemporaneo_10.html.

³⁰ A Convenção Batista Brasileira é o órgão máximo da denominação batista no Brasil. É a maior convenção batista da América Latina, representando cerca de 7.000 igrejas, 4.000 missões e 1.350.000 fiéis. Como instituição, existe desde 1907, servindo às igrejas batistas brasileiras como sua estrutura de integração e seu espaço de identidade, comunhão e cooperação. É ela que define o padrão doutrinário e unifica o esforço cooperativo dos batistas do Brasil. Endereço eletrônico: <http://www.batistas.com/>.

Pará) e a COBAPA³¹. O lócus dá-se na Igreja Batista da Agulha, no distrito de Icoaraci, na cidade de Belém do Pará.

Esta possui uma história de 37 anos no distrito de Icoaraci, e desde 2004 está dentro desse universo, 10 anos marcados por um desenvolvimento artístico grande, haja vista que este é um dos grupos de teatro mais antigos da denominação batista paraense e com mais de 20 espetáculos apresentados na igreja local, outras igrejas e em espaços públicos da cidade. Durante este período muitas características foram sendo estabelecidas, como: uma poética, “se regras e normas são particularmente numerosas e precisas no caso do teatro, arte necessariamente pública e, portanto regulamentada com rigor, todas essas regulamentações escondem ou desestimulam uma reflexão global, descritiva e estrutural sobre o funcionamento textual cênico” (PAVIS, 2007, p. 295), ou seja, há algumas regras e convenções que podem determinar o espaço e a dramaturgia deste.

O grupo de teatro Renascer nasce na ânsia de desenvolver um ministério artístico na Igreja Batista da Agulha, uma “nova” forma de ensino-aprendizagem sem ferir o tradicionalismo da convenção, tentando estabelecer uma relação melhor entre a congregação e o divino, e de desenvolver certas aptidões em jovens, adolescentes, adultos e crianças.

Então a partir deste teatro de servidão e adoração dos cristãos, analiso as relações entre o fazer do artista-servo e o Teatro Cristão. Para tanto, foi realizado um breve estudo a respeito do surgimento do Teatro Cristão; um breve estudo acerca dos batistas e do Grupo de Teatro Renascer; apontamento dos princípios criativos deste fazer teatral e a identificação: “processo de ilusão do espectador que imagina ser a personagem representada (ou do ator que entra totalmente “na pele” da personagem) (...) O espectador adere, através das personagens e da fábula, aos mitos e crenças de sua ideologia cotidiana. Identificar-se é sempre deixar-se impressionar pela “evidência” sinuosa de uma ideologia ou de uma psicologia.” (PAVIS, 2007, p.200 - 201).

A técnica utilizada foi o estudo de caso, pois realizei a pesquisa a partir de fatos que já aconteceram. Sendo também uma pesquisa qualitativa, com alguns dados quantitativos. O universo desta é o grupo de Teatro Renascer da Igreja Batista da Agulha. Alguns outros procedimentos metodológicos também foram utilizados como, coleta de entrevistas dos pastores e/ou líderes das igrejas batistas de Belém, dos atuais e antigos participantes do grupo

³¹ Convenção Batista do Pará. Uma ramificação estatal da convenção nacional. Endereço eletrônico: <http://www.cobapa.org.br/>.

e conseqüentemente com sua idealizadora, análise destas, catalogação de textos dramáticos, fotos retiradas de fontes pessoais, do acervo do próprio grupo em posse de sua fundadora, de seus antigos participantes e de alguns membros da congregação em questão. Trabalhando com Fernando Peixoto³² (2007) para a conceituação de Teatro, Patrice Pavis³³ (2007) para esclarecimento de conceitos e nomenclaturas e Richard Schechner³⁴ (2004) como autor determinante para o entendimento e análise dos princípios deste fenômeno teatral.

³²Fernando Amaral dos Guimarães Peixoto é diretor, ator, ensaísta, crítico de teatro, jornalista, tradutor e escritor.

³³Patrice Pavis, professor de Estudos de Teatro da Universidade de Kent em Canterbury.

³⁴Richard Schechner é pesquisador e performer, fundador e principal divulgador da Performance Studies.

1. A ARTE DA IGREJA PROTESTANTE, EXISTÊNCIA E CARACTERÍSTICAS

Após quatro anos de curso e pela formação que possuo até hoje, é possível citar alguns períodos da história em que o teatro aparece sendo utilizado pelos cristãos. Então, para início de conversa vamos observar alguns momentos em que este está em cena. Primeiramente o Teatro Romano, a partir deste entenderemos a relação entre teatro e igreja.

Os jogos e as redistribuições frumentárias são dois alicerces da política imperial. Diverte-se a multidão que exige o sensacional. Paradas, encenações de grandes espetáculos, a morte de homens ou de animais são os lotes cotidianos de um público que pede para ser enfeitado. Os próprios monumentos das cidades, termas, teatros, anfiteatros, circos contribuem para o que Sêneca chama 'servidão ociosa das cidades' (ROBERT, Jean-Noël, 1995, p. 38).

Roma realizava seus festivais com a política do pão e circo (*panis et circenses*, no original em Latim), dava alimento e divertimento ao povo, mais precisamente aos plebeus através de acontecimentos sangüinários nas grandes arenas, como o coliseu, conhecido até hoje mundialmente por ter sido um lugar de apresentação de prisioneiros, os quais eram colocados como iscas para animais de grande porte - como o leão; gladiadores que lutavam por suas vidas em combates; corridas de bigas (carros de combates da época); danças; acrobacias; palhaços; corridas de cavalo e espetáculos teatrais. De acordo com Luciane Munhoz de Omena³⁵ (2008), essa foi a forma de controlar a classe, de mantê-los desinteressados sobre assuntos políticos e por conseguinte, ociosos.

Meio século depois de Cristo, o império romano entra em crise e o cristianismo começa a florescer tomando forma e associando o teatro a rituais pagãos, ou seja, estes acontecimentos não eram vistos com bons olhos pela igreja, uma vez que esta acreditava que servia somente para saciar os prazeres de quem os assistia. No entanto, alguns anos depois, ao chegar a Idade Média este teatro começa a ser utilizado pela própria igreja como uma estratégia de ensino e de comunicação, era usado para falar dos mistérios, uma vez que o latim, língua tão comum anteriormente já não era mais tão falado naquele momento na Europa, como observamos na fala de J. Gassner (1998):

O traço mais marcante do teatro medieval é que começou como uma comunhão na igreja e terminou como uma festa comunal. Mais uma vez a humanidade, emergindo de um novo vagalhão de barbarismo com ajuda da religião, encontrou na dramaturgia um órgão potente, para exprimir tanto a realidade comum quanto as aspirações. Mais uma vez o teatro demonstrou sua adequação como ponto de encontro do homem com Deus. Deus foi o protagonista visível e invisível das peças medievais.

³⁵ Doutora pelo programa de Pós-Graduação em História Social da FFLCH/USP, Professora Titular da Universidade Federal de Goiás - UFG.

Chegamos, então, a um grande contraponto – o que antes foi hostilizado, agora é um instrumento nas mãos da igreja católica - o qual será desenvolvido grandemente e, o pontapé inicial para isto é o surgimento do Drama Litúrgico, que primeiramente é escrito em latim, mas, séculos depois na Alemanha, Suíça, Espanha e França ele se dilata nos mosteiros beneditinos, no último destes já utiliza-se a língua local, o francês, acontecendo primeiramente na Páscoa e no Natal e depois acrescentados cenas do Novo e do Velho Testamento.

Destes dramas, destaco a Paixão de Cristo³⁶, um verdadeiro embate com Roma. Se pensarmos na palavra paixão, da ótica teológica, entenderemos que esta vem no sentido de sofrer tribulações, pois está relacionada ao sofrimento de Jesus na cruz. Então, este drama narra o calvário de Cristo, desde o momento em que ele é preso no Getsêmani³⁷, onde faz sua oração em agonia após a realização da última ceia com seus apóstolos, até a morte na cruz. Como a região da Judéia estava sob domínio do Império Romano, caberia a Pôncio Pilatos, autoridade máxima romana na região, aplicar a punição. Pilatos, em função da proximidade da festa da Páscoa³⁸, ofereceu a possibilidade de suspensão da condenação de Jesus, mas a multidão que estava no local incitada pelos sacerdotes e fariseus preferiu que a liberdade fosse dada a Barrabás, um ladrão e assassino também condenado à morte, então “o rei dos Judeus” tem a sua via dolorosa perante toda a sociedade (Mateus 27:16-26³⁹).

Durante a Idade Média houve um estilo teatral bastante difundido e utilizado: o Auto. Este designava qualquer tipo de peça, religiosa ou profana. De acordo com Patrice Pavis (2007), aquele que possuía cunho religioso era chamado de Auto Sacramental e eram apresentados no feriado de *Corpus Christi*⁴⁰, relatando problemas morais e teológicos, os quais normalmente aconteciam em praças, igrejas, ou mesmo nos castelos para reis e sua corte. Neste período o teatro se estabelece dentro da igreja e ganha uma grande proporção, percebemos então que foi o teatro medieval quem trouxe às encenações temas cristão, aliados a temas sociais e políticos.

³⁶ É uma forma artística medieval, inspirada nos evangelhos que contam à paixão de Cristo nos mistérios. A representação durava dias, empregava centenas de atores envolvia nela toda a cidade. Pavis (2002:273).

³⁷ Local na vertente oeste do Monte das Oliveiras, onde Jesus orou em agonia pouco antes de ser preso (Mateus 26:36; Marcos 14:26, 32; Lucas22:39).

³⁸ Principal festa do judaísmo, que comemora a maravilhosa libertação dos hebreus do Egito, pela passagem do mar Vermelho (Êxodo 12: 1-13).

³⁹ Bíblia Sagrada.

⁴⁰ É uma festa religiosa da Igreja Católica, a qual celebra o mistério da eucaristia (reconhecimento, ação de graças), o sacramento do corpo e do sangue de Jesus Cristo. A festa acontece sempre na quinta-feira seguinte ao domingo da Santíssima Trindade, em alusão à quinta-feira santa.

Séculos depois, mais precisamente no XVI, o padre José de Anchieta⁴¹, vem ao Brasil, aprende o tupi, escreve cartas, poemas e depois peças de teatro na língua utilizada pelos colonos. Em suas mãos o teatro torna-se uma ferramenta catequética, ou seja, era utilizado para ensinar os dogmas da igreja católica e também para disciplinar, pois os indígenas eram tendenciados a viver um novo modelo de vida, baseado no domínio de Portugal. A companhia de Jesus traz ao país um novo modelo de sociedade, aos poucos introduz uma nova cultura, principalmente em relação ao idioma e a religião.

Para conseguir atrair ainda mais seu público-alvo, Anchieta escrevia seus autos unindo temas e personagens indígenas e europeus, e também unindo os deuses indígenas e o Deus da religião católica, juntamente com todos os outros santos (RUCKSTADTER⁴², ARNAUT DE TOLEDO⁴³).

No século seguinte o teatro chega ao Pará, também trazido pelos jesuítas, o que de acordo com Bezerra⁴⁴ (2013, p. 27), são os “responsáveis pelo início do teatro na Amazônia, e pelo uso do espaço cênico como um mecanismo de repressão e disseminação do catolicismo na America Latina”. Mais uma vez, este é utilizado como ferramenta, um teatro catequético e missionário.

Mais tarde ele entra nas igrejas evangélicas, o Teatro Cristão com algumas características do missionário, porém com algumas outras funções e outros conceitos. Este é um ministério⁴⁵, é dom⁴⁶, é graça⁴⁷ de Deus oferecida aos homens. Uma estratégia de ensino, cumprimento de ordenança, desenvolvimento de ministério e estabelecimento de relação com o divino (OMARTIAN, 2009, p.1220); (OMARTIAN, 2009, p. 102).

Com isso podemos perceber que “A Paixão de Cristo”, os “Autos Sacramentais”, e “As Pastorinhas” (bailado folclórico com cantos e danças, dramatizados principalmente por

⁴¹ Padre da Companhia de Jesus, um jesuíta que contribui para a formação da cultura brasileira. Chega ao Brasil em 1553, aprende a língua dos índios Tupi, elabora uma gramática, observa os costumes e classifica a flora local, evitando atritos com os colonos.

⁴² Aluna do Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Maringá, Fundamentos da Educação. Endereço eletrônico: vanessaruck@bol.com.br.

⁴³ Professor Dr. do Departamento de Fundamentos da Educação e do Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Maringá. Endereço eletrônico: caatoledo@uem.br

⁴⁴ Graduado em LETRAS- Licenciatura Plena em Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Pará (2007); Mestrado em Letras: Linguística e Teoria Literária pela Universidade Federal do Pará (2010). Formado pela Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará/ETDUFPA, no curso técnico de Formação de Ator (2006-2007).

⁴⁵ Desempenho de um serviço (II Crônicas 29:11; Atos 16:23).

⁴⁶ Capacidade ou talento concedido como oferta (Hebreus 5:1) ou como presente (Efésios 2:8) aos servos de Deus para uso e benefício em favor do outro (Hebreus 2:4 e I Pedro 4:10).

⁴⁷ Favor que livremente é dado por Deus ao homem, mesmo sem o merecimento deste (Gênesis 6:8) e também a expressão da misericórdia divina (Gálatas 1 1:15, Efésios 2:8, Romanos 3:24, I Coríntios 15:10 e II Coríntios 12:9).

moças, tendo como enredo principal a visita dos pastores, em sua maioria "pastoras", as quais seguem a Belém com o intuito de homenagear o menino Jesus), e o teatro missioneiro, são práticas antigas no meio cristão, no entanto não são as únicas, pois o teatro em suas diversas formas já está presente dentro de várias igrejas, com algumas características específicas. Levando-me assim a pensar que é pertinente pesquisar a respeito do gênero, de onde ele vem, como se inicia, em que está baseado e qual o processo teatral do Artista-Servo, através de um grupo, e em uma igreja que esteja inserida neste contexto cristão.

1.1. Os batistas tecem sua história e se posicionam na cena cristã.

Mas antes vamos entender um pouco sobre a história dos Batistas. A princípio precisamos partir do entendimento que os batistas são “protestantes”, e ganham essa nomenclatura na reforma liderada e declarada por Martinho Lutero em 31 de outubro de 1517. Os reformadores protestam contra atos errôneos da igreja católica da época. Muitos anos depois, já no século XVII, mas precisamente em 1608 nasce a primeira Igreja Batista na Holanda, criada por um grupo de ingleses refugiados, os quais eram liderados por John Smith. Este discordava das doutrinas da Igreja Anglicana e entendia que o batismo do qual a bíblia se referia, era o batismo com consciência e por imersão, como um ato público de fé. Depois da morte de Smith, seus discípulos foram a outros países onde acabaram fundando outras igrejas batistas mesmo com toda a perseguição existente naquele momento. Em 1871, Batistas emigrados dos Estados Unidos da América organizam a Primeira Igreja Batista do Brasil em Santa Bárbara d'Oeste. Desde aí, a denominação é disseminada no país.

Inicialmente, os batistas eram chamados de “Anabatistas”, que significa “rebatizadores”, alguns anos depois chega o termo batista, vindo do nome de um dos personagens bíblicos chamado João Batista (Mateus 3:1-6)⁴⁸, o homem que batizou Jesus nas águas do rio Jordão. A palavra tem origem grega *Baptistas*, derivada de *baptiste*, à qual relaciona-se aos verbos batizar, mergulhar e imergir.

As 5 doutrinas mais gerais dos batistas são:

1. Crença no Batismo Adulto por imersão;
2. Celebração das ordenanças do batismo e também da ceia memorial;
3. Separação entre Igreja e Estado;
4. Liberdade de Consciência do Indivíduo;

⁴⁸Bíblia Sagrada.

5. Autonomia das Igrejas locais;

Os batistas adotam um sistema de associações entre as igrejas, porém não há o controle de uma sobre as outras, este tipo de organização entre as mesmas é chamado de Convenção (o que valida a quinta doutrina geral destes). A do país chama-se Convenção Batista Brasileira (CBB), e a do estado, Convenção Batista do Pará (COBAPA). Cada igreja batista local possui autonomia administrativa, regida sob assembléias de caráter democrático entre os membros da congregação, a convenção é, portanto, um auxílio em diversos aspectos, como jurídico, financeiro e formacional (no sentido de criação de novas igrejas e congregações). Essas associações não possuem qualquer poder interventor nas igrejas, pois uma das características da maioria dos batistas é a autonomia de cada igreja local, havendo dependência apenas entre congregações e igrejas-mãe, ou seja, a igreja fundadora.

Antes de falarmos especificadamente sobre a arte em cada uma das igrejas batistas da cidade, precisamos entender de que forma a arte se organiza neste espaço. De acordo com a definição que encontramos no dicionário Escolar Português (2009), ministério significa cargo, incumbência, ocupação, função e ofício. No dicionário bíblico da PAE (2013), quer dizer desempenho de um serviço (Atos 7:53)⁴⁹, cargo ou ofício de ministro (II Coríntios 6:3⁵⁰ e II Timóteo 4:5⁵¹). Sendo, assim, ele é entendido como uma ordenança divina e um serviço que é prestado a outros. Nenhum ser humano escolhe deliberadamente o seu ministério, pois este está intrinsecamente ligado aos seus dons e talentos. É somente o criador que pode dar estes atributos ao Homem, partindo do princípio que este foi criado por Deus em sua santíssima trindade.

Portanto, ser cristão significa que temos humanidade – a liberdade de trabalhar na criação de Deus e usar o talento que ele deu a cada um de nós para a sua glória e para o benefício do próximo. Assim, se tivermos talentos artísticos, eles devem ser usados (ROOKMAAKER, 2010, p.27).

O teatro é um ministério porque alcança vidas, é um ministério porque é um trabalho dedicado a obra, então a partir disso... É... A partir de que não é só um grupo, não é só uma encenação, mas é um trabalho que tem um propósito que é pregar a palavra, então eu considero um ministério (Depoimento de Rafael Penha⁵², em 27 de novembro de 2014)⁵³.

⁴⁹Bíblia sagrada.

⁵⁰Bíblia sagrada.

⁵¹Bíblia Sagrada.

⁵²Artista-servo participante do Grupo de Teatro Renascer.

⁵³ Entrevista cedida por Penha, Rafael [Novembro 2014]. Entrevistadora: Terezinha Cantanhede Moreira. Belém 2014.

A partir do entendimento do ministério, é necessário entendermos o que é o Ministério de Arte. Este é a junção de todas as demonstrações artísticas que a igreja possui, independente de estilo ou gênero, neste momento todos estão dentro da mesma equipe de serviço, a qual pode ter uma variedade de grupos e dependendo dos membros da igreja e de seus líderes as atividades diversificam-se.

Agora será apresentado a catalogação de todas as Igrejas Batistas de Belém, filiadas à CBB (Convenção Batista Brasileira) e conseqüentemente à COBAPA (Convenção Batista do Pará), um estudo realizado entre os meses de setembro a dezembro de 2014, com possíveis modificações de ações e de análises com o prolongar do tempo. A tabela mostra as igrejas e suas respectivas ações no âmbito da arte.

Tabela é uma forma de disposição gráfica das séries, de acordo com determinada ordem de classificação. Seu objetivo é sintetizar os dados de observação, tornando-os mais compreensivos. Visa ajudar o investigador para que distinga semelhanças, diferenças e relações mediante a clareza e o relevo que a distribuição lógica presta à classificação (MARCONI E LAKATOS, 1999, p.193).

1.2. As igrejas e os ministérios

IGREJAS	MINISTÉRIOS E/OU GRUPOS
I.B. do Atalaia	NÃO POSSUI MINISTÉRIO
I.B. Bíblica	JOVENS E ADOLESCENTES
I.B. Canudos	Não foi informado
I.B. da Cremação	NÃO POSSUI MINISTÉRIO
I.B. Equatorial	MINISTÉRIO ADORARTE
I.Ev.B. da Fé	NÃO POSSUI GRUPO FIXO DE TEATRO GRUPO DE DANÇA ZURIEL
I.B. do Guamá	GRUPO LOXDEI (LUZ DE DEUS)
I.B. no Bairro da Condor	Não foi informado
I.B. luz do evangelho	Não foi informado
I.B. do Marco	Não foi informado
I.B. da Marambaia	Não foi informado
I.B. Mendara	UNIJAD (UNIÃO DE JOVENS E ADOLESCENTES)
I.B. Memorial de Belém	GRUPO DUNAMAI (DÍNAMO, FORÇA ESPIRITUAL) GRUPO ANUNCIARTE
I.B. Nova Canaã	NÃO TEM MINISTÉRIO, MAS TEM PESSOAS QUE SE REÚNEM EM DATAS ESPECIAIS
I.B. Nova Sião	NÃO TEM MINISTÉRIO, MAS TEM PESSOAS QUE SE REÚNEM EM DATAS ESPECIAIS
I.B. Nova Marambaia	Não foi informado
I.B. da Pedreira	SEM GRUPO FIXO
I.B. da Perebebuí	JOVENS E ADOLESCENTES

P.I.B. do Pará	Não foi informado
I.B. da Sacramenta	SEM GRUPO FIXO
I.B. do Telegráfo	Não foi informado
I.B. do Utinga	Não foi informado
P.I.B. de Val de Cans	SEM GRUPO FIXO
I.B. Monte Moriá	Não foi informado
I.B. da Agulha	GRUPO DE TEATRO RENASCER MINISTÉRIO DE LIBRAS VENDO VOZES GRUPO DE COREOGRÁFICO NOVA GERAÇÃO GRUPO ADOR'ART
P.I.B do Benguí	GRUPO EXPLOSÃO E ADORAÇÃO
I.B. Canaã	NÃO TEM MINISTÉRIO
I.B. Getsêmane	NÃO TEM GRUPO FIXO DE TEATRO MINISTÉRIO DE DANÇA PEQUENOS ADORADORES MINISTÉRIO DE DANÇAVASOS DE ALABASTRO MINISTÉRIO DE DANÇA PENIEL
I.B. Jardim Sideral	GRUPO FIXO COM VARIOS MEMBROS DA IGREJA
I.B. Jerusalém	NÃO POSSUI MINISTÉRIO
I.B. Monte da benção	Não foi informado
I.B. Nova Vida	Não foi informado
I.B. Recanto Verde	Não foi informado
I.B. do Satélite	GRUPO FIXO COM VARIOS MEMBROS DA IGREJA
P.I.B. do Sorriso	GRUPO SINCRONIZADOS COM DEUS
I.B. do Tapajós	MINISTÉRIO SOMA
P.I.B. do Tapanã	GRUPO FIXO COM VÁRIOS MEMBROS DA IGREJA
I.B. Transcoqueiro	NÃO TEM MINISTÉRIO, PORÉM ADOLESCENTES E JOVENS FAZEM APRESENTAÇÕES NOS CULTOS
P.I.B. do Uma	SEM GRUPO FIXO
I.Ev.B. de Belém	NÃO POSSUI MINISTÉRIO
I.B. Jardim Maguari	NÃO POSSUI MINISTÉRIO

Tabela 1. As igrejas e os ministérios. (Fonte: Própria⁵⁴)

O total de igrejas batistas da cidade de Belém é de 41, porém apenas em 27 as entrevistas foram completas. As igrejas que possuem a indicação “sem grupo fixo”, significa que independente de ter ou não um ministério de arte, há um grupo flexível de pessoas com várias faixas etárias que se reúnem esporadicamente para criar algo em datas especiais que são lembradas durante alguns cultos, ou seja, não há uma definição de pessoas ou de viés artístico a ser utilizado.

⁵⁴ Informações e disposições da tabela foram adquiridas e criadas pela pesquisadora durante o processo.

Como é explícito na tabela acima, 41,46% das igrejas possuem um ministério de arte e grupos que trabalham com Teatro ou Dança independente de serem fixos ou específicos. E, em contraponto apenas 14,63% não possuem um ministério ligado a estes gêneros. 9,7% das igrejas podem até não ter um ministério específico de Arte, mas há pessoas que se reúnem quando solicitado por um líder da igreja, para realizarem algo relacionado à cena teatral.

Por outro lado, de acordo com a pesquisa realizada, 100% das igrejas entrevistadas possuem um ministério ligado à música, ou seja, é a arte que está totalmente inerente ao culto realizado pelos batistas da cidade, circula de forma fácil e é possivelmente a que recebe maior investimento financeiro em relação a equipamentos.

Em contrapartida apenas 46,34% das igrejas tem a presença do teatro, o que de acordo com alguns pastores e líderes entrevistados este não é mais intenso pela falta de pessoas capacitadas para o exercício deste ministério. E, 36,58% trabalham com a dança, dita pelos tais de “coreografia”⁵⁵ e apenas 19,51 utilizam as Artes Visuais sendo que esta aparece apenas no ensino das histórias bíblicas para as crianças nas classes de EBD ou nos cultos infantis.

Todos os sistemas de arte, ele é muito importante dentro da igreja, então eu precisaria ver o que está sendo aplicado na arte pra eu poder entender se está biblicamente correto, ou se não estaria biblicamente correto, então... Mas acredito que a arte em uma forma geral, ela tem um valor muito fundamental no trabalho da igreja, no crescimento, na expansão da evangelização (...) Na igreja nós temos o Ador'art né, que trabalha com as mãos... É... Interpretando com a linguagem de sinais também, vamos pensar nessa idéia, na interpretação corporal né, interpretação corporal e ao mesmo tempo musical, então eles acoplam isso tudo que forma um belo conjunto de arte pra... É... Expansão do reino. Ai nós temos o de LIBRAS que trabalha... Trabalhando com Linguagem Brasileira de sinais, por sinal um riquíssimo pra o meu ponto de vista, eu sou suspeita, porque talvez... Eu sou apaixonado pelo que o grupo faz quando faz bem feito... É... Acho que é importantíssimo lá na igreja esse, essa questão trabalhando com Linguagem de sinais no alcance ao surdo e eu poderia pensar no teatro que eu acho que é de suma importância, porque o teatro, ao meu ponto de vista, eu já trabalhei com direção de teatro na minha juventude, eu era líder de teatro na minha igreja, então eu acho que você apresenta tanto corporalmente, como visualmente e como intelectualmente. Então no meu ponto de vista o teatro, ele envolve o intelecto como um todo na explicação e na explanação, também voltado pra igreja do reino de Deus (Entrevista com Pastor Edvaldo Almeida⁵⁶, em 30 de outubro de 2014)⁵⁷.

O depoimento nos expõe como a arte de maneira geral é compreendida e como o teatro é visto para a maioria dos pastores e líderes das igrejas, no sentido de como é nominado e entendido. Uma grande linguagem, utilizada como recurso e composta por diversos destes,

⁵⁵Ver tabela 4, Dança.

⁵⁶Pastor Edvaldo Araújo de Almeida, bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Batista Equatorial. Pós-graduação em ensino da religião pela faculdade da Serra no Espírito Santo. 25 anos de pastorado. 19 anos exercidos só na Igreja Batista da agulha.

⁵⁷Entrevista cedida por Almeida, Edvaldo. [Outubro, 2014]. Entrevistadora: Terezinha Cantanhede Moreira. Belém, 2014.

sempre com o objetivo da propagação do reino. Podemos perceber também, que dentro do Ministério de Arte existem vários pequenos grupos, cada um trabalhando com sua especificidade.

1.3. A linguagem artística na igreja, a nomenclatura e o significado

Um ponto interessante da pesquisa são as diversas nomenclaturas que a arte vai recebendo, então a tabela a seguir mostrará em sua primeira coluna as ações realizadas nas igrejas a partir das nomenclaturas cedidas pelos mesmos da congregação, na segunda mostra seus nomes e significados dentro da academia, e a terceira as semelhanças e as divergências existentes entre este dois momentos.

As tabelas serão divididas em 4 (quatro) grandes áreas, de forma que possa ser compreendido o que é denominado por Artes Visuais, Teatro, Dança e Música e os recursos que são utilizados por estas.

ARTES VISUAIS		
Igreja	Academia	Similaridades ou diferenças
Projeção de imagens, desenhos e pinturas	De acordo com o site, Vestibular guia de profissões da UNESP ⁵⁸ , “As Artes Visuais envolvem diversos recursos e formas de expressão. É a criação de obras, como desenhos, pinturas, gravuras, esculturas e colagens, papel, tinta, gesso, argila, madeira e metais, filmadoras, máquinas fotográficas, programas de computador e outras ferramentas tecnológicas, utilizando elementos visuais e táteis para representar o mundo real ou imaginário.”	Estes elementos visuais também na maioria são utilizados nos cultos infantis e na EBD para o ensino das histórias bíblicas. Porém não há a disposição de toda a gama de artifícios visuais, normalmente só há as projeções de imagens, pinturas e desenhos, os quais dependendo da idade da criança pode vir pronto para ele apenas terminar ou pode ser cedido a oportunidade total da criação.

Tabela 2. Artes Visuais. (Fonte: Própria⁵⁹).

Por muito tempo, a Educação Artística se constituiu em uma atividade escolar baseada estritamente no fazer gráfico/plástico da criança desvinculada, salvo raras exceções, da origem desta área do conhecimento isto é, da arte em si. Aprendia-se arte sem ver arte, o que é o mesmo que aprender a ler sem ter acesso aos livros (KEHRWALD, Isabel Petry⁶⁰).

A Arte Visual não aparece como arte em si, no seu amplo significado, é apenas uma ferramenta que possui recursos e estes são utilizados para facilitarem a aprendizagem das

⁵⁸<http://www.vunesp.com.br/guia2013/artesv.html>

⁵⁹Informações e disposições da tabela foram adquiridas e criadas pela pesquisadora durante o processo.

⁶⁰Mestre e doutoranda em Educação pelo PPGdu/UFRGS, Coordenadora do Pólo FUNDARTE do Projeto Arte na Escola, Diretora Executiva da Fundação Municipal de Artes de Montenegro – FUNDARTE/RS e Coordenadora do convênio com a UERGS.

crianças em relação a algum conteúdo moral ou teológico de forma mais simples e principalmente imagética, já que as crianças entendem o mundo primeiramente por imagem, a partir dos objetos e das formas, “Ao explorar objetos e ambientes variados, a criança vai montando uma representação do espaço e aprende a se orientar por pontos de referência”, como afirma Thais Gurgel⁶¹.

TEATRO		
Igreja	Academia	Similaridades ou diferenças
Fantoches	Fantoches é uma modalidade do Teatro de Bonecos, o qual é manipulado com a mão do ator e podendo ter ou não sua boca articulada. Segundo Ana Maria Amaral (1993, p.165), "O Fantoches é versátil e espontâneo. Sua manipulação, feita com a mão do ator, traz facilmente emoções à tona. As peças são em geral curtas, são sketches."	O fantoches é utilizado somente nos cultos infantis ou nas aulas da EBD (Escola Bíblica Dominical), no ensino das histórias bíblicas para as crianças. Estes na maioria das vezes possuem articulação da boca e são manipulados pelos professores ou por algum jovem convidado a ajudar.
Pantomima	De acordo com Patrice Pavis (1947, p. 274) a Pantomima é um tipo de peça em que “hoje” os atores se manifestam apenas por gestos e expressões corporais.	Esta normalmente é apresentada em sketches (porém não há a exclusão total de objetos, mas há a exclusão total da fala), ou dentro de coreografias e interpretações musicais em LIBRAS.
Peças	Segundo Patrice Pavis (1947, p.280) “peça é uma obra literária ou musical (...) a palavra peça conserva, de sua etimologia, a conotação de um discurso relatado, informado, textualizado e remendado, de uma reunião artesanal de diálogos ou monólogos.”	Dentro da igreja a peça é tanto o texto, a obra literária quanto à apresentação cênica da mesma. Não se utiliza a palavra espetáculo.
Palhaço	Como diria Jacques Lecoq ⁶² : “A gente não se faz de palhaço diante do público, a gente atua com ele”. De acordo com Dicionário do Teatro Brasileiro (2006, p. 229), “o termo vem do italiano <i>pagliaccio</i> . Seus sinônimos são truão e bufão. O nome surgiu não porque o artista aparecesse vestido de palha, mas com um tecido de saco de estopa que lembrava os sacos de se carregar e armazenar palha. O termo foi adaptado para designar um tipo cômico do teatro e do circo. A personagem vem caracterizada de maneira grotesca, torpe, tola e ridícula, e sua	O palhaço é utilizado apenas em cultos infantis para animação e condução de programações para crianças. Neste não há uma procura interna, uma construção a partir do seu ridículo ou do seu eu interior. Há apenas o pensamento de um personagem com uma boa aparência e engraçado.

⁶¹ Jornalista formada pela ECA-USP e atua nas áreas de arte e educação. Foi repórter da revista Bravo! e assessora de imprensa do Paço das Artes. Atualmente é colaboradora da revista Nova Escola.

⁶² Ator francês, instrutor de atuação e mímica, mais conhecido pelo método em teatro físico, movimento e mímica, os quais ensinava na escola que fundou em Paris, L'École Internationale de théâtre Jacques Lecoq.

	interpretação consiste essencialmente em uma mímica de caráter ostensivamente farsesco.	
Fantasia dos personagens	Segundo Patrice Pavis (1947, p. 168, 169 e 170) o figurino está presente na cena como um signo e um disfarce do personagem, por algum tempo foi tido como algo caracterizador em busca da verossimilhança, porém hoje possui uma forte ligação com a encenação. “o signo sensível do figurino é a sua integração à representação, sua capacidade de funcionar como cenário ambulante, ligado à vida e à palavra. Todas as variações são pertinentes: datação aproximativa, homogeneidade ou defasagens voluntárias, diversidade, riqueza ou pobreza dos materiais.”	A fantasia dos personagens nada mais é do que o figurino que é utilizado pelos artistas-servos em programações infantis.
Máscaras	De acordo com Patrice Pavis (1947, p. 234) a Mascara “é um gênero dramático inglês do século XVI ao XVIII, de origem francesa e italiana. Os atores usavam máscaras (daí o nome) e representavam um espetáculo de dança, de música de poesia, de alegoria e de encenação e grande espetáculo.”	A máscara é utilizada apenas como um adereço de cena ou como composição de figurino.
Teatro negro	De acordo com Tiago Almeida ⁶³ , o teatro de luz negra “se caracteriza com uma técnica de manipulação não aparente, ou seja, os manipuladores não ficam visíveis para o público. Normalmente, consiste em um cenário em câmara escura e fundo negro e os manipuladores com figurinos completamente em preto, produzindo a ilusão de que bonecos e objetos não estão sendo manipulados, mas sim possuem movimentos próprios.”	Este recurso é muito utilizado pelas igrejas que tem trabalho com surdos, pois estes adicionam as formas e a construção de letras, palavras e sinais em LIBRAS. Para tanto todos os artistas estão de roupas pretas com luvas brancas, sob a luz de neon.
Encenação	De acordo com Patrice Pavis (1947, p. 122) “A. VEINSTEIN propõe duas definições de encenação, segundo o ponto de vista do grande público e aquele dos especialistas: “Numa ampla acepção, o termo encenação designa o conjunto dos meios de interpretação cênica: cenário, iluminação, música e atuação [...]”	A encenação é a atuação mimética, ou a expressão corporal utilizada nas coreografias ou nas apresentações em LIBRAS. Talvez sua utilização seja um pouco limitada, pois na igreja sua utilização normalmente limita-se a representação de personagens, sem contar com o restante dos elementos que esta compõe.

⁶³Ator, manipulador e coordenador do Grupo Girino, um coletivo que se dedica à pesquisa das potencialidades expressivas do trabalho do ator e sua relação com bonecos, sombras, vídeos e o Teatro em Miniatura.

	Numa acepção estreita, o termo encenação designa a atividade que consiste no arranjo num certo tempo e num certo espaço de atuação, dos diferentes elementos de interpretação cênica de uma obra dramática” (1955:7).”	
Quadro de veludo	Contaçõ de histórias a partir de objetos e formas. O que de acordo com o Dicionário de Teatro Brasileiro (2006, p. 213) é o Teatro de Objetos, “um teatro em que os protagonistas são objetos tomados do cotidiano, sejam eles artesanais, industriais ou naturais...”	A contaçõ de história acontece tanto na EBD quanto nos cultos infantis, esta é uma forma lúdica de ensinar as crianças sobre as história bíblicas. No quadro de veludo é colocado e tirado personagens, figurinos dos mesmos e com essa mobilidade de imagem acontece a contaçõ de histórias, as projeções também são ilustrativas, mas nem sempre estas são imagens congeladas, porém chegar a ser um “filme”, as quais podem influenciar as crianças a criar as suas próprias imagens a partir do que foi visto.

Tabela 3. Teatro. (Fonte: Própria⁶⁴)

A tabela do teatro é onde aparece o maior número de recursos e nela é possível percebermos as diferenças de nomenclaturas e de realização do processo, então, talvez sendo um pouco crítica com a situação pergunto-me o porquê destes fatos. Acredito que pela falta de formação que há dentro da igreja, contrária à notória preparação dentro da academia⁶⁵, fazem aparecer à divergência entre ambos.

“Se eu me considero um ator? Eu não sei! Porque... É... É muito de... Ruim... Se eu pegar em outro parâmetro por exemplo, eu acho que nem todo mundo que toca um instrumento é músico, então nem todo mundo que atua é ator né... eu acho que ator exige técnica, exige formação, exige é... Muitas coisas... É eu não me considero ator, eu me considero alguém que faz teatro, não sei se há diferença nisso, mas... Acho que ator exige... Exige um certo nível, não sei, mas pela falta de conhecimento, talvez eu não me considere um ator. (...) A minha formação em teatro é nenhuma! Só experiência que eu adquiri através da... Da igreja mesmo” (Depoimento de Rafael Penha, em 27 de novembro de 2014)⁶⁶

Os artistas-servos em pouquíssimos casos possuem uma formação artística, normalmente participam de workshops ou de oficinas oferecidas nos retiros ou congressos da denominação ou não. Por uma pessoa, um líder que participou certo tempo de oficinas ou tem um longo período de prática e sente-se apto para ensinar, e também, a partir de vídeos da

⁶⁴ Informações e disposições da tabela foram adquiridas e criadas pela pesquisadora durante o processo.

⁶⁵ Termo usado também para designar estabelecimentos de ensino superior e escolas onde se ministram práticas desportivas, artísticas e outras. Sociedades de caráter científico, artístico ou literário também são denominadas de academia. Atualmente, quando nos referimos genericamente à academia, estamos nos referindo ao sistema educacional e ao meio intelectual como um todo.

⁶⁶ Entrevista cedida por Penha, Rafael [Novembro 2014]. Entrevistadora: Terezinha Cantanhede Moreira. Belém, 2014.

internet. Esta é a maior das possibilidades encontradas por estes, então talvez neste momento devesse haver um ponto de contato maior entre igreja e academia para o entendimento e troca de processos.

DANÇA		
Igreja	Academia	Similaridades ou diferenças
Coreografia	De acordo com Patrice Pavis (1947, p.72 e 73) “a coreografia abrange tanto o deslocamentos e a gestualidade dos atores, o ritmo da representação, a sincronização da palavra e do gesto, quanto a disposição dos atores no palco”; “...A elegância de um gesto, a graça de um movimento de conjunto bastam para produzir um efeito de distanciamento e a invenção pantomímica oferece à fábula um auxílio inestimável.”	A coreografia acontece tanto nos grupos de dança quanto nos grupos de LIBRAS. Na dança há a preocupação com a coerência rítmica dos gestos, com a exposição do corpo e com as letras de músicas utilizadas, porém não uma preocupação extrema com gesto e significado. O que difere totalmente na LIBRAS, como esta é para um público específico, o qual precisa dessa codificação de gestos e sinais há uma preocupação maior em relação a esse aspecto.

Tabela 4. Dança. (Fonte: Própria⁶⁷)

Na área da dança⁶⁸ também não há muita formação dos participantes, é como o caso do teatro, normalmente é a partir de oficinas ministradas por um líder que aprendeu um pouco em algum lugar ou por ter anos de prática e também a partir de vídeos da internet. Porém é importante perceber que a troca maior entre as igrejas é nesta área, os convites para apresentações em programações especiais em sua maioria são para coreografias⁶⁹.

É interessante também perceber como nesta escuta-se muito o depoimento do “auto didata”, de aprender sozinho, de buscar suas próprias técnicas, seu próprio estilo, mas sempre com o entendimento de que é para o serviço, para a adoração, para o engrandecimento e propagação do reino.

MÚSICA		
Igreja	Academia	Similaridades ou diferenças
Cantata	De acordo com o dicionário Larousse de Língua Portuguesa (2005), a cantata era originalmente uma composição musical feita para ser somente cantada. Atualmente, a cantata é um tipo de composição musical similar a uma ópera, só que bem mais curta e sem os atos	Realizada por um coral, normalmente acontece na Páscoa e no Natal. Músicas são cantadas, coreografadas e entrecortadas por alguma narração.

⁶⁷ Informações e disposições da tabela foram adquiridas e criadas pela pesquisadora durante o processo.

⁶⁸ A arte do movimento, conhecida como a arte de mexer o corpo. Sua origem é pré-histórica, no tempo em que as tribos primitivas batiam seus pés descalços ao chão, quando então perceberam que algo mais poderia acontecer se além dos pés, também batesses as mãos, criando então os primeiros movimentos, que chamamos de dança.

⁶⁹ Ver tabela 4, Dança.

	dramáticos que fazem parte da ópera. A cantata atual inclui coral, orquestra e solistas.	
--	--	--

Tabela 5. Música. (Fonte: Própria⁷⁰)

A música é com certeza a área de maior investimento dentro das igrejas, em muitas delas tem-se o Ministro de Música, uma pessoa que possui uma formação musical e em alguns casos até teológica é responsável por toda a parte musical da igreja. Normalmente o ministro possui um salário mensal para desenvolver esta tarefa.

E não é somente com o ministro que há investimento, há também com instrumentos, microfones, mesas de sons e uma série de itens importantes para este ministério. Talvez este seja maior ponto de encontro entre a academia e a igreja, embora nem todas as pessoas que trabalham com música possuam formação acadêmica, mas sempre há pelo menos um.

TEATRO, DANÇA E MÚSICA		
Igreja	Academia	Similaridades ou diferenças
Música com movimento	Para Simeí Andrade ⁷¹ o brinquedo cantado pode vir a ser um instrumento pedagógico na medida em que resgata o sentido educativo da construção de conhecimento pautado na inovação, na descoberta e no prazer.	Este é utilizado nos cultos infantis como ferramenta de aprendizagem de histórias bíblicas e como auxílio para desenvolvimento motor das crianças.
Musical	Segundo Patrice Pavis (1947, p. 392) “Esta forma contemporânea (a ser distinta da opereta ou da comédia musical) se esforça para fazer com que se encontrem texto, música e encenação visual, sem integrá-los, fundi-los ou reduzi-los a um denominador comum (como a ópera wagneriana) e sem distanciar-los um dos outros [...] o teatro musical é um vasto canteiro	O musical é um espetáculo unindo grandes gêneros: teatro, música, coreografia, Libras...

⁷⁰ Informações e disposições da tabela foram adquiridas e criadas pela pesquisadora durante o processo.

⁷¹ Simeí Santos Andrade, Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação da PUC Minas. Possui Mestrado em Educação pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (atual UNASP), Especialização em Arte-educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMinas), Especialização em Currículo e Avaliação na Educação Básica pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), Licenciatura Plena em Pedagogia e Bacharelado em Serviço Social pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Professora assistente do Instituto de Ciências da Arte/Escola de Teatro e Dança (ETDUFPA)/Universidade Federal do Pará UFPA).

	de obras onde se experimentam e se testam todas as relações imagináveis entre os materiais das artes cênicas e musicais.”	
--	---	--

Tabela 6. Teatro, dança e música. (Fonte: Própria⁷²)

A última tabela nos mostra a intercessão entre Teatro, Dança e Música. Destaco neste momento o musical, um processo dos quais a igreja como um todo mais participa em vários aspectos, trabalhando nas partes técnicas, atuando, investindo, e divulgando. Talvez este seja o pequeno período em que há a ideia de espetáculo, de ir ao templo para assistir o musical e não somente para o culto.

É de praxe que aconteça na Páscoa e no Natal, então 2 (duas) vezes por ano a congregação quase que como um todo torna-se artista-serva, ajuda e participa de alguma forma. Pensando em todos os meios possíveis de atrair a participação dos fieis e dos visitantes, para o entendimento da vida de Jesus.

As tabelas mostram a diversidade de recursos que são utilizados pela igreja e como esta os usa de acordo com suas programações e atividades. Se analisarmos as similaridades e diferenças será possível encontrar os dois, porém é notório que há a diferença técnica, tanto da maneira como o processo acontece, na formação dos participantes, como na forma como as atividades se desenvolvem e são conduzidas. É inegável a forte presença da técnica que há na academia, pois já são anos de pesquisa, um imenso legado e uma gama de pessoas estudando a respeito, o que difere da igreja. Não podemos dizer que esta não há na igreja – a técnica - pois há, só que de forma diferente, ainda superficial, haja visto que poucas pessoas possuem alguma formação na área.

Para tanto podemos dizer que 100% das atividades realizadas na igreja estão na academia, possuem reconhecimento acadêmico, e que 46,6% o processo acontece de forma “igual”, só que com a técnica específica do ambiente e dos participantes. Por outro lado, 40% assemelham-se de forma parcial em relação à técnica e processo, e apenas 13,33% difere totalmente em ambas as partes.

Com isso acredito que seja necessária uma aproximação maior entre igreja e academia no sentido de aprimoramento de técnicas, entendimento de processo e utilização de nomenclatura, de forma que ambas as partes possam experimentar a troca desses conhecimentos. Hoje depois de tantos anos dentro do Teatro Cristão e quatro na academia, é

⁷² Informações e disposições da tabela foram adquiridas e criadas pela pesquisadora durante o processo.

mais nítido para mim, o quanto essa aproximação é necessária, é importante a formação, ela pode abrir um leque de possibilidades para o aprimoramento da linguagem enquanto recurso e enquanto ministério. Talvez daqui a alguns anos quando olhar para este estudo novamente possa perceber que há um avanço técnico e uma expansão destas áreas de forma que estes números possam ser modificados e a linguagem artística possa ser entendida “corretamente”, no sentido, de percebê-la como elemento de linguagem universal, porém com suas peculiaridades.

Um dos recursos que é citado em vários momentos na tabela, mas que de certa forma não se encaixa como tal é a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), esta era considerada apenas uma linguagem, porém em 2002 foi instituída enquanto língua dentro das leis do país. Para tanto, pensando pelo termo técnico, esta pode ser considerada uma linguagem e também uma língua. Porém, neste caso ela é direcionada para outra finalidade além desta em que tecnicamente inclui-se, portanto, é uma atitude político-inclusiva da igreja para dispor a um grupo seletivo de pessoas (ou seja, os deficientes auditivos) a oportunidade de participar dos cultos (enquanto ouvinte e também participante dos grupos de arte) de forma mais incisiva e frequente.

2. APROFUNDAMENTO DA LINGUAGEM DO TEATRO NA IGREJA EVANGÉLICA BATISTA DA AGULHA, O CASO DO TEATRO RENASCER.

No ano em que a Igreja Batista da Agulha completaria seus 27 anos de existência, chega à igreja uma jovem senhora chamada Isabel Cristina Furtado, a qual decide criar um grupo de teatro dentro da igreja. Dia 20 de abril de 2004 o grupo de teatro da Igreja Batista da Agulha se inicia. “... porque eu fiz teatro na UFPA, mas foi aquele curso que é curso livre né, que eu não lembro mais quantos meses eram... eu fiz esse curso, me identifiquei e disse que ia desenvolver o meu ministério em cima do teatro...”(Depoimento 2 de Isabel, em 5 de outubro de 2014).

O processo de escolha dos participantes foi feito a partir de testes teatrais propostos por Isabel, estes estavam dentro do universo teatral, porém os principais exercícios eram ligados à interpretação teatral. Compareceram a este dia vários jovens e adolescentes, os quais foram “julgados” pela interpretação, construção de histórias a partir dos exercícios propostos, imaginação, criatividade, atenção, volume de voz, tempo e ritmo de cena. Algumas pessoas não tinham nenhuma noção do que eram esses quesitos e sua importância dentro da cena, no entanto, esforçaram-se, pois queriam participar do grupo, já que os primeiros critérios para participar eram: o interesse, fazer os testes e estar assiduamente nos ensaios, os quais aconteciam duas vezes por semana. Se por algum motivo sem justificativa houvesse mais de três faltas, o participante ficava um mês sem fazer nada até entender o significado da palavra compromisso⁷³.

Quando iniciou, era chamado apenas de grupo de teatro da igreja, não tinha um nome específico, e foi assim por um tempo. Após alguns meses ele parou e deu uma desestabilizada, devido alguns adolescentes mudarem suas prioridades, esfriou, reduziu-se. Então, inicia-se um processo de busca e oração a Deus.

Eu disse não, eu vou começar de novo! Eu orei ao Senhor pedi uma palavra e Deus me deu uma palavra e com essa palavra veio esse nome... Renascer né, renascer das cinzas, renascer pra ser mais um ministério, um grupo vencedor, acho que eu já expliquei esse nome né? Por que ele renasceu das cinzas (Depoimento 1 de Isabel, em 22 de setembro de 2014)⁷⁴.

Então ele reinicia-se, e novamente com o mesmo objetivo que possuía anteriormente, crescer, ser um ministério que prega a palavra de Deus através da encenação e do teatro, a

⁷³ Alusão a uma fala do evangelho quando que a palavra do cristão dever ser “sim, sim; não, não.” (Mateus 5:37).

⁷⁴ Entrevista cedida por Furtado, Isabel [setembro 2014]. Entrevistadora: Terezinha Cantanhede Moreira. Belém, 2014.

tempo e fora de tempo⁷⁵. Inicialmente há o registro da participação de 12 a 15 pessoas fixas. Hoje já é um pouco diferente, não há mais realização de testes para quem deseja participar do mesmo, porém os outros critérios continuam sendo válidos. O Renascer atualmente pode ser visto como um grupo flutuante em relação às pessoas, alguns sempre estão presentes nas peças de alguma forma, seja na luz, na maquiagem ou na interpretação, mas outros não, participam uma ou duas vezes e partem para outro grupo dentro do Ministério de Arte. Jovens e adolescentes de ambos os sexos podem participar, mas de preferência os jovens, devido à questão de horários (os ensaios em alguns momentos acontecem em um horário considerado “tarde da noite”, e estes normalmente possuem mais flexibilidade para chegar em casa) e das saídas, caso haja a necessidade de ir a um outro espaço para apresentação que não seja a própria igreja. O grupo está então no seu décimo ano de existência, com a produção de 25 espetáculos, sendo todos dirigidos por Isabel.

2.1 A literatura dramática do grupo de teatro Renascer

A escolha dos textos acontecia e ainda acontece a partir do entendimento das necessidades que a igreja precisa ouvir (partindo do entendimento da Isabel ou da solicitação de algum líder da igreja), então acontece pesquisa na internet, em livros de teatro, acervo pessoal da líder, dependendo assim da situação, do tema, da comemoração, do que for proposto, ou seja, da programação do culto e dos eventos realizados pela congregação. Estes chegam às mãos dos artistas-servos neste modelo:

⁷⁵Alusão a palavra do apóstolo Paulo a Timóteo em II Timóteo 4: 1-5

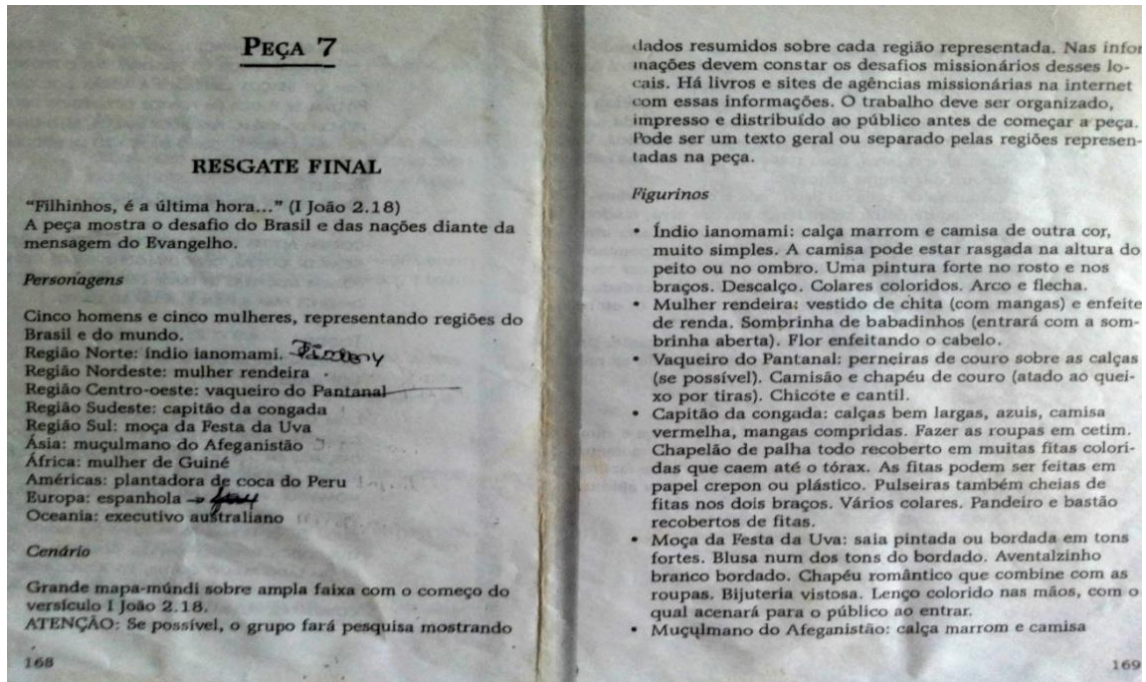


Figura 3. Texto de “Resgate Final”, peça ensaiada, porém não encenada .

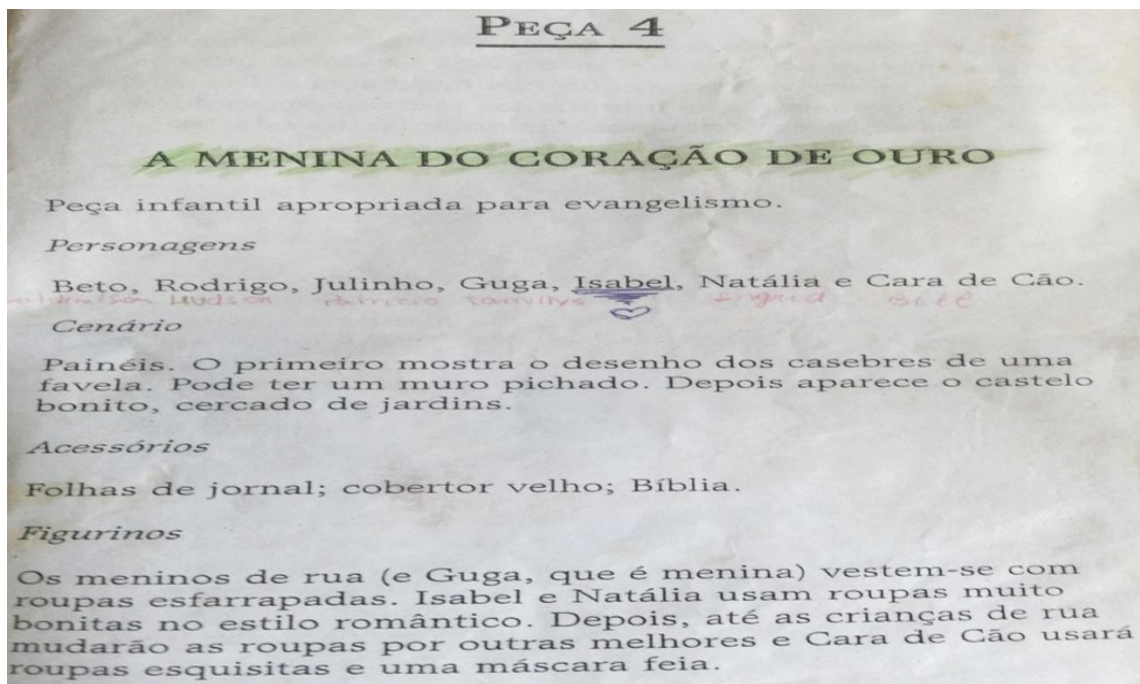


Figura 4. Texto “A menina do coração de ouro”, peça ensaiada e encenada pelo grupo Renascer

A sequência é: o título, personagens, cenário, figurinos, em alguns casos diz o público, o objetivo e a trilha sonora. A seguir temos a lista de peças realizadas pelo grupo:

Apresentadas:

1. Natal no Ver-o-Peso
2. Solidão
3. Desafio da cruz
4. Mãos vazias
5. A igreja doente
6. Igreja adormecida
7. As 7ebd's
8. O palhaço
9. O leilão de uma alma
10. A menina do coração de ouro
11. Ano novo, vida nova
12. Quero melhorar meu casamento
13. O julgamento
14. Não toque
15. É dia de teste!
16. O Cristo da paixão
17. Entrevista na cantina
18. Amor que vence a morte
19. Jesus crucificado
20. A estrela que anuncia: Jesus Cristo é a
luz do mundo
21. Gertrudes e Calça Curta
22. Escrava do pecado
23. Conhecimento duvidoso
24. Eu não sou cachorro não
25. A senha

Ensaíadas:

1. O sequestro
2. Resgate na praça
3. Proclamai
4. O aniversariante
5. Transformados pela glória
6. Bíblia ler, viver e crescer
7. Luz entre as montanhas
8. Mães, sempre mães!
9. Anjos e demônios
10. Sentença de morte
11. Resgate final
12. Dupla face
13. A mãe do libertador
14. A parábola das dez virgens
15. Socorro! A mamãe pirou
16. O verdadeiro amor espera

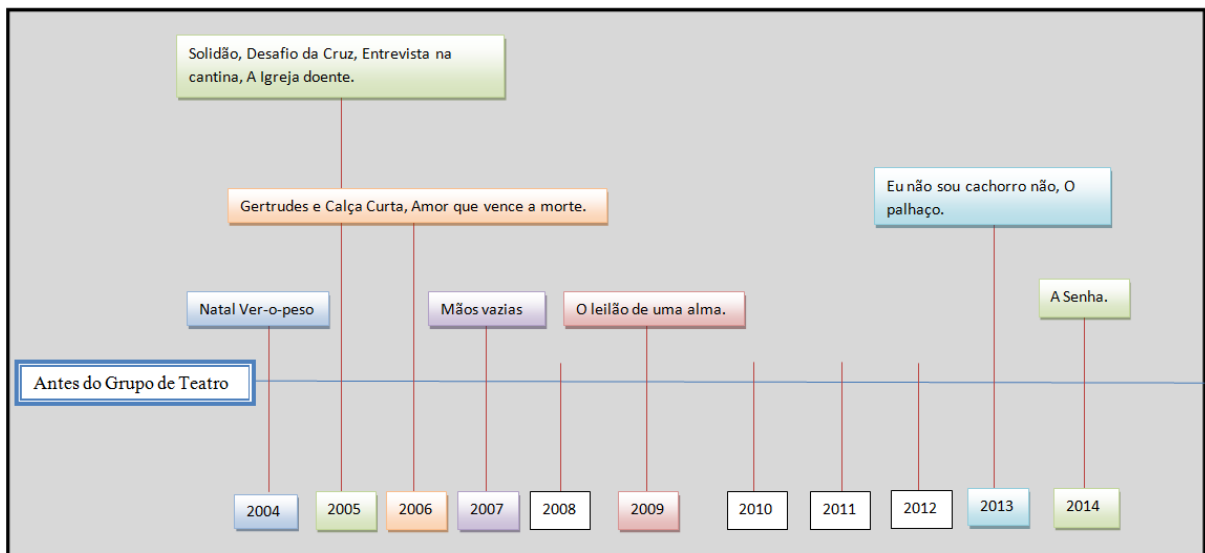


Figura 5. Linha do tempo expando a produção do grupo em seus 10 anos de existência.

A linha do tempo mostra a produção artística do grupo durante os seus 10 anos de existência, as peças e o ano de suas apresentações. Porém, muitos registros foram perdidos, tanto de texto, quanto de datas e fotografias. O diagrama a seguir mostra o tempo esquecido de datas, todavia, lembrado na saudosa memória imagética de alguns participantes.

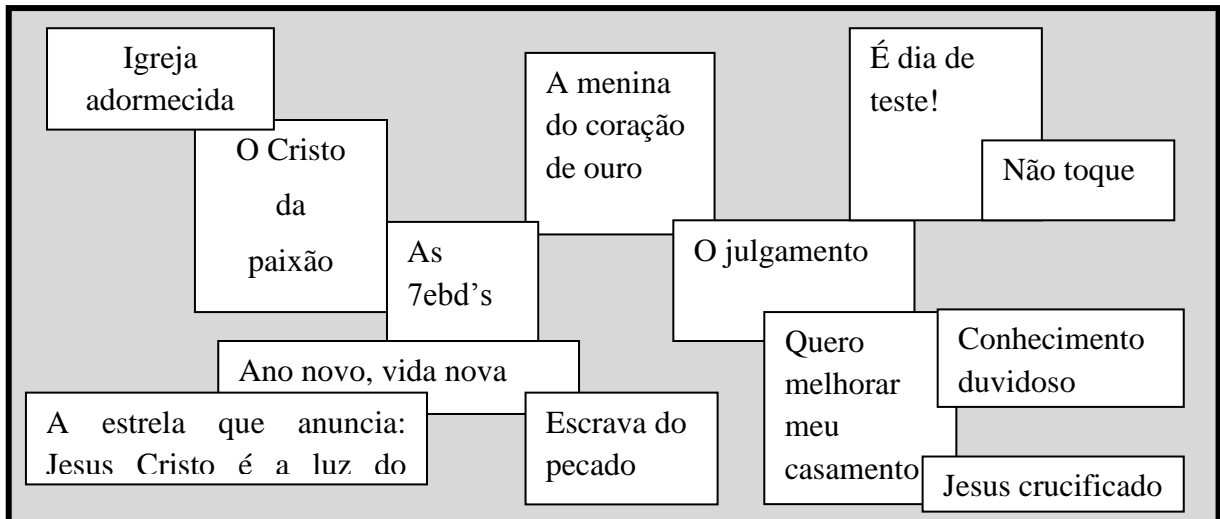


Figura 6. Diagrama acerca das peças sem localização nos 10 anos de existência do grupo.

2.1.1. A moralidade do texto

Um ponto muito forte para todos estes textos e que é importante em qualquer peça cristã, é a moral. Para alcance dos objetivos a moral é o foco! Tudo está ligado a esta, nada foge deste pensamento que vem a partir dos ensinamentos bíblicos, lembrando que esta (a bíblia) é vista como regra de fé e prática e nela estão contidas as atitudes de Jesus, o exemplo maior a ser seguido.

Então, um forte símbolo deste estilo é a moral, sendo sua presença implícita ou explícita. O que de acordo com os cristãos - atualmente torna-se complicado para alguns devido às mudanças de pensamentos sociais da contemporaneidade, este símbolo pode ser tido como algo ultrapassado e obsoleto, tendo em vista o argumento de quem define o que é certo ou errado. “Basicamente, os artistas são impelidos a descrever uma religião sobre a qual podemos falar, mas na qual jamais somos solicitados a crer” (ROOKMAAKER, 2010,p.18).

A intenção não é ser famoso, ser original ou conquistar reconhecimento, uma vez que isto pode suscitar o pecado do orgulho e da vaidade⁷⁶, tendo a perda da verdadeira humanidade, todavia, mostrar um bom trabalho, sempre pensando que primeiramente é entregue a Deus como louvor, adoração e com o intuito de ajudar de forma útil os que estão assistindo. Não há uma necessidade de ser visto, há uma contribuição de forma didática e positiva para a vida de alguém através do ensino que é contido na obra a ser representada.

⁷⁶ “Aquele que é limpo de mãos e puro de coração, que não entrega a sua alma à vaidade, nem jura enganosamente. Este receberá a bênção do Senhor e a justiça do Deus da sua salvação.” (Salmos 24:4-5)

Presume-se aqui que a tarefa de aceitação da realidade nunca é completada, que nenhum ser humano está livre da tensão de relacionar a realidade interna e a externa, e o alívio desta tensão é proporcionado por uma área de experiência que não é contestada (arte, religião) (WINNICOTT, 1975, p. 28).

Às vezes percebo que alguns têm a sensação que estão tornando-se uma subcultura, por recusarem trabalhar em algo que possa fugir da idéia de estar em benefício do outro, no entanto, essa atitude faz-se necessária e entendível partindo do princípio de que coisas negativas ou destrutivas estão fora da moralidade cristã. “O que entra pela boca não torna o homem impuro; mas o que sai de sua boca, isto o torna impuro” (OMARTIAN, 2009, p.1032).

A moral do Cristo (Jesus) precisa estar no pequeno cristo (o cristão). Pois antes de ensinar algo através da representação, o próprio precisa ter conhecimento moral para si do que está fazendo ou falando, ele precisa ser um exemplo e uma mostra de que é real, pode acontecer com qualquer um e que o espectador precisa ter o entendimento assim como ele do que deve ser feito para o solucionar de problemas ou para a continuidade da vida, lembrando do que o apóstolo Paulo fala na bíblia em Efésios 4.8⁷⁷: “Quanto ao mais irmãos. Tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai.” Então partindo deste versículo, a arte dos cristãos, mostra a mentalidade deles, a maneira como vêem as coisas e abordam a vida e a realidade.

2.2 A identificação do cristão na literatura dramática do Teatro Cristão.

O teatro na igreja é muito relevante, porque da mesma forma que você prega, que você canta e transmite a mensagem através da oratória, e da musica, eu posso transmitir a mensagem através da minha expressão, através do meu corpo, através da minha fala, através de um texto e isso tudo através do teatro, então eu posso transmitir a mensagem visualmente e as pessoas que estão... É... É gigantesco, porque eu posso estar atuando e ficar com a pessoa que está sentada no banco assistindo a esse personagem, então eu posso estar demonstrando, digamos assim a vida de uma dessas pessoas né... E com isso transmitir a mensagem (Depoimento de Rafael Penha, em 27 de novembro de 2014)⁷⁸.

Então nós chegamos a um entendimento muito importante neste momento das peças realizadas pelo Grupo de Teatro Renascer através da Igreja Batista da Agulha. Há dois “tipos” de peças. Aqueles que são apresentadas na igreja para os fiéis, com o intuito de ajudar no amadurecimento e esclarecimento da fé e as que são apresentadas na rua, para a comunidade do local envolvido.

⁷⁷Bíblia Sagrada

⁷⁸Entrevista cedida por Penha, Rafael [Novembro 2014]. Entrevistadora: Terezinha Cantanhede Moreira. Belém, 2014.

Para tanto, utilizamos o conceito de identificação de Patrice Pavis (2007, p.200 - 201) “processo de ilusão do espectador que imagina ser a personagem representada (ou do ator que entra totalmente “na pele” da personagem) (...) O espectador adere, através das personagens e da fábula, aos mitos e crenças de sua ideologia cotidiana. Identificar-se é sempre deixar-se impressionar pela “evidência” sinuosa de uma ideologia ou de uma psicologia.”.

Neste gênero, quando o artista-servo vai para a rua ou até mesmo no templo há a necessidade da identificação, do sensibilizar as pessoas para a história de Cristo, a peça a ser mostrada é para que o “público” se identifique – este precisa sentir algo a partir da potencia criativa da identificação. E para que esta ocorra, o atuante passa pelo processo da análise e da caracterização.

A análise não é um processo exclusivamente intelectual, muitos outros elementos entram em sua constituição, todas as aptidões e qualidades da natureza de um ator. (...) A análise é um meio de vir a conhecer a peça, isto é, de senti-la. (...) isso significa que, durante o processo de análise, é preciso usar a mente com o máximo de prudência. (STANISLAVSKI, 2001, p. 10).

Stanislavski fala desse processo em que o ator precisa “analisar” o texto, “o objetivo desta é um aprofundamento emocional da alma de um papel”, de forma que o atuante se aproprie do mesmo, para tanto, é necessário buscar sensações, experiências, ou seja, é uma busca contínua por algo que conecte ator e personagem. Por conseguinte, o artista perpassa pelo processo da caracterização, onde este procurará a individualidade da personagem, a qual será encontrada a partir dos elementos interiores que são buscados desde a análise, de forma que haja a real identificação do personagem tanto para o ator, quanto para o espectador ao ver o resultado “externo” do personagem, “se isto for preparado com eficiência, a caracterização exterior certamente será uma decorrência natural” (STANISLAVSKI, 2001, p. 41). Então antes da identificação do público, acontece a identificação do ator “um ator não irá entregar-se por inteiro ao seu papel, a menos que se deixe arrebatar pelo mesmo. Quando isto acontece, ele identifica-se inteiramente com o papel, e transforma-se” (STANISLAVSKI, 2001, p. 42).

As peças da rua podem ser apresentadas na igreja, uma vez que sempre há visitantes durante os cultos, porém nem todas as peças que são apresentadas na igreja vão para a rua, por questões de entendimento mesmo. Por exemplo, se o grupo decide ir às ruas e encenar uma peça sobre a vida de Daniel, ou Salomão, ou qualquer outro personagem bíblico e o público não tem conhecimento sobre o mesmo, há a necessidade de explicações sobre o texto, personagens, contexto histórico e uma série de outros fatores, diferente do público congregacional, que já possui um conhecimento prévio destes.

O que é o espaço teatral hoje? Tudo. Uma esquina, um restaurante. Um ônibus, um galpão. Até mesmo um teatro tradicional. Basicamente, suas hipóteses são possíveis: usar os espaços tradicionalmente reservados aos espetáculos ou negá-los, inventando quaisquer outros. Hoje, mais que nunca, a escolha determina uma opção de profundas consequências ao nível da linguagem e da ideologia (PEIXOTO, 2007, p. 30).

É relevante também lembrar que ao fim de todas as apresentações sempre há uma aplicação, e/ou uma reflexão a partir do que foi encenado, se na igreja normalmente é realizado pelo pastor, se na rua ele mesmo pode fazer, ou um outro líder que esteja acompanhando o grupo e esteja apto para a tarefa.

Dividirei as peças em três grupos: A - peças para a igreja, as quais são ditas para o amadurecimento dos fiéis; B - peças para a rua, chamadas de peças evangelísticas; C- as que estão para os dois espaços, ou seja, as livres.

A - PEÇAS PARA A IGREJA



Figura 7. Natal no ver-o-peso, dezembro de 2004. Acervo da pesquisadora

Não há registro literário deste texto, há apenas algumas fotografias e depoimento dos participantes.

A IGREJA DOENTE

Apresentador

Irmão aparência

Esposa do irmão aparência

Crentildo

Ananias

Safiro

Linguarilda e linguaruda

Ester, Rute e Mirian

Salomão

Apolo

Tenorildo

Etelvino

Rapaz do bilhete

Peça retirada do livro: Em cena – Peças evangélicas para Teatro, pertencente à JUMOC.

O nome de alguns personagens vem a partir de adjetivos, tentando reforçar algumas práticas erradas que acontecem dentro da própria congregação.

O apresentador entra em cena explicando que a peça pode ser engraçada em alguns pontos devido aos seus personagens, porém fazer a igreja sorrir não é o objetivo desta, mas sim advertir os fiéis de maneira sutil. Um por um os personagens são apresentados no palco.

O primeiro é o irmão aparência, que chega utilizando paletó, gravata, uma bíblia bem grande em baixo do braço, cabelo curto, barba feita e a expressão de “santo”. Entra na igreja menosprezando a todos com seu olhar, porém é desmascarado quando a esposa aparece dizendo que ele a espancou. O segundo é o crentildo – o irmão crítica – este entra de paletó, gravata, bíblia embaixo do braço e caminhando rapidamente, critica a igreja de várias formas e sente-se indignado por achar que se ele fosse o pastor da igreja tudo seria diferente.

Entra Ananias e Safiro – os mentirosos – entram com roupas comuns e a bíblia em baixo do braço, um conta ao outro seu desempenho como pregador e a quantidade de pessoas que se convertem ao escutarem suas pregações, os dois despendem-se dando desculpas de cansaço ou de que outras atividades para fazer, porém aos afastarem-se afirmam juntos nunca terem visto gente tão mentirosa.

Linguarilda e linguaruda – as irmãs fofoqueiras – bem vestidas e com revistas de fofoca nas mãos, falam sobre o irmão que compra um carro novo, a roupa que as pessoas vão para o culto e saem fofocando do mesmo jeito que entraram. Ester, Rute e Mirian – as irmãs

namoradeiras – com roupas da moda, mascando chiclete, não andam com bíblias, mas com cd's de cantores famosos; falam sobre os garotos bonitos de sua comunidade e de outras também, que pedem a Deus um namorado, mas este tem que ser bonito, continuam a conversa e saem.

Entra o irmão Salomão – o crente galã – jovem bem vestido, esportista, usa óculos *Ray-Ban*, entra penteando o cabelo e fazendo pose; observa bastante as mulheres que estão no culto e se aborrece, reclama da igreja, diz que não dá pra continuar nela porque não tem mulher bonita e sai. Apolo – o irmão esportista – entra com roupa de prática esportiva e uma bola de futebol, fala que precisa movimentar a igreja e motivar os jovens para esquecerem os cultos, as orações e as reuniões e fazerem torneios esportivos, sai falando de suas grandes idéias para convencer a liderança.

Tenorildo – o irmão cantor – com escolha livre de roupa, livros de música nas mãos, entra cantando uma música conhecida, em seguida fala de como sua voz é bonita, de como é bom no que faz, porém não é reconhecido pela igreja, então decide sair da igreja e procurar outra para mostrar seu talento. Etelvino – o irmão pregador – usando paletó, gravata, bíblia bem grande, entra devagar e lendo a sua bíblia; fala do quanto sua pregação é boa, de como não tem oportunidade dentro da igreja, vangloria-se de tudo o que sabe fazer, em seguida sai.

Todas as vezes que um destes personagens sai, o apresentador faz uma aplicação bíblica, fala do que a bíblia diz a respeito desses irmãos e de seus comportamentos, ao final de tudo diz que vai apresentar o pastor desta igreja, porém entra um rapaz com um bilhete, cochicha algo em seu ouvido e em seguida sai, então o apresentador diz que o pastor não poderá comparecer porque está assistindo o último capítulo da novela. Neste momento acontece a reflexão de tudo que visto e ouvido, o apresentador conversa com a platéia sobre suas vidas.

Peça apresentada em um dos aniversários da Igreja Batista da Agulha, com o objetivo de refletir sobre a vida e a caminhada cristã dos membros da mesma. Direção de Isabel Furtado. Figurino e maquiagem pensados e criados pelos próprios atores. Iluminação da própria igreja. Cenário, a própria igreja.

IGREJA ADORMECIDA

Personagens

Igreja

Interrogação

Mendigo

Político corrupto

Desviado

Prostituta

Drogado

Roqueiro

Bêbado

Preso

Menor de rua

Espírito Santo

Bandeira – Amor

Bandeira – Alegria

Bandeira – Paz

Bandeira – Longanimidade

Bandeira – Bondade

Bandeira – Fé

Bandeira – Mansidão

Bandeira – Domínio próprio

O cenário é o próprio púlpito da igreja, com as luzes acesas normalmente, os personagens vestidos de acordo com sua representação em trajes atuais à comunidade que o estará assistindo.

A Interrogação deverá entrar toda de preto com uma grande bandeira preta com o sinal da interrogação. A igreja deverá entrar com um saco preto nas costas, contendo as frases: mentira, divisão, descompromisso, falta de santidade, inveja, falta de amor, mundanismo, medo, falta de fé e rebeldia. O Espírito Santo deverá entrar com uma bandeira branca escrito Espírito santo.

A Interrogação é o primeiro dos personagens a entrar, esta faz uma lembrança sobre textos apocalípticos e exorta a igreja sobre seus problemas internos e de como esta não está ouvindo o que o Espírito diz a igreja. Em seguida entra a Igreja, vestida de branco, com o saco preto sobre os ombros, caminhando lentamente pelo meio da congregação e vai em direção ao púlpito, deita no chão e dorme.

A partir daí entram os outros personagens, um de cada vez, primeiramente falando com a congregação, sobre quem são, seus problemas e em seguida falam com a Igreja, afirmando que ela é quem podia ajudá-los a ter uma vida diferente, que deveria estar ajudando e não dormindo, deveria estar pregando sobre o Salvador. Quando todos chegam ao púlpito conversam e decidem acordá-la, gritam por ela, chamam seu nome, mas nada acontece.

De repente a Igreja acorda, olha ao redor, boceja, observa cada um dos aflitos, porém não consegue forças para ajudá-los. Deita-se e dorme novamente. Os outros personagens desesperam-se gritam, choram e questionam a situação.

Ouve-se uma música e percebe-se a entrada do Espírito Santo, com sua grande bandeira e suas roupas largas, atrás deste vem todas as outras bandeiras, os frutos do Espírito. Este chega ao púlpito toca na Igreja, a qual desperta de seu sono e levanta-se com o saco preto. Através da mímica este explica que sem ele, ela continuará dormindo, enquanto isso os frutos posicionam-se atrás de toda a cena.

De repente o Espírito Santo percebe o saco preto nas costas da Igreja, então ele pede, ela tenta negar, porém ele insiste, enquanto isso os frutos realizam uma coreografia com as bandeiras. Ao fim ela decide entregar o saco preto, o qual é aberto por ele e a partir daí são mostradas as palavras que tem enfraquecido e deixado a Igreja doente. Os aflitos alegram-se pelo despertar da Igreja e são acolhidos pelos frutos.



Figura 8. Peça Igreja adormecida. direção de Isabel Furtado. Acervo pessoal da fundadora do grupo.



Figura 9. Peça Igreja adormecida em apresentação na IBA. Artista-serva em destaque: SâmelalÍzie. Direção de Isabel Furtado. Acervo pessoal da fundadora do grupo.

AS SETE EBD'S

Personagens

Coordenador

Representante de Éfeso

Representante de Esmirna

Representante de Pérgamo

Representante de Tiatira

Representante de Sardes

Representante de Filadélfia

Representante de Laodicéia

Voz de João

Texto criado a partir dos 3 primeiros capítulos do livro de Apocalipse, escrito por um dos discípulos, chamado João, o qual estava preso na ilha de Patmus. O texto fala das sete igrejas da Ásia, das perseguições que estariam sofrendo, apostasia⁷⁹ e falsos profetas⁸⁰. As igrejas são chamadas pelo nome de suas cidades.

⁷⁹Abandono e a negação da fé. Ou seja, a negação daquilo que se crê, ou melhor, que se cria. De uma forma bem simples, é a negação do ensino da bíblia e o afastamento das pessoas da vontade de Deus.

O coordenador entra em cena e fala sobre a situação das igrejas da Ásia e chama as representantes de cada cidade para testemunhar sobre os acontecimentos nas localidades. A primeira é a de Éfeso, a qual afirma ser conhecida pelos seus grandes monumentos. Entristece-se ao falar sobre a idolatria iminente aos cidadãos e sobre a crise na fé.

Esmirna fala sobre a sua decadência comercial e sobre a perseguição que está sofrendo. Pérgamo confessa o paganismo do povo, da perseguição vinda do imperador, dos atritos e das divisões dentro da congregação. Tiatira afirma viver com a imoralidade do povo, a existência da idolatria e a perda de compromisso de alguns cristãos. Sardes cita todos os problemas das anteriores e ainda acrescenta a “morte” das obras, e diz que a idolatria ligada à mitologia grega está levando as pessoas à ruína. Filadélfia mostra sua felicidade em manter-se firme, sua compreensão na ação do Espírito Santo através dos crentes e no fortalecimento da fé. Laodiceia declara que está apenas atrás de novidades.

Após o testemunho de cada uma dessas igrejas a voz de João oferece-lhes uma exortação bíblica a partir da moral que deve ser seguida pelos cristãos. Ao fim, cada uma das representantes descreve a promessa que Deus tem preparado para as igrejas atuais se estas se disporem a ouvir “o que o Espírito diz às igrejas”.

Peça apresentada na IBA em um culto de EBD e em culto de domingo a noite, com o objetivo de alertar os cristãos para o mau testemunho de alguns fiéis, sobre a perseguição que os cristãos têm de sofrer e também um alerta sobre a idolatria e os falsos profetas. Direção de Isabel Furtado. Cenário criado a partir das bandeiras de cada cidade representada. Figurino e maquiagem criados pelas próprias atrizes a partir da indicação da cor de cada uma.

ANO NOVO, VIDA NOVA

Personagens

Sr. Lucas

D. Marta

Filha Gisely (roupas extravagantes)

Rebeca (vestida decentemente)

Silas (um Junior)

⁸⁰“Cuidado com os falsos profetas. Eles vêm a vocês vestidos de peles de ovelhas, mas por dentro são lobos devoradores. Vocês os reconhecerão por seus frutos. Pode alguém colher uvas de um espinheiro ou figos de ervas daninhas? Semelhantemente, toda árvore boa dá frutos bons, mas a árvore ruim dá frutos ruins. A árvore boa não pode dar frutos ruins, nem a árvore ruim pode dar frutos bons. Toda árvore que não produz bons frutos é cortada e lançada ao fogo. Assim, pelos seus frutos vocês os reconhecerão!” (Mateus 7: 15-20)

Sara (moça simpática)

Voz oculta

Peça para programações de Réveillon. Cenário: sala com mesa, algumas cadeiras, algumas almofadas.

Voz anuncia que o ano está acabando, então Sr. Lucas e D. Marta fazem planos para o ano seguinte, mas em seguida são repreendidos pela filha Gisely, a qual aponta vários defeitos dos pais e diz que os dois são cristãos totalmente errados. Então os pais iniciam uma discussão sobre a falta de respeito da filha, neste momento Silas chega suado de jogar bola. O pai fala para o filho ir à igreja e este fala sobre a festa na casa do amigo. Os pais se entristecem e desconversam.

Rebeca entra em cena e expressa sua frustração em não ter conseguido ler a bíblia toda, mas rapidamente alegre-se ao lembrar que orou, foi aos cultos e sempre entregou o dízimo. De repente ouve-se uma voz em off, fazendo uma alusão a Deus questionando a atitude da moça, a qual ajoelha-se, pede perdão e tenta animar o restante de sua família para uma mudança de vida no ano que vai iniciar. A família toda entende a importância da transformação. Ao fim ouve-se o som da campainha, a porta abre-se e vê-se Sara, uma jovem simpática que vem convidar a família para ir a igreja.

Peça apresentada na IBA, em um culto de réveillon, com o objetivo de alertar sobre as mudanças de hábitos, sobre promessas não cumpridas, o erro de alguns cristãos em achar que não precisa realizar a leitura da bíblia e a displicência em relação aos cultos. Figurino pensado pelos próprios participantes.

QUERO MELHORAR MEU CASAMENTO

Personagens:

Narrador

Suzana

Henrique

Narrador traz ao palco as lembranças do início de todos os casamentos, a marcha nupcial, à ternura, o carinho... Em seguida traz os problemas que todo casal enfrenta depois de um tempo de casamento. Começa assim a história de Suzana e Henrique. Suzana possuía grau de bacharel, era uma secretária, agradável e bem feminina; Henrique com instrução

universitária era simpático, talentoso e elegante. Juntos formavam um casal ideal, mas sempre discutiam sobre fatores simples de dentro da casa, como por exemplo, o local dos móveis. Sempre que ela colocava algo em um lugar ele ia e retirava, colocando em outro, no fim discutiam, após uns minutos abraçavam-se e faziam as pazes. A partir daí começa o drama do casal.

Certo dia Henrique chega em casa e percebe uma teia de aranha, porém decide não falar nada por achar que a esposa retiraria depois, no entanto, no outro dia ela ainda estava lá. Sete dias depois Suzana reclama de estar cansada por ter feito faxina na casa inteira, Henrique pergunta se ela está vendo a teia de aranha e afirma que a mesma está lá há sete dias, ela agradece por ele ter observado e afirma que foi bem melhor ele ter observado do que outra pessoa, enquanto ela vai à cozinha pegar a vassoura ele fica pensativo, achando-se perverso e covarde, já ela na cozinha se questionava do porque d'ele não ter tirado a teia de lá e somente esperar por ela.

A paz parecia reinar na casa, porém a situação da teia só estava crescendo individualmente, uma barreira que crescia entre os dois de forma silenciosa. Henrique decepcionado, não comunicando seus pensamentos, impaciente com os hábitos de trabalho da esposa, aborrecimento com a inocência da mesma. Suzana, decepcionada, fingia que gostava das sugestões do marido, guardava ressentimentos por causa das interferências dele, aceitava sugestões lutando contra si mesma.

Depois de alguns longos dias acontece algo inesperado... Henrique chega em casa e vê outra teia de aranha, se aborrece, acha que suas sugestões para a esposa não valem de nada e que dessa vez não irá alertá-la, Suzana teria que perceber sozinha. Seis dias depois ao chegar em casa a teia ainda está lá, fica furioso, chama a esposa e diz que estava todos esses dias esperando que ela percebesse a teia e retirasse de lá, mas ela não aceitava suas sugestões, não o escutava. Ela com raiva responde que não aceita mais trabalhar sozinha em casa e receber sugestões de tudo.

Narrador entra em cena e mostra que esta é a diferença do casamento, não dá pra discutir e cada um ir pro seu lado, agora é necessário conversar e decidir, chegar a um acordo e cooperar um com o outro para que os muros sejam destruídos e retirados. Suzana e Henrique decidem conversar, dialogam sobre a situação e decidem acabar com o muro invisível que os afastava. Os dois reafirmam seus votos de amor eterno e tentam seguir adiante.

Peça apresentada na igreja batista da agulha durante o primeiro congresso de família da mesma. A platéia estava composta por pessoas da igreja local, de outras igrejas e também não cristãos. O objetivo era falar sobre as questões do casamento, do relacionamento a dois e, por conseguinte, uma reflexão para os jovens casais da IBA. Direção de Isabel Furtado. Figurino e maquiagem pensados e criados pelos próprios atores. Iluminação da própria igreja. Cenário cedido pelo pastor da igreja.

ESCRAVA DO PECADO

Personagens

Escrava

Lei

Força

Sabedoria

Riqueza

Profecia

Luz

Narrador

Anjo

Maria

José

Dono de hospedaria

Mulher da hospedaria

3 pastores

Herodes

3 magos

Escriba

Simão

Ana

Graça

Todas as luzes iniciam-se apagadas. Apenas um foco na escrava, a qual possui uma capa preta em cima das vestimentas brancas e deve estar acorrentada. Os outros personagens devem usar vestimentas longas em cores distintas para as figuras alegóricas e roupas orientais para os personagens das encenações do nascimento de Jesus.

A escrava entra em cena falando do qual só e cansada sente-se. Das coisas ruins que estão ao seu redor e da falta de bondade das pessoas. Diz está procurando paz, mas esta sempre parece fugir, cai de cansaço no chão e então ao som de uma música aparece a Lei com uma espada nas mãos. Esta fala que é justa, santa e pura e pode ajudar na correção dos erros. Então entra a Força afirmando ter tentado ajudar na libertação.

Depois entram: Poder, Sabedoria e Riqueza (estas entram juntas) e falam do quanto ajudaram outros personagens bíblicos, mas estes os usaram de forma errada, tornando-se também escravos como ela. Em seguida entra a Profecia afirmando que o dia da salvação chegou e que esta pode livrar-se das algemas. Dá a mão à escrava e a levanta.

O palco clareia-se por completo e entra a Luz falando sobre o nascimento de um salvador. A escrava não consegue entender e pede ajuda para enxergar as coisas. Todos os outros personagens saem de cena. Ficam escrava, Profecia e Luz. O narrador entra e inicia a história do nascimento de Jesus. Então aparece o anjo que conta sobre a gravidez a Maria, a qual conta a José e os dois vão a Belém e encontram uma hospedaria, falam com o dono do local e sua esposa. E, vão à estabulação onde o pequeno rei nasce.

Em outro local do palco o anjo conta aos pastores sobre o nascimento de Jesus. A escrava diz que ele veio somente para os judeus, a Luz pede então para que ela se acalmar, porque a história ainda não acabou. O narrador fala dos reis magos que também ficaram sabendo da novidade e foram guiados pela estrela. Aparece os 3 magos em frente a Herodes. Os magos contam ao rei o porque de estarem lá, este se aborrece e diz não acreditar em profecia alguma, então pede ao Escriba para procurar nos rolos das escrituras. Ele lê o texto referente a Miquéias 5:2 (“E tu Belém, terra de Judá, não és de modo nenhum o menor dentre os principais lugares de Judá. Porque é de ti que há de sair o Chefe, que há de pastorear o meu povo, Israel”). Herodes diz que está tudo bem e pede aos magos que quando encontrarem o rei possam a visá-lo. Estes saem de cena.

Herodes furioso chama os guardas e diz para procurar todos os recém nascidos da cidade e matar, o escriba tenta alertá-lo, mas o rei não o escuta. Saem de cena. Escrava desespera-se acredita não haver mais salvação. Profecia então fala do amor de Deus e do livramento mandando a família para o Egito.

No Egito a família encontra o casal Simeão e Ana, os quais os ajudam e agradecem a Deus por poder conhecer o salvador. Entra o narrador falando de como o tempo passou e de

como Jesus cresceu e das maldades que os homens estavam fazendo. Ao fim fala do grande sacrifício que o Rei dos judeus faz na cruz. Escrava ajoelha-se e chora, reconhece seus pecados, pede a Deus ajuda e agradece pelo amor e pelo grande sacrifício. Entra então a Graça, falando sobre o que a escrava precisa fazer para estar diante do Senhor. Esta então ora a Deus pede perdão e é acolhida pela graça de Deus.

Peça apresentada em uma das comemorações de Natal da IBA. Ansiando pelo entendimento de que Jesus nasceu e morreu numa cruz para salvar o homem de seus pecados e livrá-lo da morte eterna. Direção de Isabel Furtado, Iluminação da própria igreja, figurino e maquiagem dos próprios participantes.

CONHECIMENTO DUVIDOSO

Personagens

Juliana

Mãe de Juliana

Moisés

Rute

João Batista

Paulo

Daniel

Menino (12 anos)

Mulher Samaritana

Jesus

Joquebede

Anrão

Rainha Ester

Juliana está em cena lendo passagens bíblicas sobre a vida de Moisés, em seguida conversa com a igreja sobre o seu entendimento da leitura e faz um juízo de valor sobre a personalidade do personagem. De repente começa a bocejar e dorme. Ouve-se uma música ao fundo. Inicia o sonho. Toca uma música, ela vê Moisés e se assusta.

Moisés pede desculpa, e diz ter vindo do Egito para reclamar o conceito de Juliana sobre ele. Este emociona-se ao contar sua história de vida, suas lutas, derrotas e vitórias. Sai chorando por não achar justo a postura da menina, ela tenta ir consolá-lo, mas aparece Rute.

Juliana pergunta por Moisés do Egito, mas Rute diz não conhecer, confessa já ter escutado sobre ele através de sua sogra, mas ele é de muitos anos antes dela. Juliana se decepciona, pensou que conhecia a bíblia.

Entra o apóstolo Paulo se apresenta a moça e fala sobre sua vida e pede para a igreja falar junto com ele a passagem de Romanos 8 (oito). Então entra uma senhora aflita com um neném no colo, é Joquebede, chorando, com medo de Faraó encontrar seu bebê e matá-lo. Anrão chega e tenta consolá-la, em seguida os dois saem. Juliana lembra já ter lido a história na bíblia, mas não sabe quem é.

Entra Ester, aflita, confessando o medo que sente, da necessidade de falar com o rei Assuero. Depois se lembra das promessas de Deus, cria coragem e sai à procura do rei. Jesus entra com um ar de cansado, Juliana sente pena, mas só observa. Entra a mulher Samaritana e Jesus e realizam a cena que é narrada na bíblia em João 4: 6-28.

Juliana mostra sua felicidade em ver as pessoas, ao olhar para o lado vê Daniel de joelhos orando. Ela diz ter estudado sobre ele na bíblia, mas não se lembrava de ele ser tão velho quando foi jogado na cova dos leões. Daniel a adverte e diz que ela precisa ler mais a bíblia. Daniel sai e Juliana fica com raiva. Entra João Batista falando profecias, ela ajoelha-se e diz ao auditório que este é Jesus. João a adverte dizendo não ser Jesus, diz quem é e sai.

Com pressa entra o garoto com a cesta dos 5 (cinco) pães e 2 (dois) peixinhos. Ele a convida para ir à montanha com ele, mas ela diz que quer conferir essa história na bíblia, senta na cadeira, começa a ler e adormece. Acorda com a sua mãe chamando-a, assustada abraça a mãe e fala sobre a vergonha que passou no sonho. A mãe a adverte, diz que precisa ir a EBD e ler a bíblia. Juliana faz um compromisso de se esforçar mais.

Peça de Nilcéa Ferreira Barreto, apresentada na IBA em uma comemoração de Natal. Direção de Isabel Furtado, iluminação da própria igreja, maquiagem e figurino dos próprios artistas-servos.

A SENHA

Personagens

Mercador

Senha 2345 – o ministro

Senha 2346 – a mulher de oração

Senha 2347 – o pastor

Outra mulher

Mulher com um bebê

Jesus

Assistente do mercador

Louca

Mulher do violão

Cenário: Uma mesa para mercador, uma estante para guardar os talentos. A peça se inicia com o mercador sentado a mesa e as pessoas com suas senhas formando uma fila, aguardando serem chamados pelo número de sua senha.

Um mercador, simbolizando a pessoa do diabo, com boa aparência, está em sua sala, acompanhado por sua assistente e começa a chamar as senhas. A 2345 é o primeiro a entrar, este é um ministro da igreja que deseja empenhorar as promessas que Deus tem para sua vida por 30 segundos de prazer com uma moça que diz ser muito linda, porém é advertido que não há empenho, apenas troca, o ministro rebate que não trocará suas promessas por uma bobagem, afinal de contas existem pessoas que pecam por coisas maiores. Os dois discutem um pouco, até que o mercador o manda para o fim da fila, de forma que ele pense mais no assunto e decida o que quer fazer.

Em seguida entra a senha 2346, uma mulher de oração que entra com uma caixinha afirmando está cansada de não ser valorizada pela sua igreja e que quer vender todas as suas promessas, o mercador então fala sobre pessoas como ela e pega a sua caixa.

Senha 2347 entra, porém é interrompido pela 2345 – o ministro – afirmando que precisa vender suas promessas, pois não consegue viver sem a garota linda. O mercador então pega as suas promessas e fala sobre pessoas que fazem esse tipo de escolha.

Finalmente o 2347 tem o direito de fala, mas decide ir embora. Pois quer trocar e não vender. É advertido pelo mercador, o qual dá exemplos de pessoas que fazem o que ele não tem coragem de fazer, o pastor não acredita e repreende o mercador que não aceita e acaba convencendo o pastor a entregar seu diploma, sua experiência com Deus, seu ministério, sua intimidade com Deus e até o seu casamento, então ele pergunta quanto receberá na venda. Ao receber 30 moedas indigna-se, mas é advertido que estas são aquelas da traição e o preço de colocar Jesus todos os dias na cruz por causa do pecado.

Ocorre a mudança de cenário. Uma mesa ao fundo com um lindo banquete e os personagens mais a frente no chão, sujos, com roupas rasgadas e procurando restos de comida

no lixo. Os personagens lamentam a vida que possuem e relembram quando tinham as promessas de Deus nas suas vidas, falam de como eram felizes. Uma personagem morre de fome, outra grita dizendo ter matado seu bebê e que este era o seu ministério.

De repente Jesus entra e pergunta se era ali que estavam precisando de um advogado. Alguns falam o motivo de estar ali, o pastor pede para Jesus ir embora, acredita não ter mais volta devido o seu erro. Jesus fala da restituição que ele pode fazer na vida das pessoas, porém apenas a senha 2345 e a mulher do violão o aceitam como advogado. As duas o indagam sobre como poderão achá-lo, ele então vai até a lateral pega uma bíblia e mostra a elas.

Neste momento o mercador entra batendo palmas e dizendo: “Bravo, bravo!” pergunta a Jesus o que ele faz no lixão, o qual responde que até do lixão possui chaves para dar uma nova oportunidade às pessoas. O mercador argumenta sobre o passado dos mendigos, mas Jesus diz que isto não importa, então enfurecido sai de cena, mas antes oferece seus serviços a platéia.

Os mendigos tentam trazer a memória o que os aproximava de Deus. Jesus então os convida para ir a mesa comer, oferecendo-lhes uma nova chance.

Peça pertencente ao repertório da Cia Jeová Nissi⁸¹, apresentada na IBA, durante o sexto congresso de adolescentes da mesma, com o objetivo de proporcionar aos presentes uma reflexão sobre a misericórdia de Deus, as suas promessas e de certa forma, alertar sobre a sagacidade do diabo. Direção de Isabel Furtado. Iluminação de Patrício Lima. Sonoplastia de Rodrigo Santana. Cenografia de Iracema Neves. Maquiagem de Tetê Cantanhede.

⁸¹Companhia cênica de atores cristãos, sede localizada em Campinas, interior de São Paulo. Endereço eletrônico: <http://www.cianissi.com/>



Figura 10. Peça "A senha" Acervo pessoal da pesquisadora.



Figura 11. Momento de preparação antes da apresentação da peça A senha na IBA. Direção de Isabel Furtado.



Figura 12. Peça "A senha". Em destaque o artista-servo Rafael Penha. Acervo pessoal da pesquisadora.

A ESTRELA QUE ANUNCIA: JESUS CRISTO É A LUZ DO MUNDO

Personagens

Mãe

Filha (Sara)

Filho (Mateus)

Filha (Raquel)

Estrela

José

Maria

3 pastores de ovelhas

3 estudiosos das estrelas

Igreja. Em um dos lados do altar, uma cabana, com plantas ao redor. No outro lado, um muro, onde os figurantes poderão sentar-se (classes cobertas com papel pardo), de modo a que sejam vistos pelas pessoas que estão sentadas no fundo da igreja. Céu com estrelas.

Em uma noite fria e escura de natal, três crianças e uma mãe saem andando pelas ruas da cidade. Observam a movimentação das pessoas nas lojas em busca de um presente perfeito. Cansados de andar decidem dormir em um certo canto. Observam às estrelas, de repente uma

delas desce do céu e senta-se perto das crianças sem que estas percebam. Os filhos contam a mãe histórias que escutam nas ruas a respeito do natal.

Na história das crianças as pessoas da cidade compravam tantas coisas, porque José e Maria eram ricos e davam vários presentes a Jesus, o qual nascia em um hotel cinco estrelas. Ao escutar a história, a estrela fica indignada e decide intervir. Pede licença e começa a contar a sua versão dos fatos, então entram José e Maria realizando a encenação, em seguida o anjo Gabriel.

Raquel indaga a estrela sobre o que ela fazia dentro da história. Esta diz que Deus a colocou para guiar os pastores e os reis magos. Explica que uma luz para guiar é importante, então as luzes da igreja apagam-se e ela acende uma vela, explica que o mundo pode ser escuro e difícil para viver, mas sempre há uma luz, uma das crianças pergunta que luz seria essa, a resposta em seguida é Jesus! Ao fim a estrela olha para o público e explica o significado do verdadeiro natal.

O objetivo desta é Confrontar o Natal comercial com o verdadeiro sentido do Natal – a vinda de Jesus ao mundo, o próprio Deus, que trouxe luz para a humanidade. Peça apresentada na programação de natal da Igreja Batista da Agulha. Direção e maquiagem de Isabel Furtado, figurino dos próprios atores.

B- PEÇAS PARA A RUA

SOLIDÃO

Personagens

Vida

Diabo

Desespero

Suicídio

Traição

Sexo

Bebida

Fumo

Drogas

Moça

Peça evangelística criada pela JOCUM. O Renascer apresenta uma adaptação da mesma a partir da visão de Isabel.

A solidão é assim, é uma moça que tem um namorado, esse namorado tá tentando dizer pra ela que ele não gosta mais dela, que ele não quer mais ficar com ela, mas ela insiste em querer essa relação né. Porque ela é apaixonada por ele. Mas chega um determinado momento que ele fica cheio da insistência dela e bate nela e joga ela fora mesmo e com isso ela tenta buscar respostas em vícios que são oferecidos pra ela, pessoas que querem dar pra ela uma resposta imediata de felicidade né... só que com o tempo ela vê que essa felicidade ela é muito passageira, muito momentânea, não dá, não vai resistir aquilo que ela queria ter naquele relacionamento. Aí o ápice chega no momento em que ele chega com outra garota que é a traição né, que chega mesmo e aí ela tenta até mesmo perder a própria vida, tirar a própria vida né... Mas Cristo vem e salva ela de tudo isso, de todos esses vícios, de todas essas coisas negativas e liberta ela desse... Desse amor cego né... E ela se sente livre e começa a ficar feliz.

Peça apresentada pela primeira vez em 2005 na IBA. A mesma foi apresentada pelo grupo até o ano de 2008 em vários lugares: casa de passagem da FUNPAPA, concha acústica da Orla de Icoaraci, antigo EREC, Projeto Missionário Tenda da Esperança, Retiros da igreja local, Congressos para adolescentes, igrejas Batistas da cidade e também de outras denominações, hoje está sendo utilizada e/ou apresentada pelo grupo de teatro do Projeto Missionário Radical COBAPA como peça evangelística nas praças públicas das cidades onde o projeto realiza suas ações. Direção, sonoplastia, figurino e maquiagem de Isabel Furtado.



Figura 13. Peça Solidão na IBA em 2005. Em destaque Jonathan Lambach. Acervo pessoal de Isabel Furtado



Figura 14. Peça Solidão no Primeiro Congresso de adolescentes da IBA. Acervo pessoal de Isabel Furtado.



Figura 15. Peça Solidão no pátio do antigo EREC. Acervo pessoal de Isabel Furtado.



Figura 16. Peça Solidão no V Congresso Estadual de adolescentes em Paragominas , junho de 2007. Acervo pessoal da pesquisadora.



Figura 17. Peça solidão na Tenda da Esperança em 2007. Em destaque a artista-serva Ivaneide Cantanhede. Acervo pessoal da pesquisadora.



Figura 18. Peça Solidão no REIBA, fevereiro de 2008. Acervo pessoal da pesquisadora.

C -PEÇA PARA OS DOIS ESPAÇOS

DESAFIO DA CRUZ

Personagens

Mensageira

Discípulo 1

Discípulo 2

Discípulo 3

Discípulo 4

Discípulo 5

Discípulo 6

Peça evangelística, retirada do livro: *Dramatizações e Apoteoses da UFMBB*⁸². A mensageira inicia a cena em um palco cheio de cruzes, estas devem ser diferentes umas das outras em: textura, cor, tamanho e peso. Os discípulos estarão com trajes comuns de ir à igreja e devem estar sentados na platéia.

A mensageira apresenta-se como porta voz do reino dos céus. Um de cada vez dos discípulos levantam-se e vão até a mesma para buscarem a sua cruz, ela, por conseguinte oferece a cada um a oportunidade de pegar a cruz que lhe está sendo oferecido, porém os 5

⁸² União feminina Missionária Batista do Brasil

(cinco) primeiros são advertidos de forma negativa devido as intenções das quais buscavam a sua cruz.

O primeiro é advertido por não gostar das cruzes, por achar que não deve servir e sofrer por amor ao próximo. O segundo por querer escolher a que lhe parecesse melhor aos olhos, esquecendo que quem escolhe é o mestre e não o homem. O terceiro por estar adorando a sua cruz, usando-a como um ornamento emblemático de sua fé. O quarto por escondê-la em seu bolso de forma que ninguém pudesse ver. O quinto por admitir ser um fariseu*.

O sexto discípulo se propõe carregar a sua cruz de acordo com a vontade do Pai. A mensageira lhe oferece uma cruz grande e pesada. Neste momento o discípulo conta para a platéia o quão difícil é a caminhada cristã, o carregar de sua cruz, as armadilhas que o inimigo coloca a sua frente, o abandono de alguns familiares e amigos. Em um determinado momento ele sente-se cansado, então põe a cruz no chão. A mensageira volta à cena e percebe que ele está sem a sua cruz, este afirma não ter jogado-a fora, mas afirma estar cansado. Ela então faz a comparação de seu sofrimento com o de Cristo, o grande exemplo a ser seguido.

Peça apresentada na IBA em um culto de domingo com o objetivo de mostrar a caminhada cristã dos fiéis, seus altos e baixos, dificuldades, alegrias, vitórias e uma reflexão sobre a caminhada de Cristo e sobre a sua própria cruz. Direção de Isabel Furtado. Figurino e maquiagem dos próprios atores, iluminação da própria igreja. Cenário feito por alguns membros do grupo, a partir da reciclagem de materiais do próprio terreno da igreja.

MÃOS VAZIAS:

Personagens:

Narrador

Jesus

Jane

2 demônios

2 anjos

5 jovens ou adolescentes de ambos os sexos.

Representação do fim dos tempos. Jesus voltando para buscar os que andaram segundo a sua vontade. Narrador inicia a cena trazendo questões sobre a vida humana. A pergunta principal é como está a sua vida e se Jesus voltasse hoje o que você teria para mostrar em suas

mãos? De repente tudo se escurece, Jesus aparece sob uma grande luz e ele começa a chamar as pessoas para mostrarem as suas mãos.

O primeiro mostra as mãos cheias de marca do trabalho que desenvolveu em favor da propagação do reino de Deus e por isso é convidado a entrar no reino. O segundo tem vergonha de apresentar-se por achar que não fez tudo quanto poderia ter feito, porém Jesus usando de sua misericórdia o aceita pelo fato de tê-lo aceito com fé em seu coração. O terceiro entra mostrando as mãos cheias de orgulho por ter feito muitas obras em favor dos outros, porém é rejeitado, já que de acordo com as leis de Deus somente obras não garantem salvação, é necessário a crença em Cristo, em seu sacrifício na cruz e principalmente intimidade com a santíssima Trindade. O quarto entra cantando uma canção e fala sobre sua fé inabalável e sobre o seu trabalho em favor do reino, então Jesus o elogia e o convida para adentrar em seu reino. O quinto mostra sua felicidade em ver Cristo e fala de seu sofrimento, Jesus então o chama para o seu reino.

Jane, a última, é chamada por Jesus várias vezes, porém entra em desespero e tenta esconder-se. Depois de algum tempo responde e diz que não está pronta e não quer ser chamada, pede perdão, argumenta de várias formas, no entanto, é advertida sobre as tentativas de ajuda que lhe foram oferecidas, tentando fazê-la perceber o caminho correto, entretanto nunca o aceitou, então ele a manda se afastar, pois não há espaço para ela em seu reino, em seguida há uma confusão de cores de luzes, demônios aproximam-se e carregam Jane. No outro ponto da cena, os outros são recepcionados por anjos e saem acompanhados por Jesus.

O objetivo desta é narrar o cenário do julgamento final de Deus às pessoas. No contexto da encenação alguns são salvos por Cristo, outros são levados pelo diabo e seus demônios para o inferno, como uma alusão aos escritos bíblicos. Ela deveria ajudar os fiéis a refletir sobre suas vidas e atitudes.

Peça apresentada três vezes na Igreja batista da Agulha e na orla de Icoaraci. Dirigida por Isabel Furtado. Figurino e maquiagem pensados e criados pelos próprios atores. Iluminação e cenário da própria igreja.

O PALHAÇO

Personagens

Curioso

Bebida

Cigana

Baseado

Rico

Duas meninas

Anjo

Espelho

Curioso entra em cena observando tudo. Bebida entra com uma garrafa e oferece a Curioso, afirmando que esta o fará feliz, então ele aceita. A Bebida o vira de costas para a platéia e passa em seu rosto um pó branco. Assim acontece com todos os outros personagens, cada um oferece algo relacionado aos seus nomes e sempre que Curioso aceita eles o viram de costas e pintam o seu rosto. Ao fim de todas estas, Curioso percebe que está só e que nada que lhe foi oferecido o deixou feliz de verdade. Em seguida entra o Anjo e o Espelho, os quais andam vagarosamente, Curiosa olha a sua imagem e chora, olha para o céu e pede ajuda, o Anjo então aproxima-se e o ajuda a levantar-se, limpa o seu rosto, oferece-lhe uma nova veste e mostra a sua nova imagem no Espelho.

Pantomima apresentada no culto de gratidão pelos 7 (sete) anos de existência do Ministério de LIBRAS Vendo Vozes da Igreja Batista da Agulha. A escolha deste gênero foi devido ao fato do culto ser bilíngue, ou seja, em português e em LIBRAS por conta dos surdos que estavam participando do culto. O tema do culto era: “Mãos que expressam a glória de Deus”, então a peça trazia a reflexão sobre o poder de escolhas tanto das mãos quanto do coração do ser humano. Direção de Isabel Furtado. Figurino e maquiagem dos próprios atores. Cenário a própria igreja. Iluminação de Patrício Lima.



Figura 19. Elenco da peça "O palhaço" após apresentação. Direção de Isabel Furtado. Acervo pessoal de Rafael Penha.

O LEILÃO DE UMA ALMA

Personagens

Leiloeiro

Bebida

Drogas

Sexo

Fama

Religião

Dinheiro

Morte

Jesus

O leiloeiro entra em cena com uma pessoa coberta por um tecido branco, representando uma alma, e esta é colocada no centro do palco, sentada em um banco. Anuncia o início do leilão enfatizando que este será diferente, pois não é algo material, e sim, uma alma. Pergunta sobre os lances. Então os personagens de um por um levantam-se do meio da platéia e oferecem o melhor de si.

Após o dinheiro, a Morte entra e afirma ser a dona da alma, tenta pegá-la a força e afirma não ter ninguém mais poderoso que ela, o leiloeiro se aborrece e a puxa de volta. Neste

momento Jesus aparece e diz que quer comprar a alma e descreve o alto preço que pagou na cruz para que houvesse liberdade às almas.

Peça apresentada em um culto de domingo na IBA, com o objetivo possibilitar a reflexão a cerca do valor da vida humana, do quanto cada um vale, enfatizando que nada pode comprar a alma, pois a bíblia diz que uma alma vale mais do que o universo inteiro. Direção de Isabel Furtado. Iluminação e cenário da própria igreja. Figurino criado pelos próprios atores.

A MENINA DO CORAÇÃO DE OURO

Personagens

Beto

Rodrigo

Julinho

Guga

Isabel

Natália

Cara de Cão

Peça infantil, apropriada para evangelismo.

Beto, Rodrigo e Julinho são meninos, Guga é uma menina e todos moram na rua, Natália e Isabel moram no Castelo Forte, Cara de Cão é um monstrengo que vive assustando nas imediações do castelo.

Entram as quatro crianças de rua e posicionam-se em proscênio, Guga observa o local. Inicia-se um diálogo a partir desta observação, falando do lugar que é bom, longe da prefeitura, do orfanato, de repente Beto acha um jornal no chão e ao lê-lo diz que este fala de uma história engraçada: “A menina do coração de ouro”, todos querem ler o jornal ao mesmo tempo e começa uma briga, então Beto assume a liderança, pega o jornal e dá para Guga afirmando que por ela ser a única menina deve ter o privilégio de ler. Guga com ar vaidoso e em boca de cena lê com bastante atenção a notícia: “Isabel, uma linda menina, mora num Castelo Forte, nas imediações de uma cidade chamada Jerusalém Celestial. Isabel é famosa por todos os lugares onde passa porque... Tem um coração de ouro!” Os garotos murmuram, acham que a história é para bobos, Guga porém, continua lendo: “A pequena Isabel é

conhecida também pela sua coragem. Só ela sabe como vencer o terrível Cara de Cão.” Todos admirados falam em coro, Cara de Cão! Guga explica quem é o monstro

Todos se deitam e dormem. Aparece Natália e Isabel. As duas conversam sobre as crianças deitadas no chão e pensam em como avisá-las que precisam sair do local antes da chegada de Cara de Cão. Guga e Beto acordam assustados sem entender nada, olham para o castelo e não acreditam no que estão vendo, então Isabel se apresenta como a menina do coração de ouro e sua amiga Natália que está sendo treinada para também ter o coração de ouro. Todos acordam esfregam os olhos, acham que estão sonhando, perguntam se ela é gente como eles, então Isabel afirma que já havia sido igual eles, mas que um dia havia sido transformada, as crianças riem e zombam dizendo que ela não tem sangue nas veias, Natália se aborrece e afirma que ela tem sim sangue, que é uma garota normal, só um pouco especial.

As crianças falam que estão com fome, Isabel afirma poder ajudar, falar sobre o Pão da Vida, mas antes seria necessário vigiar porque estava na hora do Cara de Cão aparecer. Ouve-se o berro de Cara de Cão, Isabel assume a liderança e diz que sabe como lidar com ele, e que era à hora de se esconderem. Neste momento saem de cena. Cara de Cão entra em cena furioso, reclamando de Isabel, afirma ter ido na favela atrás dos garotos de rua e quando soube onde estavam foi atrás, no entanto Isabel atrapalhava seus planos de novo, anda de um lado para o outro com raiva, diz que as crianças não vão fugir para sempre.

Ao retornar a cena, as crianças falam ao mesmo tempo, tremendo, gaguejando, nervosas, ninguém entende nada, Natália os chama de medrosos, Guga pergunta se ela não tem medo, então a mesma responde que não, pois está sendo treinada para ter um coração de ouro também. Julinho se aborrece e diz que quer saber desse mistério de coração de ouro, Beto pergunta se é uma máfia ou uma organização secreta, Isabel então pergunta se eles lembram de quando ela falou do Pão da Vida, pois ela estava se referindo a Jesus, Guga pergunta o que coisa de igreja tem a ver com coração de ouro, Isabel diz que quando entregamos o coração a Jesus ele passa a ser de ouro, Beto zomba fala que num dá pra acreditar no coração que se transforma em ouro, Natália então o repreende e diz que é apenas um modo de dizer, pois o ouro significa a comunhão com Deus, sendo apenas um símbolo, Julinho pergunta por que então elas moram no castelo, Isabel afirma que há um hino que diz: “Castelo Forte é o nosso Deus” e que quem está em Cristo está seguro, com abrigo garantido.

As crianças não acreditam que Cara de Cão está em todos os lugares, então decidem ir embora, todavia, na hora que estão saindo o monstro aparece afirmando que daquela vez

ninguém vai conseguir fugir, as crianças apavoradas choram, suplicam para ele não fazer nada, já que são tão indefesas, o monstro zomba que não são indefesas, pois ficavam nas ruas violentas, Beto pergunta se ele conhece a favela, ele afirma que sim, conhecia o mundo inteiro e nada escapava dele, pois tem muitos soldados espalhadas pelo mundo todo, alguns idênticos a ele e outros com vários disfarces, então ele agarra Guga. Isabel que estava em um canto ensinando a bíblia para Natália se volta para o monstro e diz: “Agora chega! Chega de graçinhas Cara de Cão!” Natália manda ele soltar Guga, ele segura a garota relutante, então Isabel se aproxima e diz para ele largá-la em nome de Jesus. Cara de Cão grita e pede para ela não falar esse nome, em seguida sai correndo com as mãos nos ouvidos.

Todos ficam admirados! Não acreditavam que o nome de Jesus tinha tanto poder. Guga perguntou como elas estavam calmas lendo um livro e eles morrendo de medo, queria saber que livro era aquele, Isabel então responde que é a Bíblia sagrada, a Palavra de Deus, Natália afirma que Cara de Cão detesta a bíblia, por isso nem chega perto.

Isabel as lembra que não foram elas quem as salvou, e sim o nome de Jesus, Guga pergunta como podem fazer para ter esse poder, Natália diz que é preciso entregar o coração a Jesus. Isabel diz que vai os ensinar, todos juntam as mãos no peito, em seguida as levantam bem alto, como se pegasse o coração e entregasse a Jesus, em seguida repetem as palavras: “Jesus... A partir de hoje... Entrego a Ti o meu coração... Agora... És o Senhor da minha vida... Amém!” todos ficam felizes, Guga pergunta o que mais deve fazer, Isabel diz que eles precisam ser sinceros diante de Deus, então diz que eles podem ir ao castelo e pegar roupas novas. Todos saem menos Natália que neste momento conversa com o público ou canta uma música.

As crianças voltam limpas e com roupas novas, Rodrigo então afirma que estão diferentes, concordando com a fala de Isabel sobre a bíblia quando diz que “agora somos novas criaturas”, Natália e Isabel comemoram com ele e dizem que agora Cara de Cão terá mais guerreiros conta ele, Beto lembra Isabel da passagem bíblica que ela os ensinou sobre a armadura de Deus. Natália direciona-se ao público e fala sobre o que Deus fez as crianças, as crianças também falam do quanto estão felizes.

Aparece de repente Cara de Cão berrando, mas quando vê as crianças de roupa nova seu berro fica fino e fraco, então pede desculpas e diz que errou o caminho, Guga expulsa ele que sai apavorado ganindo, Isabel afirma que para vencer o mal precisa estar firme em Jesus, Guga diz que assim todos podem estar firmes no Castelo mesmo morando em uma casa bem

simples, Isabel continua dizendo que para vencer o mal não adianta chamar os heróis da televisão, cada um fala um nome de um super-herói da TV, Beto diz que precisamos dizer todos bem alto o único nome que tem poder no céu e na terra: JESUS CRISTO!”Todos repetem e festejam. Música e alegria.

Peça apresentada na lateral do prédio de Educação religiosa da igreja, durante uma programação do dia das crianças, o objetivo era falar de forma ilustrativa sobre o grande herói Jesus Cristo e de como o diabo na figura de Cara de Cão pode ser vencido. Direção de Isabel Furtado. Figurino e maquiagem dos próprios atores. Iluminação da própria igreja.

NÃO TOQUE

Personagens

Mímico 1

Mímico 2

Uma cadeira no centro do palco escrito: NÃO TOQUE! O mímico 1 entra em cena e fica curioso ao olhar a advertência, de repente tem a idéia tirar o papel onde está a frase e o coloca no chão. Então coloca a mão na cadeira, ri e acha que era apenas uma bobagem, porém no momento em que tenta sair percebe que sua mão está presa na cadeira. Fica apavorado tentando soltar-se de várias formas.

Neste momento chega o mímico 2, o qual passa pela frente do amigo que disfarça seu problema, enquanto o 2 fala com a platéia, 1 acaba grudando a outra mão, quando percebe que seu amigo lhe observa ele finge estar fazendo exercícios, novamente 2 fala com a platéia, neste momento 1 tenta empurrar a cadeira com os pés e acaba sentando na cadeira e ficando completamente grudado.

Tenta sair, mas não consegue e nem percebe que seu amigo se aproxima, quando o vê diz que está preso e pede ajuda. O 2 então decide orar por ele, porém este não acredita muito, após algum tempo de oração 1 vai desgrudando-se da cadeira. Surpreso o grande curioso levanta-se da cadeira com o rosto alegre e festeja com o amigo. Em seguida o amigo vai até ao lado pega o cartaz do chão e mostra a outra face para o curioso e para a platéia, neste estava escrito: PECADO!

Pantomima apresentada em um culto de domingo da IBA. Tendo a própria igreja e seus visitantes como platéia. O objetivo da mesma era tratar sobre o pecado, de como o

homem pode ser tomado por ele de forma que não consiga sair, no início pode tentar disfarçar, mas em algum momento alguém irá perceber que a única forma de libertar-se dele é tendo fé em Deus e em seu filho Jesus Cristo. Direção de Isabel Furtado. Figurino e maquiagem dos próprios atores. Iluminação e cenário da própria igreja.

É DIA DE TESTE!

Personagens

Bruna (a moça que não estudou para o teste)

Cristina (a que estudou)

Cena na biblioteca da escola, uma mesa e duas cadeiras. Duas amigas conversam na biblioteca, porém Bruna está muito preocupada em saber se a professora está na escola, então Cristina responde que sim, o que deixa sua amiga muito nervosa, pois não havia estudado para o teste, alguns minutos depois diz que está tudo bem e que está confiante. Cristina admira-se e impressionada comenta sobre a confiança que sentiu na fala da amiga, então, pergunta há quantas noites ela está estudando, Bruna diz que não estudou, mas que orou a manhã toda.

Esquete apresentada em uma aula da EBD para adolescentes de 13 a 18 anos, com o objetivo de levantar uma discussão sobre o esforço nos estudos, sobre o merecimento de boas notas e sobre o testemunho do cristão. Direção de Isabel Furtado. Iluminação, maquiagem e cenário, a própria sala de aula.

GERTRUDES E CALÇA CURTA

Personagens

Gertrudes

Calça Curta

Cena acontece em uma casa de família, onde Gertrudes é doméstica, esta deve usar espanador e avental. Os dois personagens têm sotaque interiorano. A peça inicia com ela trabalhando e reclamando de sua vida sem graça. Calça Curta, o jardineiro, entra com um arranjo de flores tentando surpreendê-la, a qual chora afirmando que os patrões foram ao “Coquetel Eu e Você” e os dois ficam trabalhando.

Enquanto Gertrudes vai a um canto dançar valsa, sonhar com príncipes, comidas e bebidas que podiam ter no coquetel, Calça abaixa as pernas da calça, tira o suspensório, põe a

gravata borboleta e a convida para sair sem sotaque interiorano. Ela não acredita que é ele quem fala, quase desmaia, mas ele a segura. Ele a ajuda a equilibrar-se e pergunta se ela o daria a honra de acompanhá-lo no Coquetel. Gertrudes sai de cena e Calça conversa com a platéia, quando ela volta está arrumada e maquiada. Então ele oferece as flores novamente, despedem-se do público, dão-se os braços e saem andando elegantemente.

Peça apresentada na frente do templo da IBA em um jantar do dia dos namorados, um entretenimento para os casais que participavam do evento e uma pequena reflexão sobre o amor. Direção de Isabel Furtado. Figurino e maquiagem dos atores. Iluminação do próprio ambiente.

2.2.1. Lembranças perdidas no tempo

Algumas peças não possuem registros fotográficos, textuais, há apenas o entendimento e a lembrança de que foram encenadas. O diagrama expõe os seus nomes.

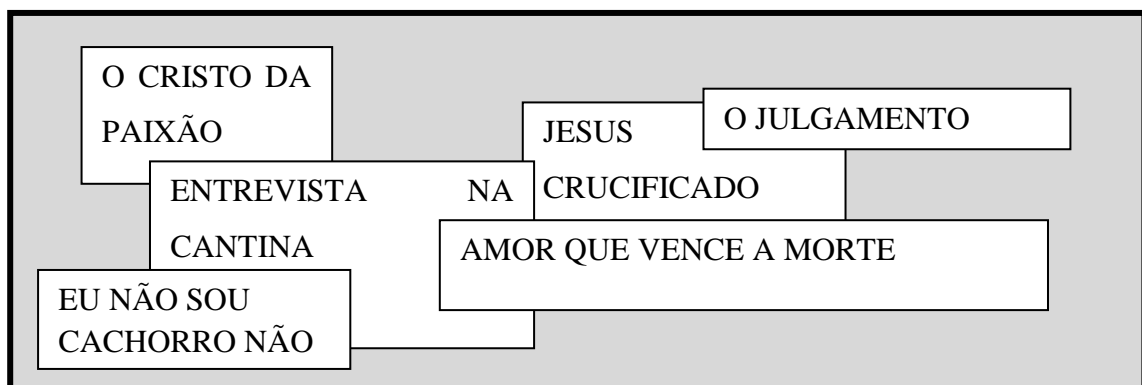


Figura 20. Diagrama sobre peças sem registro literal e fotográfico.

A tabela a seguir mostra um panorama geral das peças, seus locais de apresentação, o número de artistas-servos envolvidos. Sendo que, quando falo dessa quantidade de pessoas não estou tratando apenas de atuante, mas de todos que envolveram-se para a realização da encenação, em várias funções.

Peças	Locais de apresentação	Número de artistas-servos	Ano de apresentação
Natal no ver-o-peso	Igreja	12	2004
Solidão	Igreja, praças de Icoaraci, concha acústica da orla de Icoaraci, Casa de passagem da FUNPAPA, EREC, outras igrejas, V congresso estadual de adolescentes, projeto Tenda da Esperança.	12	2005 a 2008
Desafio da cruz	Igreja local	10	2005
Mãos vazias	Igreja, concha acústica da orla de Icoaraci	15	2007
A igreja doente	Igreja local	17	2005

Igreja adormecida	Igreja local e outras igrejas	23	* ⁸³
As 7ebd's	Igreja local	12	*
O palhaço	Igreja local	12	2013
O leilão de uma alma	Igreja local	11	2009
A menina do coração de ouro	Igreja local	10	*
Ano novo, vida nova	Igreja local	10	*
Quero melhorar meu casamento	Igreja local	5	*
O julgamento	Igreja local	*	*
Não toque	Igreja local	3	*
É dia de teste!	Igreja local	4	*
O Cristo da paixão	Igreja local	*	*
Entrevista na cantina	Igreja local	*	2005
Amor que vence a morte	Igreja local	*	2006
Jesus crucificado	Igreja local	*	*
A estrela que anuncia: Jesus Cristo é a luz do mundo	Igreja local	15	*
Gertrudes e Calça curta	Igreja local	3	2006
Eu não sou cachorro não	Igreja local		2013
A senha	Igreja local	13	2014
Escrava do pecado	Igreja local	25	* ⁸⁴
Conhecimento duvidoso	Igreja local	15	*

Tabela 7. Peças, Locais de apresentação, Número de artistas-servos e Ano de apresentação. (Fonte: Própria⁸⁵)

A partir dos estudos de Richard Schechner (apud. JANSEN⁸⁶, 2004) utilizo alguns parâmetros para análise e entendimento dos princípios existentes na encenação deste fenômeno: a ordenação especial do tempo, lugares especiais (o espaço), valor especial atribuído aos objetos (o objeto sagrado), as regras e a não produtividade em termos de lucro.

Ordenação especial do tempo que segundo Schechner poderá ser tempo rígido, flexível ou simbólico. Quando o acontecimento espetacular ou a performance em seu desenvolvimento dita o tempo de sua realização, caracterizamos a performance com tempo flexível. Uma performance de tempo rígido caracteriza-se por ter um tempo pré-fixado externamente, em que o evento deve enquadrar-se. Enquanto o acontecimento espetacular, que possui o tempo simbólico, revela-se em intervalos de tempo que se referem a outros, como acontece no teatro (SCHECHNER, apud, JANSEN, 2004, p. 22).

O tempo pode acontecer nos três momentos dependendo do local em que está sendo apresentado e da programação dos cultos. O rígido acontece quando a programação já esta fechada e é oferecido ao grupo um período para a realização de uma cena, ou seja, a atuação do Renascer depende do comando que lhe foi passado por um líder ou pelo dirigente do culto.

⁸³* significa que as informações não foram encontradas

⁸⁴* significa que as informações não foram encontradas

⁸⁵ Informações e disposições da tabela foram adquiridas e criadas pela pesquisadora durante o processo.

⁸⁶ Ana Karine Jansen de Amorim

O flexível pode acontecer muito nas apresentações realizadas nas ruas pelo fato de a pregação e/ou reflexão acontecer a partir da apresentação, ou até mesmo no templo se não houver mensagem bíblica proferida pelo pastor, esta pode ser feita pela peça teatral, então este pode variar.

O simbólico acontece nas datas especiais, às simbologias das comemorações oferecem encenações totalmente ligadas a estas, por exemplo, os musicais de Natal ou Páscoa, só acontecem naquele período e de certa forma tornam-se também flexíveis, pois como foi dito anteriormente, este é o momento que os fiéis e a comunidade vão à igreja para assistir o espetáculo teatral, a cena e todos os seus adicionais, sem preocupar-se com o tempo, pois nestes momentos é notório a todos que a encenação será diferente.

Lugares especiais: A performance estabelece uma relação diferencial com os espaços que utiliza. O espaço pode ser construído em função das exigências estabelecidas pelas performances. O espaço pode ser apropriado pela performance que se adapta e improvisa o seu desenvolvimento ao espaço. O espaço pode transformar o espaço e torná-lo integrante de uma performance (SCHECHNER, apud JANSEN, 2004, p.22).

“Mas o palco, ou seja, qual for o espaço de representação, estabelece, em nível de razão e emoção, uma reflexão e um diálogo vivo e revelador com a platéia, ou seja, qual for o espaço dos espectadores” (PEIXOTO, 2007, p. 11). O espaço pode determinar o tema da encenação e o objetivo da mesma. Ele sempre é criado dentro do espaço físico da igreja, mas nem sempre é mostrado neste. Por isso as peças foram divididas em três grupos no capítulo dois desta monografia. Grupo “A”, para a igreja, “B” para a rua e grupo “C” para os dois espaços, haja visto que podem haver cristãos e não cristãos durante as programações (a diferença de público pode interferir nos objetivos da peça).

Então, pode-se perceber em algumas a apropriação da peça dentro do espaço e a adaptação da mesma para outros espaços. Por exemplo, a peça “Mãos Vazias”, uma peça pensada para a congregação e seus fiéis, certa vez foi apresentada na concha acústica da orla de Icoaraci, neste dia houve uma adaptação da mesma. O espaço modifica a encenação. Não somente em relação ao visual, ao que o público está vendo ou imaginando, mas também em relação à interpretação dos atores.

A diferença do teatro na igreja para o teatro comum, digamos assim, é o propósito. Eu acredito que o propósito que se tem de passar a mensagem bíblica, uma mensagem espiritual as pessoas, né... Não só muitas vezes lúdico né, não só a beleza do teatro, mas há uma mensagem por trás disso, há uma mensagem bíblica, há uma

mensagem espiritual, há uma mensagem de vida para as pessoas (Depoimento de Rafael Penha, em 27 de novembro de 2014)⁸⁷.

Todos os elementos presentes dentro do templo são importantes, porém o objeto sagrado que possui uma importância e um valor simbólico para os cristãos é a bíblia. “Valor especial atribuído aos objetos, quando se atribui ao objeto uma simbolização, um valor diferente daquele atribuído ao objeto em seu cotidiano” (SCHECHNER, apud JANSEN, 2004, p. 22). E se você for assistir uma encenação dentro do Renascer, dificilmente verá um artista-servo com a bíblia na mão (não significa dizer que não acontece), pois esta nem sempre está de forma explícita na encenação, mas está desde o início do processo de forma implícita. Desde o primeiro momento quando o tema da peça é escolhido a partir de um objetivo moral, nos ensinamentos sagrados que o texto traz, e principalmente após a encenação, pois sempre há a reflexão bíblica após a apresentação, seja ela feita pelo pastor ou por algum líder presente, é de praxe sua citação e em algumas vezes pode ser mostrada pelo responsável da aplicação, tornando-se assim também o tempo reflexivo.

Outro elemento dentro do templo que possui sua significância e um valor sagrado é o próprio corpo do ator. Em I Coríntios capítulo seis e versículos dezanove e vinte o apóstolo Paulo fala: “Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.” A partir deste entendimento bíblico, convenções e regras são adotadas e para tanto já podemos acrescentar outro princípio dito por Schechner (apud JANSEN, 2004, p.22): “Regras: para o autor todas as performances possuem determinadas regras que as estruturam e as regem, sejam elas de natureza interior, sejam estabelecidas por tradição ou por convenção”.

O figurino é uma regra de tradição e de convenção. Se formos pensar na peça “A igreja doente”, por exemplo, e buscarmos a personagem da prostituta para pensarmos em seu figurino, seria conveniente reproduzir cenas do que é visto pelas esquinas de algumas ruas da cidade, porém dentro deste o posicionamento precisa ser diferente. O corpo não pode estar à mostra, ele precisa ser cuidado e guardado, no sentido de não escandalizar⁸⁸ o outro e nem induzi-lo ao pecado. Para tanto é necessário levar em conta os preceitos morais e bíblicos que o gênero pede.

⁸⁷ Entrevista dada por Penha, Rafael [Novembro 2014]. Entrevistadora: Terezinha Cantanhede Moreira. Belém, 2014.

⁸⁸ Romanos 14: 21 “Bom é não comer carne, nem beber vinho, nem fazer outras coisas em que teu irmão tropece, ou se escandalize, ou se enfraqueça.”

Não produtividade em termos de lucro a diferença colocada por Schechner neste aspecto refere-se ao pensamento que vincula a alienação ao trabalho capitalista. O trabalho performático neste sentido, não desvincula as pessoas de seus trabalhos performáticos. O performer está diretamente ligado ao seu resultado e ao seu êxito (SCHECHNER, apud JANSEN, 2004, p.22).

Todo o trabalho e processo das encenações são pensados em favor do outro, não há o almejo lucrativo, ou uma satisfação pessoal com o desenvolvimento individual dos participantes, mas há o entendimento que deve ser feito para o ensino, amadurecimento e fortificação de fé tanto dos participantes, quanto dos espectadores.

3. ELEMENTOS DA CENA

Até este momento, muito foi falado sobre os elementos textuais da cena teatral. A partir de agora vamos falar sobre a visualidade desta. Entendendo que para a concretização da peça de teatro “no palco”, ou no altar⁸⁹, há alguns requisitos visuais básicos: o ator, o figurino, o cenário, a iluminação e a sonoplastia. Para tanto, o trabalho precisa ser coletivo, todos participam de igual modo e todos são importantes para o acontecimento, independente de estarem em cena ou não.

3.1 O ator

No Teatro Cristão do grupo de Teatro Renascer não há o pensamento ou entendimento de que os participantes do grupo são atores, porém estes são importantes. A ação, o comportamento, a vida, a “fé cênica⁹⁰”, talvez não entendida pela ótica de Stanislavski⁹¹ (partindo do princípio de que esta não foi estudada pelos participantes do mesmo), mas pelo pensamento que é necessário acreditar em si e no talento que é dado por Deus. Precisa fazer parte de seu ministério. Olhando para o Renascer vamos perceber que para os participantes eles não são atores, são servos, participantes da obra e importantes para (de)mostração dos ensinamentos bíblicos. O corpo desse ator é tido como elemento importante, pois é nele que o Espírito Santo habita, para tanto, é necessário zelo.

Em vista disso, os outros elementos da cena que podem influenciar esse corpo são pensados de forma singular e estratégica, pois não se pode ocorrer a falha do escandalizar o outro, ou seja, a indução do pecado. Eu, enquanto pessoa que está nos dois ambientes, consigo entender e me posicionar como artista-serva, aquela que realiza a arte, que utiliza o seu corpo e a sua atuação para a propagação do reino, e dentro da academia consigo enxergar a formação que adquiro como recurso para aprimoramento desse meu fazer de serva. E entendo que é necessário um equilíbrio entre as duas partes.

⁸⁹Parte alta da plataforma da igreja. de onde acontecem a pregação bíblica e as ministrações durante os cultos.

⁹⁰“Quando o ator «encarna» um personagem, isto «não significa substituição mística do ator pelo personagem, pois, neste caso o mundo objetivo deixaria de existir para o ator». O ator aceita e assume os problemas do personagem, «adquirindo a fé cênica na realidade da sua existência, vive como *se fosse o* personagem com a máxima sinceridade, mas, ao mesmo tempo, não perde a capacidade de observar e criticar a sua obra artística — o personagem” (Kusnet, AtoreMétodo).Endereço eletrônico:<http://andreteatro.blogspot.com.br/2011/05/fe-cenica.html>.

⁹¹Ator e diretor de teatro. Manteve-se durante quarenta anos na direção do Teatro de Arte de Moscou. Tornou-se célebre ao utilizar sua experiência como diretor e professor, para criar um sistema de ensino da arte de representar chamado “O Método Stanislavski”.

3.2 O figurino

Segundo Patrice Pavis (1947, p. 168-170) o figurino está presente na cena como um signo e um disfarce do personagem, por algum tempo foi tido como algo caracterizador em busca da verossimilhança, porém hoje possui uma forte ligação com a encenação. “o signo sensível do figurino é a sua integração à representação, sua capacidade de funcionar como cenário ambulante, ligado à vida e à palavra. Todas as variações são pertinentes: datação aproximativa, homogeneidade ou defasagens voluntárias, diversidade, riqueza ou pobreza dos materiais.” Este é a roupa da personagem, a vestimenta e em alguns momentos o acessório, e é interessante como também neste voltamos ao ponto do corpo enquanto templo do Espírito, o qual precisa ser velado, zelado e livre de escândalos.

O figurino dos artistas-servos do Grupo de Teatro Renascer são “conseguidos” pelos próprios integrantes, não há uma ajuda de custo dentro do orçamento da igreja. Depois de estudar sobre o seu personagem e entender como ele se veste, procura-se roupas em casa, com amigos, com os outros participantes, dificilmente estes são comprados. Nos musicais de páscoa ou de natal onde precisa-se da confecção de roupas da época, algumas irmãs da igreja ficam responsáveis pela confecção e é estipulado uma taxa para cada participante, esta então cobre o valor da vestimenta dos personagens.

3.3 O cenário

O ambiente sobre um palco, onde o espetáculo é formado pelo conjunto dos diversos materiais e efeitos que servem para criar a realidade visual ou a atmosfera dos locais onde decorre a ação dramática; o dispositivo decorado, que situa geográfica, política e socialmente o ambiente onde o texto ocorre. (TEIXEIRA, 2005, p. 72)

Quando a peça acontece dentro do templo, na maioria dos casos, este é o cenário, o que de acordo com Teixeira (2005, p. 75) pode ser entendido como cenário único: “Aquele que serve para diferentes espetáculos, sem precisar de ser alterado” Se for necessária a construção de um cenário, dependendo do momento pode haver ou não uma ajuda de custo da igreja. Se forem peças dos cultos de domingo, ele normalmente é feito com os móveis do gabinete pastoral, ou com mobília de algumas das salas que a igreja possui. Nos casos dos musicais de natal e páscoa, há uma construção naturalista deste, e é nesse momento que pode acontecer uma ajuda financeira da igreja.

3.4 A iluminação

De acordo com Patrice Pavis (2007, p. 201): “O termo iluminação vem sendo substituído, cada vez mais, na prática atual, pelo termo luz (...) A luz é de uma flexibilidade quase milagrosa. Ela possui todos os graus de claridade, todas as possibilidades de cores, como uma paleta, todas as mobilidades, pode criar sombras, irradiar no espaço a harmonia de suas vibrações exatamente como o faria a música. Possuímos nela todo o poder expressivo do espaço, se este espaço é colocado a serviço do ator.” A iluminação dentro da Igreja Batista da Agulha chega como um presente da família Lambach, alguns spots são doados ao grupo, porém dificilmente eram utilizados.

No primeiro congresso de jovens da IBA, eu Terezinha Cantanhede, juntamente com Patrício Lima⁹² (hoje, a pessoa responsável pela iluminação cênica da igreja), decidimos comprar gelatinas novas e diferentes para as apresentações dos jovens na igreja, a partir daí, começou-se a pensar um pouco mais no planejamento de luz das peças e das outras atividades dos cultos, no entanto, ainda há uma precariedade de conhecimento da área e de materiais.

3.5 A sonoplastia

De acordo com Patrice Pavis (2007, p. 367): “A sonoplastia é uma reconstituição artificial de ruídos, sejam eles naturais ou não. A sonoplastia deve ser distinta, ainda que nem sempre isso seja tarefa fácil, da palavra (em sua materialidade vocal) da música, dos resmungos e sobretudo, do ruído gerado pela cena. Trata-se do conjunto dos acontecimentos sonoros que entra na composição musical.” No início do grupo ela acontecia mais de forma mecânica e seguindo a risca as rubricas dadas pelos textos, hoje a igreja já possui uma qualidade musical, no sentido de ter pessoas preparadas musicalmente de forma que estas aconteçam ao vivo, ou seja, feita pelos próprios músicos, durante as encenações.

Em alguns casos, algumas músicas são compostas por membros da igreja que possuem conhecimento musical, ou recebem novos arranjos. A peça Solidão é um exemplo de sonoplastia mecânica que é montada pela junção de várias músicas sem o uso da palavra, apenas com instrumentos e os musicais de Páscoa e Natal são exemplos de criação dos músicos da igreja.

⁹²Artista-servo, membro da Igreja Batista da Agulha

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Neste teatro simples e didático, rudimentar (...) encenado ao ar livre, em cenários múltiplos, com uma estrutura baseada em episódios que se sucedem, encontram-se elementos que serão revalorizados...” (PEIXOTO, p. 53 e 54). Ao fim de todo esse estudo, é interessante perceber como o cristianismo chega até o país e até nós com uma prática teatral vinda de Portugal pelos Jesuítas da Companhia de Jesus. No início os cristãos tinham um certo acordo com o governo, educar os indígenas para trabalhar na colônia podia ser uma garantia de novos fiéis para a igreja católica. O teatro podia ser dito como missionário, era realizado como missão pelos jesuítas. É difícil afirmar quando este teatro chega para os evangélicos, mas acredito que este chegue a nós através das tantas rupturas que a igreja sofre, a partir da criação das tantas denominações hoje existentes.

Os batistas vêm dos anabatistas, que vem da reforma de Lutero, o qual era um padre católico que teve influências jesuíticas. Então, talvez o teatro chegue às denominações evangélicas atuais por estes momentos de criar o outro, a partir da negação do anterior, mas ainda com vestígios do antigo na nova composição.

A igreja não tem mais um vínculo forte com o Estado, não coloniza para conseguir terras; pelo contrário, tenta manter a maior independência possível deste, validando assim a terceira regra geral dos Batistas: “separação entre Igreja e Estado”. Talvez possamos até dizer que ele volta ao passado no sentido de ser um Teatro missionário e dificilmente um teatro de entretenimento. Há uma conversão de visão, a que antes oprimia agora faz uma negociação de espaço com o seu público. As peças podem ser apresentadas na igreja, forma convencional já que esta vem de lá. Porém, ao ir para a rua há o entendimento de que esse espaço é propenso a críticas, a aceitação ou negação dos espectadores em relação ao que está sendo feito. Acontece uma (de)mostração de valores, que podem ser aceitos ou não, é um exercício constante de entender a si (enquanto servo) e outro (enquanto pessoa que tem identidade e opiniões diferentes).

O teatro que acontece dentro da igreja possui diversas características próprias, singulares e pertencentes ao gênero, em contra partida está arraigado de elementos pesquisados e desenvolvidos pela academia, por isso acredito que é necessário um contato maior entre os dois, de forma que muitos dados obtidos a partir desta pesquisa possam ser modificados daqui a algum tempo e que esta possa ser apenas um ponto de partida, uma simples faísca para outras pesquisas a cerca deste gênero para que no futuro os líderes e

pastores possam dizer que há um desenvolvimento maior e melhor dos ministérios de Arte nas igrejas, pois existem pessoas preparadas e capacitadas para conduzirem os participantes.

O Teatro de Serviço e Adoração é feito por cristãos, por servos, pessoas que entendem o teatro como ministério, como algo que é feito não para si, mas a serviço e benefício do outro, buscando o princípio da identificação com o personagem para si e para o espectador, de forma que possa haver uma reflexão bíblica pensada na vida particular de cada indivíduo.

Na pesquisa encontramos 3 (três) processos criativos: um para a rua, outro para a igreja e o último que são as datas comemorativas, as quais estão ligadas aos cristãos de uma maneira geral, independente da denominação, porque é a partir do calendário que é comum a todas, ajudando assim, a entender os princípios criativos dessa poética.

Encontramos também princípios importantes nesta pesquisa: o texto, a fala. Na segunda parte do versículo 34 do capítulo 12 de Mateus diz: “pois a boca fala do que o coração está cheio”, ou seja, a palavra tem um poder muito grande neste teatro, mesmo que não seja dita verbalmente, mas corporalmente ela está sob o entendimento moral do pensamento cristão. Assim como o figurino, o qual pode ajudar, ou simplesmente atrapalhar no objetivo principal que é o ensinamento de algo, se este vier ferir o “valor” de corpo como templo do Espírito, como algo que não deve provocar o escândalo ou o pecado. O lugar, enquanto espaço que identifica a encenação, o entendimento do tipo de teatro que está sendo feito, a atuação, o trabalho dos artistas-servos e até mesmo a receptividade do público.

Os parâmetros de Schechner são utilizados para análise e para o reconhecimento desse fazer, porém podem ser utilizados para várias situações, teatro, performance, ritual... Então, estes não afirmam que o Teatro Cristão é um gênero teatral, mas podem reconhecê-lo como tal. Para tanto, trago o questionamento que me acompanha desde o início e que agora me proponho a responder com toda a certeza que por mim foi conquistada, a partir da pesquisa.

— Isto é Teatro?

“O teatro nasce no instante em que o homem primitivo coloca e tira sua máscara diante do espectador. Ou seja, quando existe consciência de que ocorre uma ‘simulação’” (PEIXOTO, 2007, p. 13).

— Sim! Isso é teatro!

Etnocenologicamente falando, quem faz diz o que está fazendo, os cristãos e/ou artistas-servos dizem que é teatro, e ligam-se às tradições deste por meio da educação que é passada. Partindo deste viés, quem nomeia é quem faz.

De acordo com Fernando Peixoto (2007, p. 9), “um espaço, um homem que ocupa este espaço, outro homem que o observa.” Para a existência deste é necessário um atuante e um público. É necessário um artista-servo e um espectador. Existem vários tipos de teatro, múltiplas formas de realizá-lo e concebê-lo, esta é somente mais uma.

Conhecer-se o que não se conhece é reconhecer-se no novo, que se busca conhecer, algo que já existe no velho e, paulatinamente, irá se transformando (o velho), ao mesmo tempo em que, inevitavelmente, também se transforma o que se passa a conhecer (o novo). É nascer-se de novo, a cada passo, junto com o próprio caminho que se percorre, transformando-o, continuamente (BIÃO, Armindo. 2009, p.43).

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, João Ferreira de. **Bíblia Sagrada vida Aplicada – 300 temas – Presente Diário**. São Paulo: Ridel, 2013.
- BEZERRA, José Denis de Oliveira. **Memórias cênicas: Poéticas Teatrais na Cidade de Belém (1957 – 1990)**. Belém: IAP, 2013.
- BIÃO, Armindo Jorge de Carvalho. **Etnocenologia e a cena baiana: textos reunidos**. Salvador: P&A Gráfica e Editora, 2009.
- BRUSCATO, Wilges. **Quem tem medo da monografia?** – 2ª ed. – São Paulo: Saraiva, 2010.
- CASTRO, Erica. Afinal qual é a diferença do teatro secular para o Teatro Cristão. Acesso em 30 de outubro de 2014.
- DIAS, Anderson. **Política do Pão e Circo**. Disponível em <http://www.parafrasear.net/2007/11/politica-do-po-e-circo.html>. Acesso em: 16 de novembro.
- GUINSBURG, J. FARIA, João Roberto. LIMA, Mariangela Alves de. **Dicionário do teatro brasileiro: temas, formas e conceitos**. São Paulo: Perspectiva: Sesc São Paulo, 2006.
- GURGEL, Thaís. **As crianças e suas representações de espaço**. <http://educaja.com.br/2009/10/conhecendo-o-desenvolvimento-da-crianca.html>. acesso em 5 de dezembro de 2014.
- JANSEN, Karine. **Belém Apaixonada - A construção do corpo devoto nos processos performáticos das Paixões de Cristo em Belém do Pará**. PPGAC-UFBA. 2004.
- KEHRWALD, Isabel Petry. Ler e escrever em artes visuais. Disponível em: <http://www.ceap.br/material/MAT16052013173640.pdf>. Acesso em 03 de janeiro de 2015
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- _____. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MATE, Alexandre. **Idade Média- Europa Central**. GASSNER, Jhon. Mestres do Teatro I. São Paulo: Perspectiva, 1998.

MATIAS, Pereira, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

OMARTIAN, Stormie. **A Bíblia da Mulher que Ora**. Tradução de Neyd Siqueira. São Paulo: Mundo Cristão, 2009.

OMENA, Luciane Munhoz de. **A criação de uma tradição: a ociosidade da plebs romana**. Cadernos de Pesquisa do CDHIS — n. 38 — ano 21 — p. 9-21 — 1º sem. 2008. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/cdhis/article/viewFile/2204/1819> acesso em 13 de dezembro de 2013.

_____. **Pequenos poderes na Roma Imperial: o povo miúdo sob a ótica de Sêneca**. São Paulo, SP: 2007. ROBERT, Jean-Noel. **Lasplaisirs à Rome**. Os prazeres em Roma. Tradução de Marina Appenzeller. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. Tradução de J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. 3ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

PEIXOTO, Fernando. **O que é Teatro**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

RANGEL, Sônia Lúcia. **OLHO DESARMADO-Objeto poético e trajeto criativo**. Salvador: Solisluna Design Editora, 2009.

ROOKMAAKER, H. R. **A arte não precisa de justificativa**. Tradução de Fernando Guarany Jr. Viçosa, MG: ultimato, 2010.

RUCKSTADTER, Vanessa Campos Mariano. ARNAUT DE TOLEDO, César de Alencar. **O teatro anchietano enquanto instrumento pedagógico: análise das peças**.

SILVA, Claudemir Pedroso da. **Dicionário e estudos bíblicos**. São Paulo: PAE editora, 2013.

Estudos bíblicos. São Paulo: DCL, 2010.

SOUZA, Sócrates Oliveira de. (Organizador). **Pacto e Comunhão**. Rio de Janeiro, RJ. JUERP (Junta de Educação Religiosa e Publicações da Convenção Batista Brasileira), 2004.

STANISLAVSKI, Constantin. **Manual do ator**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

TEIXEIRA, Ubiratan. **Dicionário de teatro**. São Luís, Editora Instituto geia, 2005.

UNESP. **Artes visuais, muitas formas de expressão, várias opções de trabalho.**
Disponível em: <http://www.vunesp.com.br/guia2013/artesv.html> acesso em 22 de novembro de 2014.

VASCONCELOS, Luiz Paulo. **Dicionário de Teatro.** Porto Alegre RS: 6 ed. L&PM, 2010.

ANEXOS

A IGREJA ADORMECIDA

Esta é uma peça muito solicitada, para ser apresentada em aniversário de igrejas.

Personagens: 21

Igreja.....
 Interrogação.....
 Mendigo.....
 Político corrupto.....
 Desviado.....
 Prostituta.....
 Drogado.....
 Roqueiro.....
 Bêbado.....
 Preso.....
 Menor de rua.....
 Espírito Santo

Bandeira – Amor
 Bandeira – Alegria
 Bandeira – Paz
 Bandeira – Longanimidade
 Bandeira – Bondade
 Bandeira – Fé
 Bandeira – Mansidão
 Bandeira – Domínio Próprio

Cenário:

O próprio púlpito da igreja, com as luzes acesas normalmente, os personagens vestidos de acordo com sua representação em trajes atuais.

Material:

Roupas

Toca Fitas

Bandeira preta com Interrogação

Bandeira branca com o nome Igreja

Saco de pano preto contendo as frases em tiras de papel de mais ou menos 1 metro:

- Mentira - Inveja - Medo - Divisão - Falta de temor - Falta de fé - Descompromisso -

Mundanismo - Rebeldia - Falta de santidade

Bandeira Branca escrito Espírito Santo

9 Bandeiras brancas:

- Amor - Alegria - Paz - Longanimidade - Benignidade - Bondade - Fé - Mansidão - Domínio Próprio

Ato 01

Com música de fundo entra lentamente pela porta principal do templo a Interrogação toda vestida de preto, com o rosto pintado de branco, segurando uma bandeira com o desenho da interrogação (?). Quando a música muda de ritmo ela sai em disparada agitado a bandeira em direção ao púlpito e para subitamente com a música. Agitando a bandeira segue o texto. Após o texto ela sai da mesma forma que entrou com a mesma música e sai em disparada com a mudança de ritmo da música.

Musica 001:**Emmanuel Theme - RonnHuff****(CD Emmanuel Michael W. Smith – Música 1)****Interrogação:**

Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente; bom seria se foras frio ou quente! Assim, porque és morno, e não és quente nem frio, vomitar-te-ei da minha boca. Porquanto dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um coitado, e miserável, e pobre, e cego, e nu; Aconselho-te que de mim compres ouro refinado no fogo, para que te enriqueças; e vestes brancas, para que te vistas, e não seja manifesta a vergonha da tua nudez; e colírio, a fim de ungires os teus olhos, para que vejas. Eu repreendo e castigo a todos quantos amo: sê pois zeloso, e arrepende-te. Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo. Ao que vencer, eu lhe concederei que se assente comigo no meu trono.

Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Musica 001:**Emmanuel Theme - RonnHuff****(CD Emmanuel Michael W. Smith – Música 1)****Ato No 02**

Com a música tocando entra pela porta principal do templo a Igreja, vestida de branco, com o saco de pano preto sobre um dos ombros, e sobre o outro ombro a bandeira branca escrito igreja, caminhando tristemente, rosto caído, como se estivesse com muito peso sobre as costas. E vai lentamente até o púlpito do templo, anda de um lado para o outro, olha para cima, para os lados, caminha mais um pouco e cai lentamente.

Musica 002:**Intermezzo de "Cavalleria Rusticana" - Pietro Mascagni****(CD Festival Clássico – Música 5)****Ato No 03**

Mendigo: Levanta-se do meio do povo, caminhando lentamente, olhando nos olhos do povo, com cara de indagação, indo em direção ao púlpito,

Ei! Por que ninguém me ouve? Por que não me olham? É por causa das minhas roupas?

Do meu cheiro? Do meu cabelo? Dos meus pés descalços? Ei tem alguém por aí para me ajudar? Por favor! Estão todos cheios de mim? Por favor, me respondam! Não quero o seu dinheiro, as suas roupas, ou a sua comida! Só quero me sentir gente! Amado, valorizado! Ei! Alguém pode me ajudar?

Chegando ao púlpito, ele olha a Igreja, caminha em volta dela. Olhando pra cima com os braços estendidos para o alto.

Musica 003**Pra Cima Brasil****(CD Simplesmente João - Música 3)**

Ei !Eu sei que você é a igreja, e a única que pode me ajudar. Por favor, olhe para mim! Não

consigo mais viver assim! Me ajude! Por favor, socorra-me! Ei! Acorde, vamos, me ajude, por favor. Só quero ser amado. Acorde! Acorde, vamos, acorde, acorde, ajude-me ...

Ato No 04

Político Corrupto: Levanta-se do meio do povo, caminhando lentamente, olhando nos olhos do povo, com cara de indagação, indo em direção ao púlpito, Aaaaaaaah! Quem vê de longe não vê aqui dentro! Cansado de tanta propina! Da troca de votos por pão, por leite, ou outra coisa qualquer! Do medo de um dia ser desmascarado, apanhado, ser visto nos jornais como um ladrão qualquer. Será que há alguém para me ajudar? Ajudar a ser diferente. A buscar os interesses do povo que me escolheu?

Chegando ao púlpito, ele olha a Igreja, caminha em volta dela. Olhando pra cima com os braços estendidos para o alto.

Musica 004

**Em Nome da Justiça – João Alexandre
(CD Todos São Iguais – Música 9)**

Igrejaaaaaaaa! Igrejaaaaaaaa! Somente você para mudar meu caráter! Somente você para me fazer um Daniel, um José, políticos de Deus e cheios do seu amor! Mas ... Mas, Igreja você não se mexe, fica ai dormindo! Será que não consegues me ouvir? Ei Igreja! Me ajude a mudar minhas atitudes ... Igrejaaaaa! Acordeeee! Vamos acorde deste teu sono! Vamos

Ato No 05

Desviado: Levanta-se do meio do povo, caminhando lentamente, olhando nos olhos do povo, com cara de indagação, indo em direção ao púlpito,

Socorro! Socorro! Eu sei que Jesus voltará logo logo! Este peso não sai do meu coração! As lembranças das bênçãos! Das lágrimas de alegria! Do gozo do Espírito Santo! Saudades de pregar a Palavra, de anunciar Jesus! Aaaaah! Maldita hora que saí dos caminhos do Senhor! Agora, fora, longe, perdido, oprimido! Quanto medo daquele dia, da volta do Senhor!

Chegando ao púlpito, ele olha a Igreja, caminha em volta dela. Olhando pra cima com os braços estendidos para o alto.

Musica 005

**Olhos no Espelho – João Alexandre
(CD Simplesmente João – Música 2)**

Ei Igreja! Já fiz parte do teu corpo! Me esqueceste? Me abandonastes? E a parábola do filho pródigo? Por favor, Igreja! Só você para me ajudar! A me trazer aos braços do Pai. Igrejaaaa! Parece que não me ouves, não mês escutas! O que ouve com o teus braços? Igrejaaaa! Socorro...

Ato No 06

Prostituta: Levanta-se do meio do povo, caminhando lentamente, olhando nos olhos do povo, com cara de indagação, indo em direção ao púlpito,

Ola! Eu sou da noite! Vivo da noite! Sim ... escrava da noite! Por uns trocados, uma dose, uma cheirada... vendo meu corpo. Mas... no fundo... A agonia, o desgosto, o terror de não ser amada! Ser vendida como mercadoria! Será que existe alguém para me amar? Amar de verdade, amar sem troca?

Musica 006Esquina Cruéis – João Alexandre
(CD Todos São Iguais – Música 8)

Chegando ao púlpito, ele olha a Igreja, caminha em volta dela. Olhando pra cima com os braços estendidos para o alto.

Igreja? Cadê você? Cadê você que anunciava o nome do salvador pelas ruas? Pelas esquinas pregavas de Maria Madalena! Igreja acorde! Preciso de você! Preciso de você pra sair desta vida! Não agüento mais! Socorro! Será que podes me ouvir ainda!

Ato No 07

Drogado: Levanta-se do meio do povo, caminhando lentamente, olhando nos olhos do povo, com cara de indagação, indo em direção ao púlpito.

E aí!Qual foi? Não to legal! O crack, o pó e a erva já me levaram tudo! Meu carro, meu emprego, minha grana. Minha família, tudo... Tudo já se foi. Agora os homi tão atras de mim, porque roubei alguns bagulhos por ai pra pagar o traficante. Acho que não tenho mais saída!Essa vida não vale a pena. Meus olhos vermelhos, minhas veias sempre cheias dessa maldita droga ...

Musica 007Que Vida é Essa – Marcos Vinícius
(CD Descerá Sobre Ti – Música 07)

Chegando ao púlpito, ele olha a Igreja, caminha em volta dela. Olhando pra cima com os braços estendidos para o alto.

Será que você pode me ajudar a largar disso? A Ter nova vida? Uma nova esperança? Um novo sorrir ? Mas... Mas você ta aí inerte, não se mexe. Por que Igreja você fica ai tão quieta? Por que?

Ato No 08

Roqueiro: Levanta-se do meio do povo, caminhando lentamente, olhando nos olhos do povo, com cara de indagação, indo em direção ao púlpito,

Ei você!Sabia que eu tenho nojo? Nojo do que eu canto! Das letras que falam de amor,Sem eu nunca ter me sentido amado!Das letras que falam de justiça, de paz, de vida, amizade. Que falam dos drogados, dos mendigos, dos gays!Ficaram somente nas letras e nos acordes da guitarra !As mesmas luzes, as mesmas drogas !As mesmas noitadas!As mesmas orgias! Aaaah! Eu daria a minha vida por um momento de paz!

Musica 008

Vem chegando – Marcos Vinícius

(CD Dom da Vida – Música 3)Chegando ao púlpito, ele olha a Igreja, caminha em volta dela. Olhando pra cima com os braços estendidos para o alto.

Ei você ai deitada! Eu vim receber vida. Eu vim receber paz, amor, entendimento. Você é a Igreja? Cadê os braços estendidos? O sorriso nos lábios? A música alegre? Os cânticos de vitória? O som dos anjos? Aquela sonzera alegre e vibrante que nos traz vida? Igreja preciso de você! Olhe ao teu lado! Tantos caídos e querendo que você nos ajude! Levante! Por favor olhe para nós e faça alguma coisa!

Ato No 09

Bêbado: Levanta-se do meio do povo, caminhando lentamente, olhando nos olhos do povo, com cara de indagação, indo em direção ao púlpito, Eiiii! Quem são vocês? Por que me olhas deste jeito? Foram apenas alguns goles! E eu bebi tudinho! Meus amigos me pagaram. E daí bebi! Bebi, até me expulsarem do bar Minha mulher me deixou. Meus filhos tem vergonha de mim. Meus parentes me desprezam, acho que é mais uma sarjeta!

Musica **009**
Nuvens **Negras** – **Geraldo** **Alcântara**
 (CD **Adoração** – **Música** **7**)
Chegando ao púlpito, ele olha a Igreja, caminha em volta dela. Olhando pra cima com os braços estendidos para o alto. Igreja!
 Igreja! Levanta-te e me socorras, me tire da sarjeta. Me ajude, eu sei que somente tu podes! Vai, lente, e me ajude.

Ato No 10

Preso: Levanta-se do meio do povo, caminhando lentamente, olhando nos olhos do povo, com cara de indagação, indo em direção ao púlpito, Trinta anos! Trinta anos de solidão vivendo no meio de um inferno. Um turbilhão de sintomas da morte! Todos os dias, dia após dia, o medo, a solidão, a miséria. Neste deserto! Existe alguém? Pelo menos pra dizer: oi tudo bem! Por favor! Liberdade!

Musica 010 Tocar nas Vestes – Marcus Vinícius

(CD Descerá Sobre Ti – Música 7)

Chegando ao púlpito, ele olha a Igreja, caminha em volta dela. Olhando pra cima com os braços estendidos para o alto. Igreja?

Eu preciso de liberdade! Ainda que esteja preso, mas, aqui dentro, eu careço de liberdade e só você para me mostrar o caminho. Vamos igreja acorde! Acorde logo! Muitos companheiros de cela já se foram e nem provaram do amor de Deus que você tem em suas mãos! Acorde, acorde logo!

Ato No 11

Menor de Rua: Levanta-se do meio do povo, caminhando lentamente, olhando nos olhos do povo, com cara de indagação, indo em direção ao púlpito,

Ei tio! Me dá um troquinho! Pra ajudar minha mãe! Ei tia! Me dá um pão! É ... Todo mundo me vira a cara, diz que hoje não tem, hoje não dá! Me fecham o vidro do carro na sinaleira! É ... Cadê meu pai ? a FEBEM? Cadê minha mãe? A cola? Cadê meus irmãos? A rua?

Musica 011

Os pequeninos – Asaph Borba

(CD Adoração 2 – Música 11)

Igreeeeeeejaa! Seja minha mãe! Seja meu pai! Seja minha família! Mas acorde! Todo mundo já dorme pra mim, só resta você! Por favor só você pode me ajudar!

Ato No 12

Todos em volta da igreja, alguns sentados, outros ajoelhados, outros em pé, olhando para ela.

Mendigo: Por favor igreja eu preciso de amor, ser amado, ter valor, e só você pode me valorizar.

Prostituta: É só você para nos tirar do pecado, do medo, da noite.

Menino de Rua: Vamos seja nossa mãe, nosso pai, por favor. Só resta você, todos nos viraram o rosto, nos abandonaram.

Roqueiro: Se você não nos ajudar quem poderá! Ei acorde nos ajude!

Mendigo: Vamos acorda-lá! Acorde Igreja! Acorde Igreja!

Todos: Acorde, nos ajude! Acorde, vamos Saia deste sono!

Musica 002:

Intermezzo de "Cavalleria Rusticana" - Pietro Mascagni

(CD Festival Clássico – Música 5)

Os personagens em torno da Igreja deitada, pedindo para que ela se levante, alguns chorando, implorando para que ela se acorde.

A Igreja acorda sonolentamente, com a saco de pano preto em seus ombros, boceja, olha ao seu redor, olha para cada um deles, lhe toca seus rostos, alisa seus cabelos, mas sempre fazendo um afeição de não poder fazer nada, tenta levantar os que estão sentados ou de joelhos mas não consegue, tenta de novo, olha pra cima, faz sinal de não poder fazer nada. Cai no chão novamente em profundo sono, os demais personagens entram em desespero, desanimam, alguns tentam correr e os demais tentam segurá-los, voltam apontando para a Igreja, lamentam-se, e ficam ajoelhados olhando tristemente para a Igreja.

Ato No 13**Musica 012**

Agnus Dei – Michael W. Smith

(CD Gospel – Música 09)

Espírito Santo

Tocando a música, entra pela porta principal do templo de maneira triunfal, com roupas largas, sorriso encantador em seu rosto, com a maior bandeira branca escrito nela Espírito Santo, balançando a bandeira lentamente de um lado para o outro, caminhando lentamente em direção ao púlpito onde estão os demais personagens, juntamente com as outras nove bandeiras, cada uma representando os frutos do Espírito Santo. Chega ao meio dos demais personagens e estendendo a mão toca o ombro da igreja, a Igreja desperta do sono e levanta-se ainda com o saco de pano preto em seus ombros. Olha para a Igreja sorri, e demonstra sem falar, apenas com gestos, que sem ele, ela continuará a dormir. Os frutos do Espírito posicionam-se atrás lado-a-lado um do outro de costas para a parede.

Musica 013

Man of Sorrows – Larnelle Harris

(CD Emmanuel (Michael W. Smith) – Música 14)

Girando em torno da igreja olhando nos seus olhos, observa espantadamente que ela tem algo sobre os seus ombros, diferente de sua roupa, olha espantado. E como que perguntasse o que era aquilo estendendo a mão, lhe pede o saco de pano preto. A Igreja tenta negar, se esconder, tentando enganar, mas ele insiste, até que ela sede. Enquanto isso, os dons realizam uma coreografia na mesma música. O Espírito Santo toma o saco de pano preto, abre, e olha entristecidamente para dentro do saco, e retira a primeira faixa mostrando para o público, e assim por diante, até a última.

Musica 014

**Sara Senhor Esta Nação – Asaph Borba
(CD adoração 2 – Música 01)**

Com a música de fundo tocando, a igreja cai em prantos aos pés do Espírito Santo, Ele a toca a cabeça, e ergue-a pela mão, ela levanta com alegria e com júbilo, sorridente

Musica 015

**Intermezzo – Georges Bizet
(CD Festival Clássico – Música 08)**

A igreja ao som desta música toma as mãos do espírito santo, e sai caminhando pelo corredor do templo como quem dança ao som desta música, juntamente com os dons atrás, e os demais personagens.

Parte de uma entrevista com pastor Carlos Arthur da Igreja Batista da Fé.

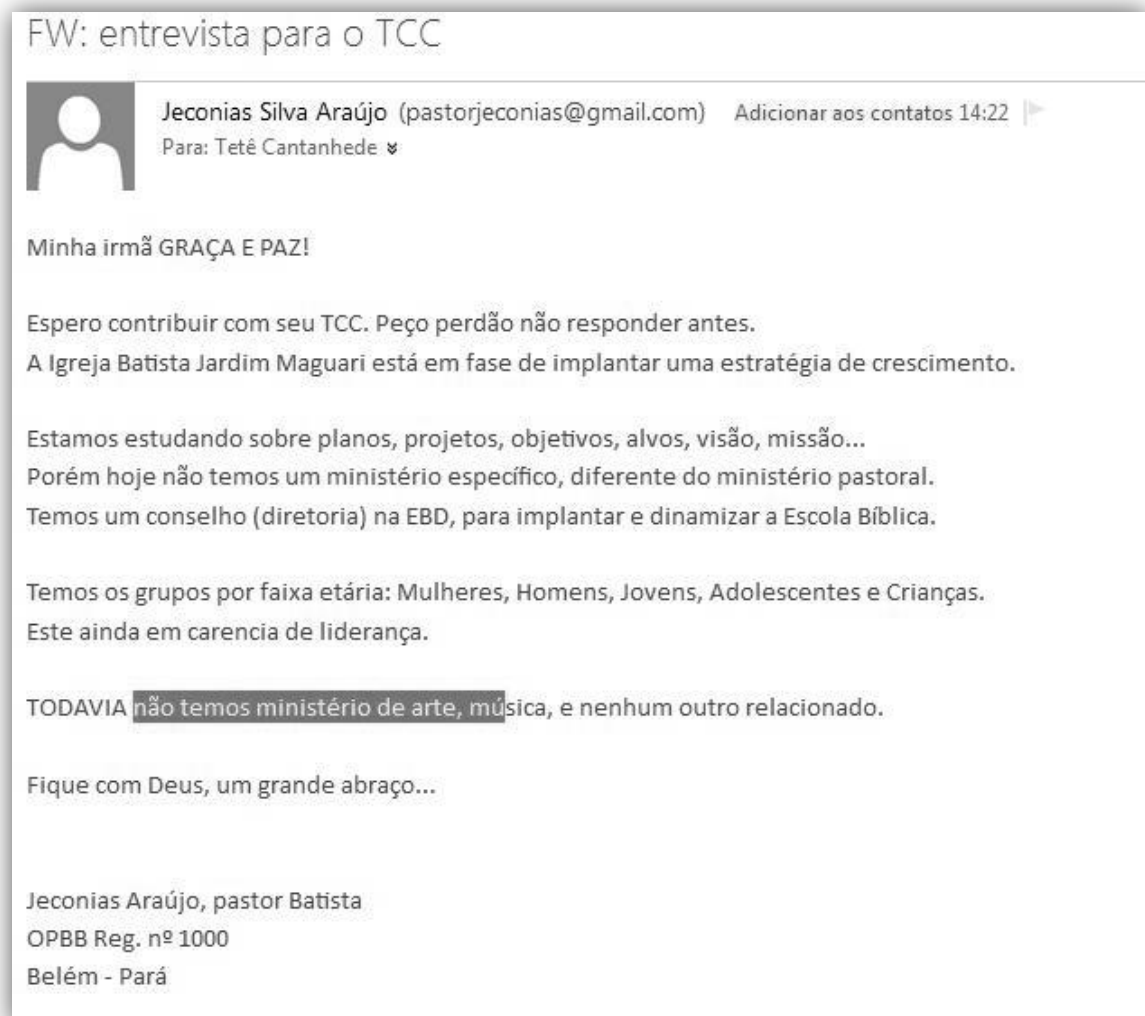
Tem ministério de arte na igreja? Temos ministério de Dança o Zuriel, isso conta? Caso contrário. Não temos. Já tivemos no passado.

Tem ministério de música na igreja? Sim temos.

Estes possuem um nome específico? Grupo Louvores

O grupo ou ministério (se houver) é fixo ou reúne-se esporadicamente para datas especiais do calendário da igreja? Não é fixo e atualmente somente se reuni para atividades pontuais da Igreja, ou seja, datas especiais, e cultos. No passado já tivemos reuniões frequentes. Mas no falta gente capacitada e comprometida.

Onde ele se apresenta? Na igreja. Tentamos utilizar todas as ferramentas necessárias e disponíveis que possam auxiliar para o bom entendimento.



Entrevista com Isabel Furtado em 22 de setembro de 2014

O grupo iniciou... Deixa eu ver aqui que eu anotei... o grupo começou dia 20 de abril de 2004. Certo! 20 de abril de 2004. O processo de escolha dos participantes foi feito através de testes teatrais que eu fiz com cada um né, através da interpretação de texto, através de... De... É... Foi interpretação de texto... Deixa eu ver o que mais que eu fiz... É... Peças... Fiz também... Fiz outras coisas que eu não me lembro agora... Mas dentro da área do, do... Foram testes que eu fiz né... Com cada um de vocês... Deixa eu ver o que mais... E nesses testes eu julguei algumas coisas né... Como a interpretação, é... a concentração, a construção da história né... se eles interpretaram bem, a imaginação, como usaram a imaginação, se foi criativo, se não foi, se falou baixo, se falou alto né... Se foi rápido demais na interpretação, se perdeu a atenção, foi isso que foi usado. Ta? Na época quem podia participar era quem tava interessado em participar e queria realmente e só podia na verdade participar realmente quem ia pra... Fazer o teste e desse teste, dizer que da... Que tinha condições de participar né da peça e no caso... É... Hoje... Não. Quem podia é quem participava de tudo, dos testes, dos ensaios, que não podia... Não faltava que era bastante assíduo nos ensaios né e nós tínhamos ensaio duas vezes na semana com as pessoas, se faltasse mais de três vezes já era, ia ter que ficar de escanteio durante um mês, até poder ter esse compromisso de estar ali nos ensaios certo... Hoje quem pode participar eu não posso te dizer quem é que pode, quem pode é quem continua sendo... Qualquer um entre jovens e adolescentes certo? Mas de preferência jovem, atualmente é mais jovens, por quê? Porque os jovens eles é... Trabalham né... De repente se precisar ir pra algum lugar eles estão disponíveis pra ir, em questão de horário, de voltar, essas coisas todas... É pra ser um ministério, é. Por quê? Porque sendo ministério a gente prega essa palavra a tempo e fora de tempo e a gente tem, pelo menos o meu projeto, eu tenho, eu tenho um objetivo, uma meta, é... Pra cumprir e esse objetivo, essa meta é a palavra de Deus, pregar a palavra de Deus através da encenação, através do teatro e quando a gente coloca isso diante de Deus em oração, junto com o grupo isso se torna um ministério né.. No caso... Eu considero ele um ministério, sempre considerei ele dessa forma, o grupo renascer na nossa igreja, se as outras pessoas não encararam infelizmente eu não posso responder por elas, por mim eu encaro de maneira séria, eu oro, eu jejuo, eu coloco diante de Deus né... Essa nossa... Esse meu trabalho. Tanto é que dia de quarta feira eu tenho feito um trabalho que é muito sério com a igreja água Boa, a congregação água Boa ali no Outeiro, ali nós estamos levantando mais um grupo de teatro né, que futuramente será um ministério em nome de Jesus. Logo quando o grupo

começou, começou como grupo de teatro, não tinha um nome específico, aí ele deu uma parada, uma esfriada, é... Alguns adolescentes mudaram as suas prioridades e com isso esfriou um pouco e o número se reduziu e aí quando eu disse não, eu vou começar de novo! Eu orei ao Senhor pedi uma palavra e Deus me deu uma palavra e com essa palavra veio esse nome... Renascer né, renascer das cinzas, renascer pra ser mais um ministério, um grupo vencedor, acho que eu já expliquei esse nome né? Por que ele renasceu das cinzas. E agora atualmente ele não tá tão vivo, mas tá sempre no nosso coração com o objetivo de crescer, porque realmente, infelizmente muitos dos que participam do grupo hoje em dia já não fazem mais parte do grupo porque as prioridades foram outra, das pessoas que participaram desse grupo a única que pendeu para esse lado que eu vi foi tu... Gostou né? Gostou? Gostou do ministério né? Que bom! Que você possa levar adiante. Inicialmente o que eu tenho registrado aqui comigo é que comigo foram em torno de... 15... 12... Entre 12 a 15 pessoas. Tá? Na escolha do texto, geralmente eu vejo uma necessidade da igreja, uma coisa que precisa ouvir e aí eu vou, fico pesquisando os textos na internet, eu pesquiso nos meus arquivos, eu tenho livros de teatro e aí dependo do que eu... Dependendo da situação, do tema ou do... Da.. Da comemoração, o que for né? Dentro da programação, dependendo do tema da programação que a gente escolhe o texto.



III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TEATRO



CERTIFICADO

Certificamos que

Terezinha Bantanheide Foraisa

participou do III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TEATRO, realizado no período de 24 a 28 de outubro de 2011, na Escola de Teatro e Dança da UFPA, cumprindo a carga horária de 20h.

Belém, 28 de outubro de 2011.

Okharone

Profa. Dra. Olinda Charone
Coordenadora do III Seminário de Pesquisa em Teatro

Inês A. S. Ribeiro

Profa. M.Sc. Inês Ribeiro
Diretora da Escola de Teatro e Dança da UFPA

Realização:



ICA

INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA
ARTE UFPA



Apoio:

PROEG

Programa de Pós-Graduação em Artes

REDE FEDERAL
DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA



INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE - ICA
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA DA UFPA - ETDUFPA

certificado

Certificamos que

Terezinha Bantanheide Moreira

participou do II SEMINÁRIO DE DRAMATURGIA AMAZÔNIDA (Dramaturgo homenageado: Ramon Stergmann), realizado no período de 16 a 18 de maio de 2011, no Teatro Universitário Cláudio Barradas.

Belém, 18 de maio de 2011.

Bene Martins

Profá. Dra. Bene Martins
Coordenadora do Seminário

Inês A. S. Ribeiro

Profa. M.Sc. Inês Ribeiro
Diretora da Escola de Teatro e Dança da UFPA





INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE - ICA
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA DA UFPA - ETDUFPA

certificado

Certificamos que

Terezinha Cantanhede Moreira

participou da **OFICINA: LEITURAS DRAMATIZADAS**, realizada no período de 03 de setembro a 26 de novembro de 2010, ministrada pelos monitores: Leandro Ferreira e Michel Amorim, sob a coordenação da Profa. Dra. Bene Martins, com carga horária de 38 horas.

Belém, 26 de novembro de 2010.

B. Martins

Profa. Dra. Bene Martins

A. Mendes

Diretora da ETDUFPA



Certificado

V SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TEATRO

TEATRO, PÁSSARO JUNINO E OUTRAS PAIXÕES

Certificamos que

TEREZINHA CANTANHEDE MOREIRA

participou do **V SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TEATRO - teatro, pássaro junino e outras paixões**, realizado no período de 28/10 a 1/11 de 2013, na Escola de Teatro e Dança da UFPA, apresentando a Comunicação Oral – **Teatro Com-Vida: O hospital como palco da cena**.

Belém, 01 de novembro de 2013.



Inês M. S. Ribeiro
Profa. M.Sc. Inês Ribeiro
Coordenadora da Licenciatura em Teatro

Waldete Brito
Profa. Dra. Waldete Brito
Diretora da Escola de Teatro e Dança da UFPA



Realização:



INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA
ARTE UFPA



Certificado

V SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TEATRO

TEATRO, PÁSSARO JUNINO E OUTRAS PAIXÕES



Certificamos que

Terezinha Dantas de Moura

participou da oficina "Jogos Teatrais e Didática", ministrada pelo professor *David Farias Torres Chagas*, como parte da programação do V SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TEATRO - teatro, pássaro junino e outras paixões, realizado no período de 28/10 a 1/11 de 2013, na Escola de Teatro e Dança da UFPA, cumprindo a carga horária de 9 horas.

Belém, 31 de outubro de 2013.

Inês M. S. Ribeiro
Profa. M.Sc. Inês Ribeiro
Coordenadora da Licenciatura em Teatro

Waldete Brito
Profa. Dra. Waldete Brito
Diretora da Escola de Teatro e Dança da UFPA

Realização:



INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA
ARTE UFPA



Certificado

V SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TEATRO

TEATRO, PÁSSARO JUNINO E OUTRAS PAIXÕES



Certificamos que

Terezinha Dantas de Moura

participou do V SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TEATRO - teatro, pássaro junino e outras paixões, realizado no período de 28/10 a 1/11 de 2013, na Escola de Teatro e Dança da UFPA, cumprindo a carga horária de 20 horas.

Belém, 1 de novembro de 2013.

Inês M. S. Ribeiro
Profa. M.Sc. Inês Ribeiro
Coordenadora da Licenciatura em Teatro

Waldete Brito
Profa. Dra. Waldete Brito
Diretora da Escola de Teatro e Dança da UFPA

Realização:



INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA
ARTE UFPA



IV SEMINÁRIO de PESQUISA em TEATRO



Certificamos que

Terezinha Cantanhede Moreira

participou da oficina "LEITURA DRAMATIZADA", ministrada pela Profa. Ana Lúcia de Carvalho Ribeiro, dentro da programação do **IV SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TEATRO**, realizado no período de 10 a 14 de dezembro de 2012, na Escola de Teatro e Dança da UFPA, cumprindo uma carga horária de 12 horas.

Belém, 14 de dezembro de 2012.

Olinda Charone

Profa. Dra. Olinda Charone
Coordenadora do IIIV Seminário de Pesquisa em Teatro

Inês A. S. Ribeiro

Profa. M.Sc. Inês Ribeiro
Diretora da Escola de Teatro e Dança da UFPA

Realização



ICA

INSTITUTO DE
ARTES DA
UFPA



IV SEMINÁRIO de PESQUISA em TEATRO



Certificamos que

TEREZINHA CANTANHEDE MOREIRA

participou do **IV SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TEATRO**, realizado no período de 10 a 14 de dezembro de 2012, na Escola de Teatro e Dança da UFPA, apresentando a Comunicação Oral – **Teatro Com - Vida: Humanizando através do teatro; uma experiência vivida dentro do hospital.**

Belém, 14 de dezembro de 2012.

Olinda Charone

Profa. Dra. Olinda Charone
Coordenadora do IV Seminário de Pesquisa em Teatro

Inês A. S. Ribeiro

Profa. M.Sc. Inês Ribeiro
Diretora da Escola de Teatro e Dança da UFPA

Realização



ICA

INSTITUTO DE
ARTES DA
UFPA





Espaço de exibição
pública de produção
CÊNICAS ACADÊMICA
de caráter independente.

CERTIFICADO

Certificamos que

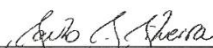
TEREZINHA CANTANHEDE MOREIRA

participou do projeto de extensão CENA NA 5, apresentando a cena:

NOTAS DE UM SONHO

na exposição pública do mês de JUNHO de 2011, totalizando a carga horária de uma hora.

Belém, 6 de maio de 2013.


Prof. M.Sc. Sálvio Silveira
Coordenador do Projeto Cena na 5


Profa. M.Sc. Inês Ribeiro
Diretora da Escola de Teatro e Dança da UFPA



ICA

INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA
ARTE UFPA




INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE - ICA
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA DA UFPA - ETDUFPA

certificado

Certificamos que Terezinha Cantanhede Moreira participou da atividade de pesquisa intitulada 1º Treinamento Psicofísico na Criação realizado na Escola de Teatro e Dança – ETDUFPA no dia 02 de Abril de 2012, com carga horária de 2 Horas.

Belém, 15 de fevereiro de 2013.


Prof. M.Sc. Edson Fernando


Profa. Dra. Waldete Brito de Freitas
Diretora da Escola de Teatro e Dança da UFPA

ICA

INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA
ARTE UFPA





Seve rimos

Direção:
MARTON MAUÉS
CLÁUDIO DIDIMA

19 a 22, dezembro, 2013
QUINTA a SEXTA-FEIRA, às 20h30
SABADO e DOMINGO, às 19h e 20h30
Teatro CLÁUDIO BARRADAS

Foto: Marton Maués

Seve rimos

Adaptação do poema dramático Morte e Vida Severina de João Cabral de Melo Neto

Universidade Federal do Pará
Instituto de Ciências da Arte
Escola de Teatro e Dança
Cursos Técnicos:
Ator - Cenografia - Figurino

Dedicamos este trabalho à professora
Maria Sylvania Nunes

EQUIPE DE CENOGRAFIA:
Coordenador de visualidade
Prof. Bruce Macedo

Cenógrafos - Claudio Tayko Moura do Nascimento (Claudio Tayko) e Liuzeli Abreu Caripuna
Assistentes - Angelo de Oliveira Bezerra, Carmelino Antonio Ramires Neto (Neto Ramires) e Sílvio Nascimento

EQUIPE DE FIGURINO:
Figuristas - Margarida Gatto e Rejane Sá
Assistentes - Otávia Castro, Ian Vasconcelo, Mayara Pereira, Hilssy de Nazareth.

TRILHA SONORA E DIREÇÃO MUSICAL:
João Urubu (João Lucas Alves de Paiva)
Percussão - D'carrêra (Gleudson Carrêra) e Dheyvyth Gylhermeth

ARTE GRÁFICA (Cartaz e Folder):
Joana Sena

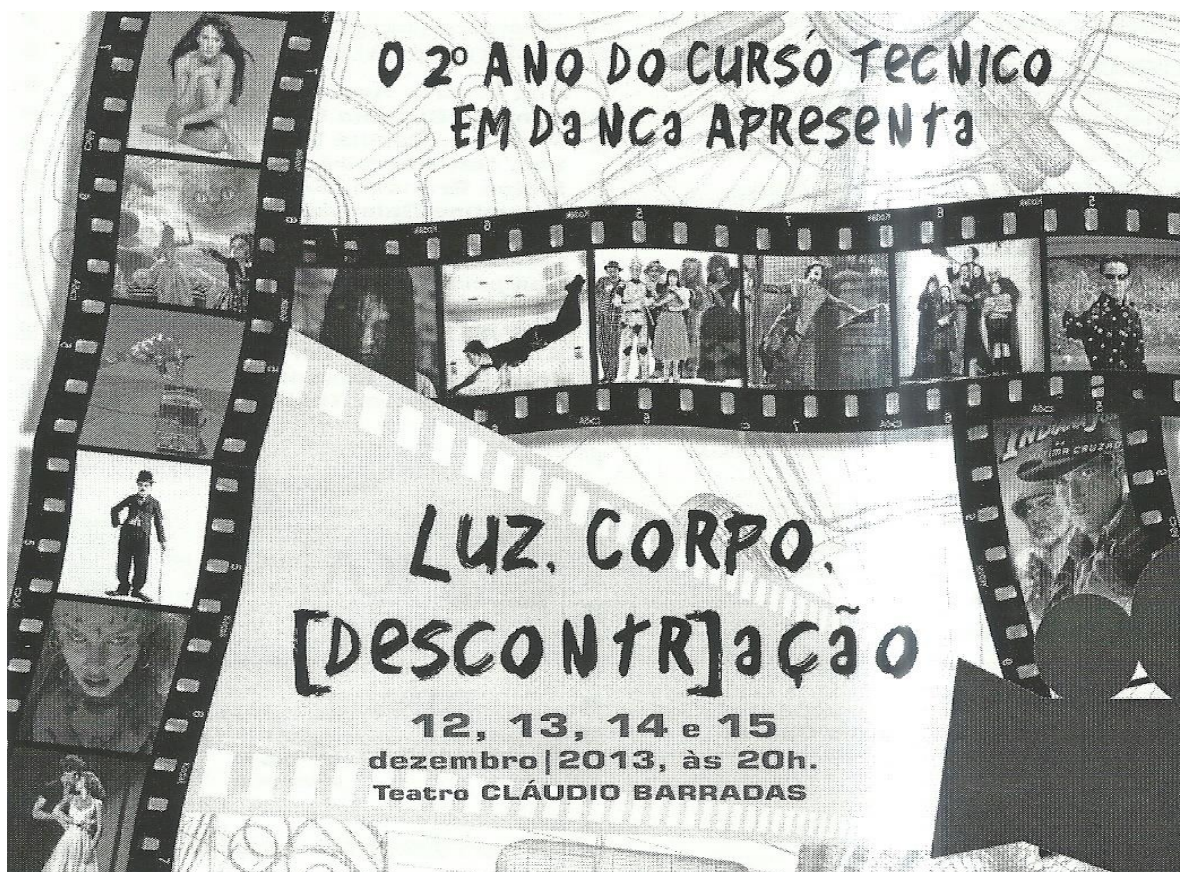
ILUMINAÇÃO:
Antonio Silva

ELENCO:
Allan Jones
Diogo Arero
Fernando Sarmento
Flávia Olih
Gabriel Cunha
Isadora Lourenço
Karimme Silva
Murilo Miranda
Sol de La-Rocque
Sttefane Trindade
Suely Brito
Tetê Cantanhede
Thainá Cardoso

Realização:
ICA INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE UFPA

ESCOLA de TEATRO e DANÇA da UFPA

design gráfico | down | mariano | ETOUFPA



AGRADECIMENTOS

PROF. DR^o. WALDETE BRITO
 Diretora da ETDFPA

 PROF^o. DR^o INÊS RIBEIRO

 PROF^o DR^o ELEONORA LEAL

 DAVI ALMEIDA
 Design Gráfico

 Estagiárias:
 TETÊ CANTANHEDE
 ANA CAROLINA MALCHER
 MARINA CRUZ
 TAINÁ LIMA

 Colégio Sophos

 LÚ MELO
 Academia Lú

 ALLINE DRAGO
 Drago's Presentes

 ULISSES PEREIRA
 Academia Ulisses Pereira

FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO: Prof. Éder Jastes
 COORD. DE VISUALIDADE:
 Tarik Coelho
 CENÓGRAFO: Maurício Delaroché
 ASSISTENTES DE CENOGRAFIA:
 Celso do Carmo Dias, Márcio André,
 Nilson de Souza, Thiago Costa
 Sardinha
 FIGURINISTA/MAQUIAGEM: Alex
 Wendell
 ASSISTENTE DE FIGURINO: Arlete da
 Silva
 EDIÇÃO MUSICAL: Prof. Rodrigo
 Ferreira, Diego La Percussa, Thais
 Karina
 EDIÇÃO DE VÍDEO/PROJEÇÃO:
 Betinho Cabral, Érika Mindelo,
 Rosalina Nascimento, Larissa
 Imbiriba, Thais Karina
 ARTE: André Moraes
 LETRA "DANÇA É LUZ"
 (Paródia Footloose)
 Renato Ferber e Betinho Cabral

INTÉRPRETES CRIADORES/
COREOGRAFIA/ ROTEIRO:

Ana Vitória Araújo, Antônio
 Santos, Betinho Cabral, Brendo
 Pinheiro, Camila Pereira, Charles
 Luz, Day Ferreira, Diego Pompeu,
 Elaine Brandão, Érika Mindelo,
 Jaqueline Gaia, João Melo,
 Kethory Oliveira, Larissa Imbiriba,
 Leonardo Gutemberg, Naiane
 Sampaio, Nayara de Jesus, Pedro
 Nascimento, Priscila Sales,
 Rayane Cristina, Reginaldo
 Ribeiro, Renato Ferber, Rosalina
 Nascimento, Rosana Chagas,
 Rui Guilherme, Thais Karina.

Realização



ICA INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA
ARTE UFPA



Apoio Cultural



CASSEB
Auto popes
A Marca de seu cinema

Drago's Presentes

ACADEMIA
ULISSES PEREIRA




**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA
PROCESSO SELETIVO PARA OS CURSOS TÉCNICOS**

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que Terezinha Cantanhede Moreira, aluna do Curso de Licenciatura em Teatro, nº de matrícula 10405003001 participou do **PROCESSO SELETIVO DO CURSO TÉCNICO EM ATOR DA ESCOLA DE TEATRO E DANÇA DA UFPA**, realizado nos dias 11 e 12 de fevereiro de 2014, na condição de **ALUNO COLABORADOR**, com carga horária de 10 horas.

Belém (PA), 12 de fevereiro de 2014.


Prof. Patrícia M. Pinheiro
Coord. Técnico em Ator
Escola de Teatro e Dança/UFPA
Port. 86/2013



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA

Rua Dom Romualdo de Seixá, 820 – Prédio da Delegacia do MEC – Umarizal – CEP 66050-110
Fone (91) 3241-0850 – 3212-5050 – E-mail: etdufpa@ufpa.br



DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins, que **TEREZINHA CANTANHEDE MOREIRA, matrícula 10405003001**, participou na Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará, da Oficina de Técnica de Corpo e Composição em Dança-Teatro, no período de **março a junho 2011**, perfazendo uma carga horária total de **48 horas**.

Belém, 29 de março de 2012.


Prof. MSc. Saulo Silva da Silveira
Coordenador da Oficina



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA
Rua Dom Romualdo de Seixá, 820 – Prédio da Delegacia do MEC – Umarizal – CEP 66050-110
Fone (91) 3241-0850 - 3212-5050 - E-mail: etdufpa@ufpa.br

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins a que se fizerem necessário, que a aluna **Terezinha Cantanhede Moreira**, matrícula 201011240030, CPF 010.590.402-39, realizou **Monitoria** na disciplina **Teatro de Animação**, ofertada pelo Curso Técnico em Ator (turma 2013), Universidade Federal do Pará, ministrada pelo professor Aníbal Pacha, cumprindo a carga horária total de 48 horas.

Belém, 10 de dezembro de 2014.


Aníbal José Pacha Correia